

Vivian Gomes Monteiro Souza



“Fugir, Chegar, Trabalhar”

uma análise léxico-gramatical do discurso
em reportagens acerca da migração
e do refúgio no Brasil

“FUGIR, CHEGAR, TRABALHAR”:

**UMA ANÁLISE LÉXICO-GRAMATICAL DO
DISCURSO EM REPORTAGENS ACERCA DA
MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO NO BRASIL**

VIVIAN GOMES MONTEIRO SOUZA

“FUGIR, CHEGAR, TRABALHAR”:

**UMA ANÁLISE LÉXICO-GRAMATICAL DO
DISCURSO EM REPORTAGENS ACERCA DA
MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO NO BRASIL**

Copyright © Vivian Gomes Monteiro Souza

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora.

Vivian Gomes Monteiro Souza

“Fugir, chegar, trabalhar”: uma análise léxico-gramatical do discurso em reportagens acerca da migração e do refúgio no Brasil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 198p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1425-2 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526514252

1. Migração. 2. Linguística do Corpus. 3. Linguística Sistêmico-Funcional. 4. Migrantes. 5. Refugiados. I. Título.

CDD – 410/370

Capa: Luidi Belga Ignacio

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Revisão: Loudes Kaminski

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

[...] Quando deixamos um lugar, temos tempo de nos despedir das pessoas, das coisas e dos lugares que um dia amamos. Eu não deixei o país; eu fugi dele. Deixei a porta escancarada e parti, sem olhar para trás. Só me recordo da mãozinha de Papai acenando da varanda do aeroporto de Bujumbura. (GAËL FAYE, *Meu pequeno país*).

Dedico esta pesquisa a todos aqueles que buscam ser
acolhidos em um novo país.

AGRADEÇO

A minha família e aos meus amigos que, à sua maneira, contribuíram para meu crescimento, acadêmico e pessoal, e acolheram sonhos.

Aos meus professores, em especial ao Rodrigo Esteves de Lima Lopes, meu orientador de mestrado, pelos ensinamentos e pela confiança.

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade e pelo apoio.

Aos migrantes e refugiados que me contaram suas histórias e me inspiraram a escrever este livro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. UM PANORAMA SOBRE A MIGRAÇÃO NO BRASIL	25
2.1 A caracterização de migrantes e refugiados no país: sírios, haitianos e venezuelanos	26
2.2 O percurso histórico de proteção e garantia de direitos de migrantes e refugiados no Brasil	37
2.2.1 <i>A Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951)</i>	38
2.2.2 <i>Lei 9.474/1997</i>	40
2.2.3 <i>Lei 13.445/2017 (Lei da Migração)</i>	43
2.3 As diferenças entre a condição de migrante e a condição de refugiado	46
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA ANÁLISE LÉXICO-GRAMATICAL	51
3.1 Linguística do Corpus	52
3.1.1 <i>A modelagem de tópicos e a noção de aboutness</i>	59
3.2 Linguística Sistêmico-Funcional	64
3.2.1 <i>As configurações de contexto de situação e contexto de cultura</i>	67
3.2.2 <i>A estrutura da realidade por meio das metafunções</i>	73
3.2.3 <i>O sistema de transitividade</i>	77
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	89
4.1 Considerações sobre os jornais em foco	89
4.2 Descrição do <i>corpus</i>	95
4.3 Procedimentos de coleta de dados e análise	98

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	105
5.1 Modelagem de tópicos	105
5.1.1 <i>Tópico 1: Adaptação de migrantes e refugiados</i>	111
5.1.2 <i>Tópico 2: Ações governamentais</i>	123
5.1.3 <i>Tópico 3: Status legal de migrantes e refugiados</i>	132
5.1.4 <i>Tópico 4: Intervenção política</i>	141
5.1.5 <i>Tópico 5: Migração venezuelana</i>	148
5.1.6 <i>Análise de tópicos por jornal</i>	157
5.2 Processos e suas relações semânticas no <i>corpus</i>	165
CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
REFERÊNCIAS	181

1. INTRODUÇÃO

A migração internacional perpassou movimentos expansivos nos anos 2000 a 2020, especificamente na década de 2010 a 2020, para o Brasil (Mcauliffle; Triandafyllidou, 2022). Embora os migrantes e refugiados representem uma parcela pouco expressiva da população, há resistências no reconhecimento da migração como movimento legítimo que carece de proteção social, econômica e política. Concomitantemente a aplicação das leis de proteção ao refúgio e à migração no contexto brasileiro, n.º 9.474/1997 e n.º 13.445/2017, o acolhimento de migrantes e refugiados ocorre mediante fronteiras simbólicas que definem processos de admissão e rejeição e classificam grupos sociais em desejáveis e indesejáveis (Moreira, 2014). Estas análises, baseadas em critérios subjetivos, orientam a exclusão de migrantes e refugiados na sociedade brasileira e ameaçam seus direitos fundamentais.

Nesta pesquisa, migrantes e refugiados são referenciados juntos por partilharem situações comuns no *corpus*, embora possuam direitos distintos conforme reconhecimento legal. Isto é, tanto o refugiado, quanto o migrante sofrem ações discriminatórias ou acolhedoras, independente de seu *status*. Além disso, todos os movimentos migratórios em análise, uma vez em território brasileiro, se compõem por grupos mistos, o que reafirma a menção unificada (ACNUR, 2016). Cabe ressaltar, entretanto, a definição de cada *status* legal. A condição de refúgio é assegurada para os indivíduos perseguidos em razão de raça, religião, nacionalidade, filiação social ou política que estejam fora do país de origem, sem proteção e sem possibilidade de retorno (Brasil, 1997). No Brasil, os refugiados são protegidos tanto pela Lei nacional n.º 9.474/1997, explicitada anteriormente, quanto pela adesão do País aos protocolos de proteção internacional, como o Estatuto dos Refugiados (1967). O termo refugiado se refere a uma condição de

caráter internacional, associado a um conflito motivador (Baeninger, 2017).

O migrante, por outro lado, se refere a todos os indivíduos que decidem migrar em busca de melhores oportunidades sociais e profissionais, uma vez ausentes fatores que o obriguem a tal (OIM, 2009). O uso deste termo é abrangente, pois busca enfatizar que o migrante é um indivíduo de direitos, independente se está entrando no País, o imigrante, ou saindo, o emigrante, tendo em vista que também pode estar em situação de vulnerabilidade social (Museu da Imigração, 2019). Ademais, o termo reafirma a migração como “fenômeno humano que necessariamente atravessa os diferentes territórios nacionais, envolvendo diversos atores e processos transnacionais” (Museu da Imigração, 2019, p. 2). No Brasil, os migrantes são protegidos pela Lei da Migração, n.º 13.445/2017.

Nesta perspectiva, é estabelecida a distinção entre brasileiros, migrantes e refugiados, estes interpretados como alheios, em predominância anônimos, silenciados e coletivizados (Chouliaraki; Stolic, 2019). Estas questões promovem duas interpretações: o reconhecimento de migrantes e refugiados ora como indivíduos em situação de vulnerabilidade social, sujeitos a violação de direitos humanos, ora como ameaça para segurança nacional e para o mercado de trabalho e de oportunidades. Por meio dessa concepção excludente, compreende-se o acolhimento de migrantes e refugiados em concorrência à soberania brasileira, como visto, por exemplo, através de disputa de recursos socioeconômicos, da pressuposição de comprometimento da identidade nacional e a busca por medidas securitárias em território nacional (Moreira, 2014). Esta é a realidade mais presente na trajetória histórica de migrantes e refugiados internacionalmente (Chouliaraki; Stolic, 2019) e corroborada pelo *corpus* desta pesquisa.

A interpretação da migração neste viés, em contexto brasileiro, dialoga com políticas anti-imigração desenvolvidas em contexto internacional. De acordo com Cavalcanti (2021), são identificadas iniciativas que visam impedir o movimento migratório, sendo

algumas destas a emergência de discursos políticos e midiáticos que reivindicam o não-acolhimento de migrantes e refugiados em países de destino; aumento de civis votantes em partidos de direita e extrema direita em razão da defesa de políticas segregantes; endurecimento das leis de refúgio e migração; construção de obstáculos materiais e simbólicos para dificultar a migração, como a construção de muros e valas. Ainda que permeado por estas discussões, o Brasil se delineia como possível destino, tendo em vista as crises de recepção de migrantes no Norte Global (Cavalcanti, 2021), a valorização da moeda local em comparação às moedas de países do Sul Global (Cavalcanti, 2021) e a composição de uma sociedade diversa em questões étnicas e culturais (Rodrigues, 2010).

Uma vez comprometido com a cooperação internacional, uma das propostas brasileiras em prol da integração local é o ensino de português como língua de acolhimento para migrantes e refugiados, visto que o conhecimento do idioma possibilita a convivência social e o acesso ao mercado de trabalho (Oliveira, 2020). Na região Norte do país, desde 2018, foram oferecidos cursos nesta modalidade, em caráter emergencial, para migrantes e refugiados, especialmente aqueles advindos do Sul Global (Brasil, 2019). Uma parcela destes cursos ocorreu em colaboração entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), agência da ONU para migrantes e refugiados, e a comunidade civil, representada pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR). Estes cursos foram conduzidos pela autora deste livro entre 2019 e 2020, enquanto graduanda da UEA, tendo resultados parciais desta prática publicados por Queiroz e Souza (2023). As experiências em sala de aula oportunizaram o contato com migrantes e refugiados entre 18 e 60 anos, que estavam no país havia no mínimo um mês e no máximo seis meses.

Em relatos orais, produções textuais e exercícios de interpretação textual, migrantes e refugiados denunciavam práticas xenofóbicas e reconheciam a marginalização da migração no Brasil.

Embora nem sempre os estudantes tivessem o objetivo de utilizar o espaço de aprendizagem como denúncia, faziam isto de modo espontâneo. Para além desta prática específica, relatos similares ocorreram também em diferentes salas de aulas, com níveis de formação distintos, como na Pós-Graduação, no nível de Mestrado e Doutorado na universidade estadual amazonense, oportunidade em que esta autora pôde lecionar português em curso de extensão universitária, após graduada, em 2021 (OEA-GCUB, 2021). Destacar estas experiências sinalizam a recorrência de fronteiras simbólicas, independente do grau de vulnerabilidade em que se encontravam os estudantes, uma vez que eram ora refugiados e migrantes recém-chegados no país, ora migrantes bolsistas vinculados a Universidade, pertencentes a uma classe social mais elevada.

A menção às práticas pedagógicas também visa retratar um papel constante que a migração exerceu na trajetória acadêmica e profissional desta autora. Este tema, nutrido por um interesse pessoal, guiou a trajetória de graduação até a realização desta pesquisa. Enquanto estudante pôde pesquisar acerca da migração e enquanto professora pôde se aperfeiçoar juntamente aos migrantes e refugiados que teve contato. Zaida, uma das estudantes dos cursos de português, foi a primeira refugiada venezuelana a revalidar um diploma universitário no Brasil¹, mediante trabalho colaborativo, motivo de alegria. A motivação desta pesquisa se edifica, portanto, por duas razões. A primeira por um ensejo individual, iniciado com as práticas pedagógicas, de contribuir, ainda que minimante, para que as trajetórias migrantes possam vir a ser menos difíceis a partir do acolhimento e do reconhecimento das necessidades de migrantes e refugiados. A segunda por uma necessidade social e política (Moreira, Baeninger, 2010), em trazer à luz um movimento opressor, impeditivo para ocupação de espaços e oportunidades neste País de chegada, como

¹ Mais informações sobre este acontecimento está disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/84998-primeiro-diploma-revalidado-para-refugiada-venezuelana-%C3%A9-entregue-no-am>. Acesso em: 21 jun. 2023.

relatados por estudantes migrantes e refugiados. Estes relatos, direcionados para esta autora enquanto professora de português como língua de acolhimento, contestam a hospitalidade nacional e a noção de que a sociedade brasileira, uma vez composta por uma matriz multiétnica, é “[...] aberta e tolerante em relação à chegada de refugiados e imigrantes em geral [...], sendo, portanto, simpática à necessidade de receber e proteger aqueles que fogem de perseguição, e à transformação de nosso território num espaço humanitário” (Andrade; Marcolini, 2002, p. 172).

Conjuntamente ao reconhecimento da sociedade brasileira composta por uma diversidade étnica e cultural, é necessário destacar que esta sociedade se compõe, também, por “profundas desigualdades sociais que atingem parcelas significativas da população, a exemplo de indígenas e de afrodescendentes” (Rodrigues, 2010, p. 141). Portanto, o processo de adaptação de migrantes e refugiados contempla desigualdades similares e apresenta impasses concernentes ao acolhimento. Por exemplo, nota-se que há dificuldades de implementação de políticas públicas que visam à integração de migrantes e refugiados no país (Moreira; Baeninger, 2010); o número de migrantes e refugiados afastados do mercado de trabalho formal é superior ao número daqueles participantes durante a última década, com aumento expressivo deste índice a partir de 2015 (Silva, 2021); entre 2011 a 2020, acima de 90% de migrantes e refugiados tinham jornadas de trabalho superiores a 44 horas semanais e recebiam salários 53,1% inferiores do mercado formal ocupado por brasileiros (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021).

Apesar do conhecimento acerca de processos desiguais e discriminatórios que motivavam a elaboração de discursos sobre migrantes e refugiados, o contato com narrativas pessoais foi sensibilizante para a autora, uma vez que percursos individuais, muitas vezes, não alcançam as mídias. Por isso, refletiu-se sobre o papel central, e diversas vezes oculto, que a linguagem estava exercendo no entendimento que a sociedade poderia vir a ter sobre a migração, o refúgio e a identidade das pessoas migrantes e

refugiadas. Isto, pois, “há maneiras de distribuir a vulnerabilidade, formas diferenciais de atribuição que tornam algumas populações mais sujeitas à violência arbitrária do que outras” (Butler, 2004, p. 10, tradução nossa)².

Refletiu-se também sobre como o registro histórico destes fluxos estava sendo elaborado, pois é reconhecido que os mecanismos de memória e de representação social se estruturam de modo multifacetado conforme fenômenos são selecionados e delineados nas mídias (Zierold, 2008). Entende-se que há a possibilidade de usuários de ambientes digitais apenas terem conhecimento e lembranças dos fenômenos disponibilizados nas mídias (Zierold, 2008). Este cenário pode ser intensificado para migrantes e refugiados, uma vez que processos de exclusão social e discriminação são fatores limitantes para o contato com a comunidade brasileira.

Para esta pesquisa, considerou-se a análise de reportagens divulgadas no ambiente digital em razão do compromisso social que exercem ao definir temáticas potencialmente relevantes, ao contribuir para a formação de opinião pública, ao produzir e distribuir conteúdos no ambiente digital, ao adotar posicionamento político em diálogo com interesses estatais (Loosen, 2021). Torna-se necessário investigar a produção discursiva de veículos informativos em razão da posição de influência que ocupam, assim como questionar as estratégias utilizadas para promoção das narrativas desenvolvidas. Os jornais, ao estabelecer quais fenômenos sociais são eletivos para registro e conhecimento, sugerem quais acontecimentos e grupos sociais devam ser socialmente aceitos (Zierold, 2008). Este processo está relacionado às identidades delineadas para os grupos representados, as quais são regeneradas e negociadas conforme o contexto.

² Do original: “There are ways of distributing vulnerability, differential forms of allocation that make some populations more subject to arbitrary violence than others” (Butler, 2004, p. 10).

Lukin (2018) afirma que a produção jornalística está inserida em uma cultura de reprodução, na qual repórteres atuam como agência de controle simbólico, com função de normalizar determinados discursos e legitimar determinadas produções e reproduções. Vale ressaltar que isto ocorre apesar do direcionamento operacional de que reportagens jornalísticas devam ser precisas e imparciais (Lukin, 2018). Em razão da parcialidade, julgamentos, atitudes e valores são projetados e induzidos, de maneira implícita ou explícita, para possíveis leitores (White, 2020). Estes constituem comunidades identitárias que partilham filiações culturais, políticas e ideológicas conforme consomem estes discursos.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar de que forma a migração, migrantes e refugiados são representados em reportagens de duas regiões distintas do Brasil, Norte e Sudeste, a fim de compreender se a interpretação acerca do fenômeno migratório se modifica conforme a região de origem, dentre o período de 2015 a 2020. São selecionados dois veículos comunicativos por região, sendo um representante do Amazonas, um representante de Roraima, e dois representantes de São Paulo. Destaca-se ambas as regiões em razão da definição da região Norte como principal meio de entrada no país de migrantes do Sul Global e aos mecanismos de gestão do movimento migratório desenvolvidos localmente em ação emergencial (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). Em paralelo, a região Sudeste é um dos principais destinos de migrantes e refugiados para longa permanência e residência temporária (Silva *et al.*, 2021). A definição destas regiões também se relaciona à experiência social da autora, a qual vivenciou a migração do Sul Global em trânsito entre ambas as localidades, em razão de sua origem de nascença, no Norte, e de sua estadia no Sudeste para realização desta pesquisa. A fim de compreender os significados suscitados nas reportagens, os objetivos específicos desta pesquisa constituíram-se em:

- Identificar de que forma as reportagens são estruturadas, considerando a composição do campo e recursos linguísticos mobilizados para estruturação da opinião jornalística;
- Investigar as posturas que os jornais adotam acerca da migração, mediante a legislação brasileira que visa proteger migrantes e refugiados;
- Verificar se, dentre o recorte regional e temporal de cinco anos, o posicionamento dos veículos selecionados acerca da migração se modifica conforme a formação de grupos migratórios e posicionamentos políticos distintos.

A relevância deste trabalho se relaciona ao conhecimento de que pesquisas acadêmicas concernentes à migração e ao refúgio ainda são incipientes no país (Brenner, Alvarenga, 2022; Rigotti, 2011; Rodrigues, 2010). De acordo com Rodrigues (2010), as pesquisas de migração e refúgio desenvolvidas se concentram em experiências de organizações da sociedade civil, com cunho econômico e demográfico. Durante a década de 2010 a 2020, foram publicadas 107 teses e dissertações de análises discursivas com temas relacionados à migração e refúgio pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade de São Paulo (USP), conforme divulgado em seus repositórios institucionais³. O número de publicações por universidade é, respectivamente, 15, 17 e 75. Estas instituições são mencionadas em razão da posição de destaque que ocupam para o desenvolvimento científico, pois são as três instituições brasileiras mais bem avaliadas no país e na América Latina, conforme pesquisa desenvolvida pela *Times Higher Education* (2023).

As pesquisas acadêmicas desenvolvidas pelas universidades paulistas se concentram em estudos de ensino do português como

³ Os repositórios de cada Universidade podem ser acessados nestes endereços eletrônicos: <https://repositorio.usp.br/index.php> (USP); <https://www.iel.unicamp.br/br/content/biblioteca-digital-iel> (UNICAMP); <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61075> (UNIFESP).

língua adicional (Anunção, 2017; Gabas, 2016), formação de professores (Correia, 2018; Silva, 2014), e comunicação por meio de memórias (Pires, 2020; Nogueira, 2018). Dentre a totalidade apresentada, apenas três pesquisas acadêmicas concernem à análise midiática, especificamente sobre o retrato da migração em revistas e jornais impressos. Embora sejam igualmente relevantes, cabe destacar a necessidade de expansão destes estudos por duas razões. Uma diz respeito ao número escasso de pesquisas na área com esta temática, ainda que diante de fluxos migratórios expressivos para o país, em um contexto que há a necessidade de integração local, iniciativas de conscientização acerca da discriminação de migrantes e refugiados, do *status* legal e das motivações para o movimento migratório (Moreira; Baeninger, 2010). Neste viés, a análise de textos por uma orientação linguística e funcional pode vir a auxiliar neste processo, uma vez que elucida possíveis preconceitos imbricados no uso linguístico e, conduzida por um viés humanitário, desassocia a migração da ilegalidade, da fuga e da criminalidade, questões impressas em reportagens jornalísticas sob a premissa de um discurso neutro, conforme exemplificado na análise (capítulo 5).

A segunda questão diz respeito ao destaque para as pesquisas no ambiente digital, tendo em vista a facilidade de acesso e o potencial de formação de consenso social e político. De acordo com Pires (2020), as mídias, como instrumentos democráticos, viabilizam um pluralismo de opiniões e crenças, embora passíveis de promoção de discursos preconceituosos e hostis, os quais podem legitimar ações discriminatórias e violentas. A produção e consumo de notícias enviesadas contribuem para a organização de grupos sociais, estes que partilham interesses similares e atuam para mobilização política e manutenção de *status* social (Pires, 2020). Conforme este autor, a formação destes coletivos potencializa discursos excludentes, facilita a disseminação de notícias falsas e a manipulação de determinadas narrativas.

Cabe destacar que há uma relação entre informação, sentimentos e democracia (Loveless, 2020). O interesse por

determinadas notícias e a participação em determinados grupos é mediada, também, pela busca por estabilidade emocional e revalidação de valores. Na mídia, a aproximação de indivíduos em rede promove o sentimento de unidade, perpetuando um sentimento partilhado (Loveless, 2020). Segundo esta autora, neste movimento social, cabe invalidar fatos a fim de reassegurar crenças e impressões da verdade. Assim, é identificado o potencial de reportagens jornalísticas no ambiente *online*, uma vez que sua aderência social ocorre não somente por aproximação geográfica, mas também por aproximação de sentimentos e valores. Portanto, os questionamentos que nortearam a pesquisa são:

- De que forma os jornais selecionados representam os movimentos migratórios crescentes desde 2010?
- Há padrões linguísticos para representar a migração, migrantes e refugiados?
- Quais recursos linguísticos são utilizados para legitimar a opinião dos veículos estudados?

Para responder a estes questionamentos, esta pesquisa se fundamenta na Linguística do Corpus e na Linguística Sistêmico-Funcional. Aquela, como abordagem teórico-metodológica, caracteriza a Linguística como ciência social aplicada, se constitui por coleta de dados autênticos e compreende a construção do significado linguístico em contextos diversos (Lima Lopes, 2017). Esta perspectiva dispõe de recursos para análises qualitativas e quantitativas a fim de conferir maior grau de confiabilidade aos resultados acadêmicos (Esimaje; Hunston, 2019). Alguns dos objetivos da Linguística do Corpus consistem na sistematização de padrões e formulações estatísticas por meio de tecnologia digital (Stubbs, 1996; Sinclair, 1991, 2004). Este mapeamento, linguístico e numérico, pode vir a sugerir categorias que sirvam como parâmetro analítico do pesquisador (Lima Lopes, 2017).

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), com origem neo-firthiana similar à Linguística do Corpus, é uma teoria orientada socialmente que identifica a linguagem como recurso para construção da experiência humana (Halliday; Matthiessen, 2014).

Por meio desta, vê-se na linguagem, possibilidades para compreender ocorrências linguísticas ao considerar que determinadas estruturas são acionadas mediante intencionalidade e identidade do falante, conjuntamente a fatores contextuais motivadores (Halliday; Matthiesen, 2014; Thompson, 2014). Dentre os sistemas funcionais desenvolvidos pela teoria, este estudo repousa no sistema de transitividade que busca identificar de que forma a experiência de mundo se materializa na estrutura linguística, sendo estas experiências relacionadas a agir, dizer, sentir, ser, ter e existir (Halliday; Matthiesen, 2014).

Estas teorias em diálogo se apresentam como caminhos possíveis em Linguística Aplicada em razão, por exemplo, de produções do grupo de pesquisa, vinculado à Unicamp, Mídia, Discurso, Tecnologia e Sociedade (MíDiTes), que atestam contribuições para o campo e para os movimentos sociais que discutem (Lima Lopes, 2022; Lima Lopes, Mercuri, Gabardo, 2020; Lima Lopes, 2020, 2018). Este livro busca, portanto, colaborar para esta trajetória teórico-metodológica, a nível local, uma vez que integrará as produções do grupo, e a nível nacional, uma vez que pesquisas, neste viés, ainda buscam se fortalecer (Novodvorski; Finatto, 2014).

Em síntese, este estudo se organiza em seis capítulos. O segundo capítulo é destinado para apresentação da migração e refúgio no Brasil, considerando a trajetória jurídica brasileira de proteção de migrantes e refugiados até as legislações vigentes; a composição de principais grupos migratórios dentre o recorte temporal de 2015 a 2020; as implicações legais e sociais na definição da condição de refugiado e de migrante.

O terceiro capítulo discute fundamentos para análise léxico-gramatical das reportagens. Para tanto, contempla conceitos, orientações e métodos de análise basilares da Linguística do Corpus e da Linguística Sistêmico-Funcional, tais como a modelagem de tópicos, a noção de *aboutness*, o contexto de cultura, o contexto de situação, as metafunções da linguagem e respectivos sistemas, em destaque para o sistema de transitividade.

O quarto capítulo é dedicado para descrição dos procedimentos metodológicos, delineados por abordagens qualitativas e quantitativas. Alguns destes concernem, por exemplo, à coleta, limpeza e preparação dos dados para análise conduzida pela linguagem de programação R, condução de métodos automatizados para identificação de padrões e correlações estatísticas e criação de representações gráficas. Há também uma descrição do *corpus* e uma breve apresentação dos jornais selecionados.

O quinto capítulo se refere à análise dos dados. Este capítulo se subdivide em duas seções a fim de contemplar o método de modelagem de tópicos, mediado por análises de transitividade e as correlações semânticas entre principais processos utilizados para representar a migração, migrantes e refugiados. Por fim, são apresentados as considerações finais e os possíveis desdobramentos deste estudo.

Destaca-se que este livro é a adaptação da Dissertação de Mestrado da autora, defendida em 2023, sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima Lopes, no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA), do Instituto de Estudos da Linguagem, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Neste mesmo ano, o estudo recebeu o IV Prêmio de Reconhecimento Acadêmico de Direitos Humanos, organizado pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp e pelo Instituto Vladimir Herzog, que contemplou pesquisas de relevância social, comprometidas com a dignidade humana, desenvolvidas em instituições públicas (municipais, estaduais e federais) do Estado de São Paulo.

2. UM PANORAMA SOBRE A MIGRAÇÃO NO BRASIL

Este capítulo tem como finalidade apresentar, respectivamente, como a migração se desenvolve no país, considerando a formação dos grupos migrantes que buscam acolhimento em razão de violações e inseguranças, as legislações que visam proteger e assegurar direitos, e as distinções entre migrantes e refugiados que garantem e fomentam direitos e representações distintas. Estas questões exercem papel significativo para interpretação da migração no contexto brasileiro e para edificar discussões sociais distintas, refletidas no *corpus* desta pesquisa. Faz-se necessário discuti-las em razão das especificidades do movimento migratório desenvolvido no Brasil na última década (2010-2020), especialmente a partir de 2015, tais como a justificativa da migração, a composição de grupos migratórios e a iniciativa de uma nova regulação jurídica para proteção de migrantes.

A pesquisa, cujo foco é explorar a identidade de migrantes e refugiados e as situações de vulnerabilidade em que se encontram é motivada pelo objetivo de expor uma realidade factual, uma vez que há, comumente, um desconhecimento ou concepções equivocadas acerca da comunidade migrante. A realidade a ser apresentada representa o contexto social de migrantes e refugiados retratados no *corpus* deste estudo, assim como elucida dados quantitativos e qualitativos do assentamento no Brasil, conforme, sobretudo, informações disponibilizadas pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Esta é uma organização brasileira promovida pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, responsável por divulgar dados que caracterizam a migração mediante uma parceria de diferentes bases de dados públicas com o Governo Federal, o Ministério das Relações

Exteriores e Ministério da Economia, a Universidade de Brasília, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021).

Discutir acerca das leis de proteção e regulação da migração em contexto brasileiro é necessário para esclarecer o compromisso que o Brasil exerce com políticas migratórias, as quais oportunizam que o país seja reconhecido como um destino possível e que a decisão de migrar seja reconhecida como uma atividade que carece amparo legal mediante conflitos que ameaçam a integridade física e mental de indivíduos (Rocha; Moreira, 2010). Entretanto, há um descompasso entre os acordos jurídicos nacionais e as ações práticas governamentais (Moreira, 2010; Silva; Jubilit; Velásquez, 2020), o que contribui para a deslegitimação do acolhimento e para a propagação de intolerância, uma vez que discursos cotidianos visam desassociar a responsabilidade brasileira com os povos migrantes, os quais são exemplificados nas discussões de resultados à frente (capítulo 5).

2.1 A caracterização de migrantes e refugiados no país: sírios, haitianos e venezuelanos

O contexto migratório no Brasil, dentre o período de 2015 a 2020, se constitui, majoritariamente, por deslocamentos Sul-Sul em que migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados partem de localidades do Sul Global, as quais se compõem por focos de tensão, conflitos armados, sociais, religiosos e ambientais (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). Os fluxos migratórios como um movimento do Sul Global resultam em uma mudança no perfil de migrantes que compõe esta comunidade no país. No final do século XIX e início do século XX, migrantes que adentravam no Brasil eram do Norte Global, europeus, benquistos em razão da cor da pele. A presença de migrantes europeus no país resultava no aumento populacional de indivíduos brancos e representava uma força de trabalho qualificada para serviços na agricultura e cafeicultura (Seyferth, 2002). Cavalcanti, Oliveira e Silva (2021, p.

19) apontam que, para o governo brasileiro, a função destes migrantes consistia em “ocupar territórios, branquear a população e ser mão de obra intensiva”. Migrantes do Norte Global eram considerados superiores em relação aos demais e representavam uma imigração de êxito (Seyferth, 2002).

Por isso, migrantes do Sul Global são comparados com migrantes do Norte Global, tanto em documentos oficiais de órgãos responsáveis na dadificação da migração, quanto na formação de discursos circulantes socialmente (seção 5.1). Migrantes do Sul Global são apresentados, sobretudo, como desqualificados e como “impedimentos ao progresso da imigração” (Seyferth, 2002, p. 123). Entretanto, cabe destacar que a migração Sul-Sul se constitui por um deslocamento forçado, em que migrantes e refugiados são ameaçados devido a violação de direitos humanos e conflitos relacionados a nacionalidade, raça, orientações políticas e religiosas (Rocha; Moreira, 2010). Tais questões colaboram para o assentamento no Brasil, o qual contabiliza cerca de 1,3 milhão de migrantes (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021), concomitantemente ao estabelecimento de desigualdades sociais.

Durante período de análise desta pesquisa, 2015 a 2020, as principais nacionalidades, conforme estatística populacional nacional, são venezuelana, haitiana, boliviana e colombiana. Estas duas últimas se alternam em terceira e quarta posição, enquanto as duas primeiras se alternam entre primeira e segunda posição no decorrer do período de 2015 a 2020, e representam 72,2% de solicitantes de refúgio na última década (2010-2020) (Silva *et al.*, 2021). O período de 2015 a 2020 enfrenta descompassos no que diz respeito ao registro de migrantes e refugiados, uma vez que se encontram resistências na aplicação prática das leis de proteção de migrantes e refugiados e concessões deste título (seções 2.1.2, 2.1.3, 2.2). Isto, pois, entre 2015 e 2017, o registro de (i)migrante foi concedido em maior número aos haitianos, enquanto o reconhecimento da condição de refugiado foi concedido em maior número aos sírios, apesar do agravamento progressivo da crise humanitária na Venezuela. A partir de 2016 até 2020, os

venezuelanos foram aqueles que mais solicitaram reconhecimento da condição de refugiado e apenas em 2019 a condição foi reconhecida, em contraponto aos sírios que lideraram esta posição até 2018. Neste ano, por exemplo, foram reconhecidos 495 refugiados sírios paralelamente a 61.391 solicitações de refúgio de venezuelanos. Em 2019 e 2020, migrantes venezuelanos foram aqueles mais reconhecidos tanto como (i)migrantes, quanto refugiados. Entretanto, faz-se um adendo que em 2019 registrou-se o maior número de haitianos no país, um marco deste fluxo migratório (Silva *et al.*, 2021).

A caracterização da migração Sul-Sul também ocorre por meio da identificação da composição racial, da formação educacional e profissional, da composição do grupo em relação ao gênero, da inserção do mercado de trabalho, assim como as condições as quais são submetidos neste mercado (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). Sobre a composição racial, verifica-se que a maioria dos migrantes e refugiados são negros e pardos, fator comumente correlacionado com a formação escolar. Simões e Neto (2021) apontam que dos migrantes e refugiados inseridos no mercado de trabalho, 43,8% da população preta possui ensino fundamental completo e 3,8% possui ensino superior completo, 16,8% da população parda possui ensino fundamental completo e 21,2% possui ensino superior completo. Assim, o mercado de trabalho se forma, majoritariamente, por migrantes com ensino médio completo (44,5%), em comparação a (21,2%) com ensino superior completo. A década anterior se constituía por uma relação oposta, com 51,9% dos migrantes com ensino superior completo e 27,1% com ensino médio completo.

Em 2019, houve o maior número de emissão de carteiras de trabalho para migrantes latino-americanos (Simões; Neto, 2021). Entretanto, há mais migrantes e refugiados ausentes do mercado de trabalho formal do que participantes, tendo como justificativas principais o preconceito frente a migração e condição de refúgio e formação educacional (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). Como destacado na introdução, seja no mercado formal, seja no mercado

informal, a demanda de trabalho de migrantes e refugiados é de 44 horas semanais ou mais, com salários inferiores da média, -53,1%, sujeitos à exploração (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). As oportunidades de trabalho formais registradas se concentram, respectivamente, na região Sul (48,8%), na região Norte (21%) e na região Sudeste (19,1%), embora as principais regiões de permanência sejam na região Sudeste (43,1%), Sul (19,8%) e Norte (16,6%) (Simões; Neto, 2021). Entre 2015 e 2020, houve um crescimento progressivo de migrantes haitianos no mercado de trabalho, e em segundo lugar, os venezuelanos, estes que apesar de constituírem um maior grupo, possuem menos acesso às oportunidades, por exemplo, em 2020 houve representação de 38,9% de haitianos, em comparação a 18,3% de representação venezuelana (Simões; Neto, 2021).

Quanto ao gênero, verifica-se um número crescente e constante de mulheres participantes da migração Sul-Sul, constituindo um processo de “feminização” da migração (Tonhati; Pereda, 2021). De acordo com estas autoras (2021), constatou-se em 2015 a entrada de 8.902 mulheres haitianas e 33.771 venezuelanas, e em 2019, 16.219 haitianas e 115.362 venezuelanas. O deslocamento de mulheres na década anterior se baseava em deslocamentos com finalidade de reunião familiar e similares, enquanto no recorte de 2015 a 2020, as mulheres se apresentam independentes, na maioria solteiras, jovens e em idade laboral. O meio de entrada mais significativo é através de Roraima e Acre, na região Norte, porém diferente dos homens, a oportunidade de trabalho formal se concentra unicamente na região Sul, no setor de frigoríficos, abate de aves e suínos, limpeza de empresas e domicílios (Tonhati; Pereda, 2021). O movimento do mercado de trabalho apenas feminino também é composto majoritariamente por migrantes haitianas, e em segundo lugar, venezuelanas (Tonhati; Pereda, 2021).

Destaca-se que apesar de haver o movimento migratório individual de mulheres, a igualdade financeira não é uma realidade, pois o rendimento salarial de mulheres migrantes

equivale a metade da renda de migrantes masculinos, em postos de trabalhos menos valorizados e mais exaustivos (Tonhati; Pereda, 2021). Por conseguinte, constata-se a maior presença de mulheres cadastradas em programas de assistência social do governo brasileiro, média de 52%, em comparação aos homens, média de 48% (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). A participação de migrantes e refugiados em programas assistenciais brasileiros – entre os programas acessados por migrantes e refugiados do movimento Sul-Sul estão Bolsa Família (44%), Tarifa Social de Energia Elétrica (21%) e Auxílio Emergencial (18%) (Noronha, 2021)–, faz parte da iniciativa de criações de políticas públicas a partir da Constituição de 1988 e, posteriormente, da Lei da Migração 13.445/2017, as quais visam assegurar direitos socioassistenciais para migrantes assim como para brasileiros.

Em 2015, o número de migrantes cadastrados para acessar aos programas de assistência era de 69.089, ao passo que em 2020 era de 205.643 (Noronha, 2021). Apesar do oferecimento deste suporte social, cabe ressaltar que a inscrição no programa não é garantia de efetivação, e no caso de migrantes e refugiados, esta possibilidade é mais concreta, uma vez que os documentos e os atendimentos são fornecidos somente em língua portuguesa, o que constitui uma barreira linguística para maioria de migrantes e refugiados em vulnerabilidade (Noronha, 2021). Identificou-se que há migrantes e refugiados que residem em locais precários, inclusive sem acesso a sistemas de saneamento básico (Noronha, 2021); 29% de paraguaios vivem na zona rural e 21% não possuem acesso à água por rede de abastecimento; 20% dos domicílios de venezuelanos não possui coleta de lixo e rede geral de esgoto. Ainda assim, a parcela de migrantes e refugiados em programas sociais do governo brasileiro é de 0,4% (Noronha, 2021).

Tendo conhecimento das situações de vulnerabilidade social em que migrantes e refugiados se encontram no Brasil, discute-se também as razões que motivaram o movimento migratório, as quais promoveram um contexto de insegurança já em seus países de origem. Em razão das nacionalidades mais representativas no

período de 2015 a 2020, tanto na condição de migrante, quanto na condição de refugiado, explora-se o fluxo migratório de sírios, haitianos e venezuelanos.

O grupo de sírios no Brasil, enquanto refugiados reconhecidos entre 2015 e 2020, se compõe por 2.554 homens e 662 mulheres, totalizando 3.216 refugiados sírios. A migração síria ao Brasil acontece em dois momentos, em meados do século XIX e XX com o início da Segunda Guerra Mundial e em meados de 2011 com a Primavera Árabe (Tekin, 2017). A primeira geração de migrantes sírios se diferencia dos demais migrantes do país, pois possuíam recursos financeiros próprios para migrar, constituindo uma trajetória sem subsídio governamental, e se afiliavam ao comércio brasileiro, fazendo deste o principal meio para inserção profissional no estado, enquanto demais migrantes trabalhavam, sobretudo, na agricultura (Silva, 2018). Conforme o avanço da urbanização do país, migrantes árabes se apoiaram também em diferentes setores econômicos, em escala hierárquica, mascates, lojistas, atacadistas e industriais (Silva, 2018; Pucci; Truzzi, 2020). Outro fator distintivo, identificado no contexto atual (2015 a 2020), é a formação educacional, como visto através da ascensão de descendentes sírios na política brasileira por meio de títulos de bacharéis. Estes fatores resultam em distinção social deste grupo em contraste de outros migrantes, pois, ainda que sírios enfrentem preconceitos em razão da condição de refugiado, ocupam cargos profissionais mais valorizados socialmente, como o comércio eletrônico e a culinária, em razão de seu “capital social” (Pucci; Truzzi, 2020, p. 150). Vale ressaltar que este processo é reconhecido como *brain waste*, quando a capacidade intelectual dos migrantes não é considerada em razão da discriminação sofrida e da dificuldade em revalidação de diplomas no país de chegada (Baeninger, 2017).

A segunda geração de migrantes sírios ocorre com a Primavera Árabe, em 2011. Este evento é definido como “um complexo processo de assentamento e imbricação de forças políticas, sociais, econômicas, étnicas, religiosas e nacionais”

(Schiocchet, 2011, p. 39), decorrente de uma trajetória de eventos que impactaram a comunidade árabe, como o colonialismo europeu, a dominação do Império Otomano, a Guerra Fria, a busca por independência dos Estados, a criação de Israel conjuntamente com os conflitos da Palestina, entre outros (Schiocchet, 2011). Em referência à Síria, cabe ressaltar que enfrentou, até a sua independência do imperialismo francês, de 1936 a 1946, um período intenso de resistência armada e repressão entre grupos locais e potências francesas.

Vê-se o desenvolver da Primavera Árabe a partir de uma perspectiva histórica permeada por conflitos, considerando que seja também um processo de busca por autodeterminação, em um embate que visava reorganização política, autonomia e valorização do movimento social e estético desenvolvido localmente (Schiocchet, 2011). As revoltas populares, que direcionaram o olhar global para estas questões, se desenvolveram em diferentes localidades, Tunísia, Egito, Bahrein e Iêmen, Líbia, Argélia, Marrocos, Jordânia e Síria. Foram contabilizados cerca de 400 mil mortos e desaparecidos somente na Síria (G1, 2020).

De acordo com o Centro de Pesquisa Políticas da Síria, *Syrian Centre for Policy Research* (2016), ainda em 2015, estima-se a perda de 64,1% de investimentos na economia; a taxa de desemprego atinge 52,9% da população, o que representa aproximadamente 2,91 milhões de desempregados; o deslocamento em busca de acolhimento alcança 45%; o nível de pobreza atinge 85,2%, enquanto o nível de pobreza extrema atinge 69,3%; e o acesso ao sistema educacional é negado para 45,2% de crianças. Assim, a vinda de migrantes sírios para o Brasil em meados de 2011 ocorre em busca de segurança social e ao cumprimento de direitos de humanos. A escolha deste destino está relacionada, também, aos vínculos históricos já estabelecidos no país por migrantes antecessores, como descritos anteriormente, e a tendência europeia e estado-unidense em restringir a entrada de migrantes refugiados (Baeninger, 2017).

O grupo de haitianos no Brasil se constitui por 149.085 migrantes, sendo 99.669 identificados como residentes e 49.416 identificados como temporários, os quais são 94.566 identificados como homens e 54.499 identificadas como mulheres (Oliveira, 2021). O Haiti é considerado como um país de emigração em sua formação, marcado por quatro significativos fluxos migratórios, a migração para a República Dominicana (meados de 1915), a migração para os Estados Unidos (meados de 1940), a migração para o Canadá (meados de 1970) e a migração para o Brasil (meados de 2010) (Handerson, 2017). As primeiras e principais motivações para a emigração estão relacionadas à instabilidade política em razão de movimentos antidemocráticos e, conseqüentemente, à instabilidade econômica (Dieme, 2017).

O Haiti foi comandado por dois regimes ditatoriais, primeiro por François Duvalier, entre 1957 e 1971, e depois, por Jean-Claude Duvalier, entre 1971 e 1986 (Andrade, 2018). Em 1991, Jean-Bertrand Aristide, eleito democraticamente, foi afastado do governo através de um golpe militar, o que motivou a saída de aproximadamente 100.000 haitianos, inclusive com a formação de *boat people*, estes interceptados, direcionados para campos de detenção e, posteriormente, direcionados para o país de origem sem a condição de refugiados (Handerson, 2017). Em 2000, Aristide é reeleito como presidente, mas renuncia em 2004 frente à revolta popular acerca da crise econômica resultante de um regime liberal, e à pressão da direita militar, o que gerou um contexto de violência, formação de grupos paramilitares e insegurança social (Andrade, 2021). Assim, o Haiti é instituído como um espaço de intervenção, contando, por exemplo, com ações das Organizações das Nações Unidas (ONU), especialmente a Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (Minustah). Entretanto, o país prossegue em um cenário de desestabilização política, assim como desestabilização social com aumento da criminalidade e intensificação de políticas econômicas desfavoráveis para maioria da população (Andrade, 2021).

Paralelamente, desastres ambientais contribuem para a precarização da vida da comunidade do Haiti. Em 2005, houve o furacão Dennis, em que cerca de 15 mil pessoas foram desabrigadas e 45, foram mortas (*Correio Braziliense*, 2008); em 2008, houve dois furacões, Gustav e Hanna, e tempestades tropicais, resultando em 700 mortos, 165.335 famílias atingidas, 22.702 casas destruídas e 84.625 casas danificadas (G1, 2010); em 2010, houve o terremoto mais destrutivo, o qual resultou em 300.000 mortos, 300.000 feridos, 1,5 milhão de desabrigados e 60% do sistema de saúde comprometido (Colombo, 2021); em 2012, houve o furacão Sandy, o qual contabilizou cerca de 20.000 desabrigados, 70 mortos e 70% da colheita da região sul do país comprometida (*O Povo*, 2012); em 2016, houve o terremoto Matthew, o qual somou 175.000 desabrigados e cerca de 546 mortos, afetando 22% do PIB deste ano; em 2021, têm-se o furacão mais recente com magnitude similar ao de 2010, resultando em cerca de 2.000 mortos, 12.000 feridos, 2.868 de edificações destruídas e 5.410 edificações danificadas (G1, 2021).

Munron (2015) atesta que os efeitos destes desastres naturais estão associados às condições econômicas, sociais e culturais em que a comunidade haitiana está inserida, formada a partir de um sistema assimétrico no que diz respeito às distribuições de poder, social e aquisitivo. O PIB *per capita* do país se modifica em crescimento e declínio no decorrer dos anos. Em 2010, é \$ 1.192; em 2015, \$1.386,9; em 2020, \$1.270,4 (Banco Mundial, 2021). Entende-se que a decisão de migrar para o Brasil no decorrer de 2010 a 2020 ocorre mediante o crescimento econômico obtido entre 2010 e 2013, a visibilidade recebida com a organização da Copa do Mundo (2014) e dos Jogos Olímpicos (2016), e a possibilidade de regulação documental através da concessão de vistos em caráter humanitário com a resolução nº 97/2012 (Dieme, 2017).

O grupo de venezuelanos no Brasil é formado por 172.306 migrantes, sendo 8.933 identificados como residentes e 163.373 identificados como temporários, os quais são 89.538 identificados como homens e 82.926 identificadas como mulheres (Oliveira, 2021). Tendo em vista que migrantes venezuelanos são também

reconhecidos como refugiados a partir de 2019, são contabilizados 26.664 homens refugiados e 19.748 mulheres refugiadas, resultando em 46.412 refugiados venezuelanos reconhecidos (Oliveira, 2021). Estes números colaboram para a interpretação do fenômeno da feminização da migração, sendo este fluxo composto por números representativos de mulheres migrantes, relação mais expressiva do que do fluxo haitiano anterior.

Assim como o Haiti, o contexto político da Venezuela também se constitui por instabilidades que culminaram no enfraquecimento da economia, e por conseguinte, na motivação em migrar. O declínio da economia ocorreu progressivamente através do término de investimentos na economia agrária para o investimento em políticas neoliberais, sobretudo na consolidação do petróleo como elemento econômico central (Pedroso, 2020). Entre 1989 e 2000, em decorrência da flutuação da indústria petrolífera, apenas cinco anos foram reconhecidos por crescimento satisfatório do PIB, enquanto a maioria foi reconhecida por déficit; a renda média por habitante foi 10% menor em 1999 do que em 1989; o consumo médio por habitante foi reduzido em 20% em 1999; o salário urbano de trabalhadores foi reduzido em 53%; a taxa de desemprego, antes classificada em 4,8%, alcançou 12,7% entre indivíduos com formação educacional (Cano, 2002).

Elucidar estes fatores é algo necessário, uma vez que antecedem a Era Chávez (1999-2013). Esta, pós regimes ditatoriais e fragilização da democracia, foi marcada por reformas políticas, composição de uma sociedade polarizada, recessão econômica através da dependência petrolífera e resistência das bases de apoio diante de concentrações de poder, embora tenha efetivado melhorias temporárias, como o aumento do PIB (2006-2008) e o incentivo de programas sociais, por exemplo, *Misión Mercal*, distribuição alimentícia a baixo custo, e *Barrio Adentro*, oferecimento de serviços de saúde em locais de pouco acesso (Oliveira, 2016). O governo de Hugo Chávez é composto por um mandato inicial de seis anos, um golpe e duas reeleições (Cano, 2002). Chávez é sucedido por Nicolás Maduro em 2013, após sua morte.

Embora seguidor do chavismo, Maduro enfrenta resistências para se estabelecer na presidência, tendo seu governo mediado por contestação popular, tentativas de golpe e descrédito do sistema político venezuelano no cenário internacional em razão do agravamento da crise econômica e institucional, além da queda dos preços das *commodities* (Nascimento, 2020). São contabilizados 9.286 de protestos sociais em oposição ao governo somente em 2014, em comparação a 1.300 protestos em meados de 2002 em oposição ao governo de Chávez, período precedente ao golpe (Nascimento, 2020). Em 2017, os protestos se intensificaram, sendo compostos por confrontos violentos entre a segurança nacional e manifestantes, o que resultou em 127 mortos e mais de 3.000 feridos, em um decurso superior a 60 dias consecutivos (Miranda, 2019).

Assim, vê-se que a sociedade venezuelana enfrenta instabilidades econômicas, políticas e sociais. De acordo com o Instituto de Investigações Econômicas e Sociais da Venezuela, *Investigaciones Económicas y Sociales* (IIES), em 2020, 97% dos venezuelanos viviam com insegurança alimentar variante entre os níveis moderado e severo; 30% das crianças abaixo de 5 anos possuíam desnutrição crônica, realidade similar da América Central e Caribe, destoante da realidade da América do Sul; 96% de famílias viviam em situação de pobreza e 79% em situação de extrema pobreza, sem recursos financeiros para compra de alimentos. Verifica-se que há um crescimento progressivo e constante da parcela populacional em extrema pobreza a partir de 2014. Neste ano, é identificado 23% em extrema pobreza em comparação a 52% de venezuelanos não pobres, enquanto em 2015, 50% estão em extrema pobreza em comparação a 27% de venezuelanos não pobres (IIES, 2018).

As principais razões que motivam a migração, segundo venezuelanos, concernem a busca por trabalho (82,8%), reunião familiar (5,8%), razões políticas (1,1%), saúde (0,5%), violência e insegurança (0,4%) (IIES, 2020). Em comparação ao início da migração, expressivamente em 2017, as razões que mais sofreram variações foram a busca por trabalho (67%) e reunião familiar (2%).

Esta sugere, ainda que não seja uma mudança expressiva, um movimento significativo de venezuelanos, pois, uma vez que há o endurecimento da crise social e política, faz-se necessário a migração familiar, não apenas a migração de um dos membros como ocorrido no início do fluxo migratório haitiano (Silva *et al.*, 2021), além de ressaltar a importância que a busca por trabalho ocupa no deslocamento.

2.2 O percurso histórico de proteção e garantia de direitos de migrantes e refugiados no Brasil

Três acordos jurídicos marcam a trajetória brasileira de proteção e concessão de direitos a migrantes e refugiados: a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951) e a implementação das Leis n.º 9.474 (1997) e n.º 13.445 (2017), esta reconhecida como a Lei da Migração. A Convenção de 1951 foi organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e se estabelece por um tratado internacional que visa acolher refugiados, unicamente europeus, pertencentes a conflitos de um contexto pós-Segunda Guerra Mundial ocorridos até primeiro de janeiro de 1951. Os países pertencentes ao tratado, dentre eles o Brasil, assumiam o compromisso de oferecer políticas de assistência para este grupo social.

Posteriormente, a Lei n.º 9.474 representa a primeira legislação nacional de proteção aos refugiados e a primeira legislação abrangente sobre a definição de refugiado na América Latina (Jubilut, 2006), tendo como uma das resoluções principais o reconhecimento da condição de refugiado independente da localização geográfica de origem e da delimitação temporal. Já a Lei n.º 13.445, implementada vinte anos após, estabelece direitos e deveres do migrante, ressaltando políticas migratórias adotadas pelo Brasil, dentre elas o repúdio e prevenção à xenofobia, a inclusão social e profissional do migrante, proteção integral e atenção ao interesse da criança e do adolescente migrante.

As especificidades destes acordos políticos serão exploradas, respectivamente, nas seções 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3. Estas seções visam reintegrar a responsabilidade legal do Brasil diante do acolhimento do grupo de migrantes e refugiados, assim como elucidar as fragilidades imbricadas neste processo.

2.2.1 A Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951)

Em 28 de julho de 1951, através da Organização das Nações Unidas (ONU), em uma conferência em Genebra, foi estabelecido um acordo internacional, intitulado como Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados, referido também como a Convenção de Genebra de 1951. A criação do acordo foi motivada por deslocamentos provenientes de conflitos da Segunda Guerra Mundial e tinha como objetivo o estabelecimento de diretrizes para proteção de refugiados (Organização das Nações Unidas, 1951). Com este mesmo intuito, também em 1951, tiveram início as atividades do Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR), a associação da ONU exclusiva de suporte a migrantes e refugiados. Neste contexto, dois conceitos centrais são estabelecidos, o princípio de *non-refoulement* e a definição da condição de refugiado em um cenário internacional. O princípio de *non-refoulement*, a não-devolução, consiste, por parte dos Estados participantes do acordo, no impedimento de expulsão do refugiado para o território de origem ou para territórios em que sua liberdade ou condições de vida estejam ameaçadas. Este princípio determina a proteção de refugiados em casos de temor fundado por perseguição ou submissão a tortura e demais procedimentos degradantes (De Paula, 2006).

Porém, ainda que o *non-refoulement* represente um avanço no regime internacional direcionado aos refugiados, não são estabelecidos mecanismos de supervisão para que os Estados-parte cumpram este dever, assim como não há penalidades para aqueles que não seguem o acordo (Gündüz, 2018). Além disso, o compromisso dos países consistia em não devolver os migrantes

refugiados, sem a obrigação de analisá-los, seguindo a lógica da soberania estatal (Moreira, 2010). Entende-se o refugiado como o indivíduo que esteja

[...] temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele (Organização das Nações Unidas, 1951, p. 2).

Esta classificação e, por conseguinte, o alcance de proteção, é delimitada por duas ressalvas, a reserva temporal e a reserva geográfica (Moreira, 2010). Isto é, o reconhecimento da condição de refugiado inclui apenas aqueles envolvidos em conflitos ocorridos anteriormente ao dia 1º de janeiro de 1951 e no continente europeu. Estes critérios sugerem que a adesão ao acordo internacional e a preferência por acolher refugiados europeus estão relacionados a interesses políticos, econômicos e culturais. Políticos, devido ao interesse de se posicionar contrariamente ao movimento soviético; econômico, pois os refugiados, em busca de ingresso ao mercado de trabalho, estão sujeitos a condições trabalhistas inferiores; culturais, pois os europeus, ainda que em condição de refugiado, são reconhecidos como detentores da produção intelectual (Rocha; Moreira, 2010).

Em 1967, criou-se o Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados em uma tentativa de sanar estas desigualdades descritas. Neste documento, a reserva geográfica e a reserva temporal foram anuladas, considerando que havia diferentes migrantes em necessidade de refúgio desprotegidos da Convenção de 1951 (Organização das Nações Unidas, 1967).

2.2.2 Lei 9.474/1997

Em 22 de julho de 1997, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, é aprovada a Lei nacional n.º 9.474, reconhecida como um modelo jurídico de proteção para refugiados na América Latina, a qual concedeu ao Brasil o título de “país do reassentamento” (Jubilut, 2006). Durante aproximadamente trinta anos, o que equivale a recusa do estrangeiro não-europeu até a vigência da lei, o país recebeu aproximadamente 3.500 refugiados de 65 nacionalidades (Jubilut, 2006). Esta lei recebe atenção por três fatores principais: a ampliação da definição de refugiado, assim como de benefícios e direitos específicos aos refugiados, a criação do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) e a consolidação da presença do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no Brasil.

A definição da condição de refugiado é desenvolvida progressivamente a partir daquela estabelecida na Convenção de 1951, no Estatuto dos Refugiados (1967) e na Declaração de Cartagena (1984). Esta, foi estabelecida em um colóquio realizado na Colômbia por dez especialistas e representantes governamentais de dez países latino-americanos com o intuito de discutir sobre asilo e proteção internacional de refugiados na América Latina, tendo em vista o aumento dos conflitos globais e ausência de critérios estabelecidos para definição e, conseqüentemente, proteção dos refugiados (Barreto; Leão, 2010). Em acréscimo às definições anteriores da Convenção de 1951 e do Protocolo de 1967, definiu-se os refugiados como

as pessoas que tenham fugido dos seus países porque a sua vida, segurança ou liberdade tenham sido ameaçadas pela violência generalizada, a agressão estrangeira, os conflitos internos, a violação maciça dos direitos humanos ou outras circunstâncias que tenham perturbado gravemente a ordem pública (ACNUR, 1984, p. 3).

É em diálogo com estes três momentos (1951, 1967, 1984), que é definido o conceito ampliado de refugiado na legislação

nacional de 1997. Nesta, é acrescida a classificação do refugiado como aquele que “devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país” (Brasil, 1997, Art. 1º, III). Além disso, define-se que a condição de refugiado pode ser aplicada também para o núcleo familiar, se estiver presente em território nacional (Brasil, 1997, Art. 2º).

O segundo ponto de destaque é a criação do CONARE, o qual tem como objetivos analisar solicitações de refúgio a fim de reconhecer ou negar a condição do refugiado; determinar a perda da condição de refugiado, quando cabível; orientar e coordenar ações de proteção, assistência e apoio jurídico aos refugiados; aprovar instruções concernentes à execução da lei (Brasil, 1997, Art. 12, I a V). Este órgão é composto por um representante da sociedade civil, sendo de uma organização não-governamental que assista os refugiados, e seis representantes do governo brasileiro, Ministério da Justiça, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Trabalho, Ministério da Saúde, Ministério da Educação e do Desporto, Departamento de Polícia Federal. O ACNUR é membro convidado das reuniões do CONARE, mas não possui direito de voto. Em suma, o CONARE é responsável por procedimentos administrativos para definir o *status* legal do refugiado e por discutir ações que visem a proteção do grupo.

A partir da colaboração com o CONARE, a ACNUR recebe visibilidade na atuação de assistência a migrantes e refugiados no país. Um dos focos desta instituição é a implementação de soluções a longo prazo, as quais se referem ao período de adaptação do migrante e refugiado no Brasil, não apenas ao processo de entrada (ACNUR, 2022). Estas soluções consistem no auxílio da integração local por meio de atividades sociais e culturais, políticas de reassentamento e repatriação, reunião familiar e assistência financeira. Após início de vigência da lei, a ACNUR se estabelece em escritórios em diferentes estados do Brasil: Brasília (DF) em 2004, Manaus (AM) em 2007 a 2014, com reabertura em 2017, São

Paulo (SP) em 2013, Boa Vista (RR) em 2017, Pacaraima (RR) em 2018 e em Belém (PA) em 2019.

Ainda que este conjunto de ações entre o governo brasileiro, a sociedade civil e a ACNUR construam, juridicamente, um cenário promissor na proteção de refugiados, estima-se que nos primeiros dez anos da Lei n.º 9.474, mais de 60% do financiamento para integração de refugiados no país foi administrado pela sociedade civil (Jubilut, 2010). Segundo esta (2010), o governo concentrou esforços em análise de pedidos de refúgio, na delimitação de quais indivíduos seriam elegíveis para entrada, e não na integração destes refugiados no país, sendo este um processo imprescindível para o exercício de direitos humanos. Moreira e Baeninger (2010), Jubilut (2010) e Silva (2014) ressaltam a escassez de políticas públicas referentes à integração, especialmente à adaptação aos contextos urbanos, uma vez que a inserção de refugiados na sociedade carece de acesso à educação, moradia e à inserção no mercado de trabalho. A inclusão de migrantes e refugiados em programas sociais acontece, sobretudo, em programas criados para cidadãos brasileiros, como *Bolsa Família* e *Minha Casa Minha Vida* (Silva, 2014).

As críticas direcionadas para a ACNUR dizem respeito ao papel político e social que ocupa na gestão de conflitos globais. Isto ocorre, pois, a formação desta instituição se baseia em um discurso neutro, diante de demandas internacionais, entretanto “as agências da ACNUR escolhem as situações em que se envolverão em função de seus mandatos, recursos e interesses” (Loescher, 2001, p. 51, tradução nossa)⁴. Cabe ressaltar que recursos econômicos da instituição se constituem prioritariamente por doações da sociedade civil e de países que requerem seus serviços de assistência. Neste caso, entende-se que as ações desenvolvidas também são realizadas para suprir interesses de países doadores, sendo atribuída à instituição uma função utilitária para grandes

⁴ Do original: “[UN] Agencies choose the situations in which they will become involved in the light of their mandates, resources and interests” (Loescher, 2001, p. 51).

potências, elevando sua relevância diplomática (Loescher, 2001). De acordo com o Comitê Executivo da ACNUR (2021), em 2020, os cinco maiores contribuintes são os Estados Unidos da América (\$1.973251.228), a União Europeia (\$522.113.339), a Alemanha (\$446.900.261), o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (\$134.725.928), e o Japão (\$126.332.049).

2.2.3 Lei 13.445/2017 (Lei da Migração)

Diferentemente das legislações exclusivas aos refugiados pautadas sob um olhar humanitário, ainda que com resistências em suas aplicações práticas, as legislações direcionadas aos migrantes, os quais se referem ao imigrante, emigrante, residente fronteiriço, apátrida e visitante, adquiriu caráter inclusivo apenas em 20 de novembro de 2017, com a regulamentação da Lei n.º 13.445, a Lei da Migração. O período anterior da sanção desta lei, desde 19 de agosto de 1980, foi regulado pela Lei n.º 6.815, nomeada como o Estatuto do Estrangeiro. Nesta, optava-se pela referência ao migrante como “estrangeiro”, em que sua entrada e permanência no Brasil ocorria conforme os interesses nacionais, assim como sua expulsão do território. Os migrantes também estavam passíveis de expulsão em caso de prática de “vadiagem” e mendicância, atentado contra a segurança nacional, ordem política ou social, tranquilidade ou moralidade e economia pública (Brasil, Art. 65º, 1980). Nestes moldes, o processo de julgamento do migrante se pautava em critérios subjetivos, em que os interesses nacionais eram priorizados em comparação ao exercício dos direitos humanos. Cabe ressaltar que estes interesses estavam relacionados à contribuição intelectual, mão-de-obra e superioridade racial do migrante europeu (Seyferth, 2002).

O estabelecimento do Estatuto do Estrangeiro (1980) demonstrava o entendimento social acerca do migrante, visto como ameaça para a segurança nacional, para a organização institucional, para o cumprimento de interesses políticos, socioeconômicos e culturais do Brasil, e para o trabalhador nacional (Brasil, Art. 2º,

1980). O período de 1980 a 2017 foi marcado por uma política de intolerância ao migrante e ao refugiado, uma vez que há um desconhecimento por parte da opinião pública acerca da definição de refugiado e (i)migrante, assim como há políticas públicas e de controle migratório atribuídas igualmente aos migrantes e refugiados, até que refugiados possuam a documentação necessária (Brasil, 2018).

A Lei da Migração substitui juridicamente o Estatuto do Estrangeiro e tem como objetivo estabelecer os direitos e deveres do migrante e visitante, regular a entrada e estadia no país e determinar princípios e diretrizes para políticas públicas (Brasil, 2017, Art. 1º). Destacam-se dois temas relevantes na constituição da lei, a proteção humanitária e a proteção documental no que diz respeito à concessão de vistos e reconhecimento da condição do migrante. Entende-se que a legislação possui uma orientação humanitária, pois promove inclusão social, reunião familiar, acesso igualitário a serviços, programas e benefícios nacionais, e defende a não criminalização da migração e a não discriminação em razão dos critérios ou dos procedimentos de entrada no país (Brasil, 2017, Art. 3º).

Já sobre a situação documental do migrante, são concedidos vistos de visita, temporário, diplomático, oficial e de cortesia. O visto temporário, o qual tornou-se recorrente nas migrações haitianas e venezuelanas, é destinado para acolhida humanitária; pesquisa, ensino e extensão; tratamento de saúde; trabalho e férias-trabalho; estudo; prática de atividade religiosa ou serviço voluntário; reunião familiar; realização de investimento ou de atividade com relevância econômica, política e social; atividades artísticas e desportivas (Brasil, 2017, Art. 14º). Especificamente sobre o visto de acolhida humanitária, e por conseguinte a permissão de residência, afirma-se que

[...] poderá ser concedido ao apátrida ou ao nacional de qualquer país em situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou de grave

violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário, ou em outras hipóteses, na forma de regulamento (Brasil, 2017, Art. 14º, p. 6)

Assim, é conferido um caráter fraternal e empático sobre acolhida de movimentos migratórios ao compreender o migrante enquanto indivíduo de direitos (Brasil, 2018; Silva; Jubilut; Velásquez, 2020). Entretanto, o reconhecimento do migrante como um indivíduo com direitos similares ao de um indivíduo nacional é fonte de críticas na sociedade de brasileira, visto que esse grupo social constitui, teoricamente, competitividade no mercado profissional e no acesso aos benefícios destinados originalmente a brasileiros, o que promove reações hostis entre membros da comunidade (Moreira; Baeninger, 2010).

No que tange à estrutura da Lei n.º 13.445, críticos apontam fragilidades, como por exemplo, a definição de hipóteses para a migração humanitária ao invés da definição do migrante humanitário, o que garantiria um reconhecimento assertivo do grupo; o funcionamento da lei para entrada e permanência no país, o que pode vir a gerar conflitos sobre acesso a direitos e serviços; a determinação de que a emissão de vistos segue condições, prazos e requisitos estabelecidos pelos Ministros de Estado da Justiça e Segurança Pública, das Relações Exteriores e do Trabalho (Brasil, 2017, Art. 36º), o que sugere que a acolhida pode ser realizada de acordo com preferência em relação à nacionalidade e local de origem de migrantes (Silva; Jubilut; Velásquez, 2020).

Apesar da formalidade normativa, ações práticas para execução da lei são escassas, configurando um contexto que diversos migrantes, ainda que regularizados, permaneçam em situação de vulnerabilidade social (Silva; Jubilut; Velásquez, 2020). Além disso, reflete-se acerca da permanência de elementos securitários na gestão do movimento migratório e na proteção humanitária, o que constitui um ideal contrário à Lei n.º 13.445,

como por exemplo, a militarização da Operação Acolhida⁵ com o protagonismo das Forças Armadas e da Polícia Federal (Silva; Jubilit; Velásquez, 2020). Em consonância, Silva (2014) atesta que uma vez que o controle da fronteira é gerido pela Polícia Federal, é necessário reconhecer que este órgão atua, prioritariamente, no combate a crimes federais e corrupção, no narcotráfico, na manutenção da segurança pública e nacional, carecendo de treinamento especializado sobre direitos humanos e gestão de movimentos migratórios. Portanto, há um descompasso ao que concerne o tratamento de migrantes e refugiados, pois ora são contemplados em uma questão de direitos humanos, ora são contemplados em uma questão de ameaça para segurança nacional.

2.3 As diferenças entre a condição de migrante e a condição de refugiado

Conforme delineado brevemente na trajetória de proteção de migrantes e refugiados no Brasil (seções 2.2.1, 2.2.2, 2.2.3), há diferenças no que diz respeito à classificação e cobertura de proteção entre migrante e refugiado. Esta seção tem como objetivo apresentar as definições legais e implicações sociais destas classificações.

A condição de refugiado, elaborada progressivamente por meio da Convenção de Genebra (1951), do Protocolo do Estatuto dos Refugiados (1967), da Convenção de Cartagena (1984) e da

⁵ A Operação Acolhida foi criada em março de 2018 pelo Governo Federal para atuar no ordenamento da fronteira, no abrigamento e interiorização de migrantes e refugiados, especialmente venezuelanos. A Operação atua em parceria com instituições distintas, as quais são: Forças Armadas, Ministério da Cidadania; Polícia Federal; Receita Federal; Defensoria Pública da União (DPU); Tribunal de Justiça de Roraima; Organização Internacional para as Migrações (OIM); Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA); Comitê Internacional da Cruz Vermelha (Brasil, 2022) (Brasil, 2022). Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/sobre-a-operacao-acolhida-2>. Acesso em: 02 mai. 2022.

Legislação Nacional (1997), é concedida para qualquer indivíduo mediante três hipóteses. A primeira hipótese considera o acolhimento em caso de perseguição em razão de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas; a segunda, considera o indivíduo que esteja fora de seu país de origem, sem condições de retorno para este país em que sua segurança esteja ameaçada devida as questões apresentadas anteriormente; a terceira, considera a grave e generalização de direitos humanos do país de origem que motiva o refúgio (Brasil, 1997).

Diferentemente da definição de refugiado, a definição de migrante não é determinada em legislações internacionais. Entretanto, na Lei brasileira sobre migração (n.º 13.445/97) o termo migrante é utilizado para se referir ao imigrante, o indivíduo de nacionalidade distinta que se estabelece no país de modo temporário ou definitivo, ao emigrante, o indivíduo que se estabelece no exterior de modo temporário ou definitivo, ao residente fronteiriço, o indivíduo de país limítrofe ou apátrida que resida em município vizinho ou país fronteiriço, e ao apátrida, indivíduo que não é considerado como nacional por nenhum Estado (Brasil, 2017). Assim, entende-se que o migrante é o indivíduo que decide migrar, que sai de sua terra natal para outro país, comumente motivado pela busca de melhores condições materiais e sociais para si e membros da família (OIM, 2009). Além disso, o migrante é reconhecido como aquele que detêm direitos, ressaltando a possibilidade de migrar e de ser protegido neste processo, diferentemente da definição de estrangeiro (Brasil, 1980), que defendia o migrante como sendo aquele alheio ao estado nacional e com direitos restritos. Aconselha-se o termo migrante para referência a deslocamentos internacionais entre países (Delfim, 2019).

Um paralelo possível entre refugiado e migrante é que este prossegue sendo protegido também pelo país de origem durante o deslocamento e possui o direito de retorno, enquanto aquele não possui condições de retorno e não pode ser devolvido ao país de origem de acordo com o princípio de *non-refoulement*. Ambos

podem estar em situação de vulnerabilidade social e risco, ainda que por razões distintas, por isso, denomina-se migrante os indivíduos que não possam ser admitidos nas três hipóteses para concessão de refúgio. Ademais, a condição de refugiado possui respaldo internacional, uma vez que o Brasil, assim como demais Estados-Parte, participa de acordos globais que delimitam a condição de refugiado, o que não ocorre para a delimitação de migrante, convencionada em acordo nacional. Por esta razão, o migrante possui direitos delineados unicamente pelo estado brasileiro, e, portanto, restritos. Este ponto edifica uma das razões para a preferência do país em conceder vistos temporários para migrantes, em vez de conceder a condição de refugiado, a qual permitiria a proteção estatal e acesso ao sistema de integração social previsto na Lei n.º 9.474/97 (Martino; Moreira, 2020).

Cabe ressaltar que o uso do termo migrante é motivado pelo interesse em ressaltar a migração como um movimento legal e humano, mediado por qualquer indivíduo que decida migrar, sendo, portanto, possuidor de direitos (Museu da Imigração, 2019). Uma vez que esta é uma definição abrangente, refugiados também podem vir a ser referidos como migrantes no país de chegada, mas nem todo migrante é um refugiado em razão das especificidades legais apresentadas.

Martino e Moreira (2020) evidenciam que as legislações na prática se configuram como conservadoras e restritivas, assim como evidenciam que a definição de “refugiado” ou “migrante” não se realiza unicamente através de um enquadramento nas justificativas migratórias, mas sim, repousa em uma interpretação política e social do processo migratório e dos povos migrantes. Shanthi (2018) entende a denominação de migrantes e refugiados como um processo dinâmico e fluido, uma vez que migrantes e refugiados se diferenciam em uma rede interseccional de raça, classe, gênero e etnicidade dentre um recorte temporal, concomitantemente com as modificações de processos legais, valores políticos e sociais. Faz-se necessário questionar a definição de um *status* legal considerando, por exemplo, a natureza desta

denominação, as estratégias financeiras e culturais que envolvem a proteção de um migrante e um refugiado, o reconhecimento de novas categorias para a concessão de um *status*, além das consequências práticas e subjetivas para migrantes e refugiados que transitam entre *status* migratórios (Robertson, 2018).

Em contexto brasileiro, os dois movimentos migratórios recentes, haitiano e venezuelano, ilustram o trânsito entre denominações. Haitianos que chegaram ao Brasil em meados de 2010 tinham como amparo legal a antiga Lei da Migração (6.815/1980), o que motivou a criação de uma Resolução Normativa (nº 97/2012), a qual permitia a concessão de vistos em caráter humanitário (Tonhati; Cavalcanti; Oliveira, 2016). A solicitação dos vistos era realizada em consulados brasileiros em Porto Príncipe (Haiti) e em Quito (Equador), além do consulado em território nacional. Devido as complicações do processo legal, o governo estabeleceu como “tática migratória”, que haitianos entrassem e permanecessem no país como solicitantes de refúgio, ainda que esta condição fosse ser negada para este grupo de migrantes. Nestes moldes, 41.632 de vistos humanitários foram concedidos a migrantes haitianos em 2015, embora a maioria dos receptores estivesse no país desde 2010, em decorrência de complicações naturais; em 2010, apenas 708 vistos foram autorizados (Tonhati; Cavalcanti; Oliveira, 2016).

Apesar da vigência da Lei n.º 13.445/2017, os vistos para residência temporária concedidos aos venezuelanos, em princípio, foram concedidos também por uma Resolução Normativa (nº 126/2017), por meio da justificativa de um país fronteiriço em conflito, em desconsideração do conflito humanitário que assolava o país. Silva, Jubilut e Velásquez (2020) afirmam que permissões como estas são provisórias, seletivas e podem ser revogadas, colaborando para um cenário instável para migrantes e refugiados. Em 2019, durante o governo de Jair Bolsonaro, são concedidos a migrantes venezuelanos a condição de refugiado, sob a justificativa de grave e generalizada violação de direitos humanos. Martino e Moreira (2020), entretanto, sinalizam que a mobilização de

migrantes venezuelanos como refugiados é favorável enquanto medida política, em um contexto que Bolsonaro busca se opor às políticas ideológicas de governos de esquerda. A postura, que poderia vir a ser humanitária, torna-se um compromisso político que versa o “anticomunismo”. Entende-se que a categorização de um migrante ou de um refugiado pressupõe um processo neutro, ao passo que se constitui por um processo burocrático, pessoal e político, definido por tensões opositoras entre a necessidade de acolhimento de pessoas deslocadas forçadamente e a intensificação de medidas que garantem que o migrante ou refugiado não pode ocupar o mesmo espaço que um nacional (Sajjad, 2018).

Neste capítulo, foram discutidas as motivações e as características de grupos migrantes e refugiados que se estabelecem no Brasil, bem como as medidas políticas e sociais adotadas para mediação do movimento migratório. No capítulo seguinte, serão discutidos os fundamentos teóricos que amparam a análise linguística do *corpus*.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA ANÁLISE LÉXICO-GRAMATICAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos desta pesquisa que se organiza através de duas abordagens teóricas, a Linguística do Corpus (doravante LC), e a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF). As subseções 3.1 e 3.1.1 discutem a Linguística do Corpus, e as subseções 3.2 a 3.2.3 são destinadas à Linguística Sistêmico-Funcional.

Ambas as perspectivas teóricas-metodológicas são utilizadas para uma abordagem quali-quantitativa dos dados. A LC e a LSF partilham origem na linguística neo-firthiana, e com isso, carregam similaridades teóricas, promovendo contribuições para análises textuais baseadas em *corpora* (Lima Lopes, 2017). Por meio da LC, vê-se a possibilidade de processar, quantificar e sistematizar extenso número de unidades textuais, oportunizando a associação de padrões textuais e a automatização de fundamentos para análise subjetiva através de técnicas computacionais (Mccarthy; O'keefee, 2010). A LC possibilita a geração de questionamentos por paradigmas distintos, os quais contribuem para confiabilidade dos resultados da pesquisa (Bonelli, 2010). Essa abordagem quantitativa é utilizada não somente para otimização da coleta e processamento de dados, mas também para fornecer informações qualificadas, obtidas, por exemplo, por meio de procedimentos algorítmicos e estatísticos (Mccarthy; O'Keefee, 2010).

Por meio da LSF, vê-se na linguagem possibilidades para construir e negociar significados, assim como potencializar capacidades humanas ao estabelecer e manter relações ao desempenhar papéis sociais, ao atribuir relevância a determinados eventos comunicativos, e por isso, ao formular textos conforme situações específicas (Gouveia, 2009; Halliday; Matthiessen, 2014). Dentre os sistemas funcionais desenvolvidos pela teoria, este

estudo repousa no sistema de transitividade (Halliday; Matthiesen, 2014), como ferramenta auxiliar para identificar de que forma a experiência de mundo se materializa na estrutura linguística, sendo estas experiências relacionadas a agir, dizer, sentir, ser, ter e existir (Halliday; Matthiesen, 2014).

3.1 Linguística do Corpus

Duas características distintivas da Linguística do Corpus (LC) cabem ser destacadas como ponto inicial: a compreensão da linguagem através de uma visão empírica e probabilística (Stubbs, 1996; Sinclair, 1991). Empírica, pois se interessa por ocorrências autênticas de linguagem conforme aplicações usuais, em objeção às análises baseadas em excertos de linguagem intuitivos, abstratos ou motivados pelo pesquisador (Stubbs, 1996). Probabilística, pois reconhece que falantes da língua podem acionar expressões por frequências distintas em razão da não-aleatoriedade estrutural, baseada na perspectiva hallidayana de que há correlação entre ocorrência linguística e motivação situacional (Sinclair, 1991; Berber Sardinha, 2004).

Stubbs (1996) elabora alguns princípios que orientam análises linguísticas a fim de promover conhecimento acerca das relações entre forma e sentido. Alguns destes princípios, partilhados pela LSF (Stubbs, 1996; Lima Lopes, 2017), são delineados a seguir a fim de esclarecer as perspectivas teóricas adotadas nesta pesquisa. O primeiro, diz respeito à vocação social partilhada entre a LC e o campo de Linguística Aplicada. Stubbs (1996) ressalta que a descrição linguística do léxico, da sintaxe e do discurso são indissociáveis de questões sociais e aplicadas, tais como educação de professores, preparação de materiais didáticos, elaboração de dicionários etc. Biber, Conrad e Reppen (1994) ressaltam, por exemplo, que estudos da gramática da língua inglesa baseada em *corpus* confirmaram pressuposições acerca da língua e oportunizaram a criação de métodos pedagógicos assertivos e eficazes, assim como investigações da linguagem empresarial

contribuíram para compreensão das relações nos espaços de trabalho, estabelecidas e mantidas por recursos linguísticos. Embora haja estudos desenvolvidos por diferentes concepções teóricas acerca destes temas, a abordagem de *corpus* oportuniza pesquisas por meio de um escopo mais amplo, com análises abrangentes de interrelações entre parâmetros e variações, linguísticas e sociais (Biber; Conrad; Reppen, 1994).

O segundo princípio diz respeito a natureza da linguagem estudada e, por conseguinte, a natureza empírica da LC. A linguagem utilizada deve ser legítima, fidedigna ao contexto de uso a fim de representar o comportamento humano (Esimaje; Hunston, 2019). Esta perspectiva é adotada para fornecer ao analista evidências objetivas e para mitigar inconsistências entre fenômenos explorados e as possibilidades de construção de determinados exemplos com a finalidade de sanar interesses do próprio analista (Sinclair, 1991; Stubbs, 1996). O *corpus* a ser trabalhado é sintetizado como uma “fonte de informação, pois ele registra a linguagem natural realmente utilizada por falantes e escritores da língua em situações reais” (Berber Sardinha, 2004, p. 32). A abordagem se opõe, portanto, aos estudos amparados unicamente por impressões acerca da linguagem e suas possíveis ocorrências, uma vez que não podem ser observados e registrados.

Em complemento à natureza da linguagem estudada, o terceiro princípio preza a integridade dos textos. De acordo com Stubbs (1996), alguns fenômenos linguísticos são distribuídos diferentemente no decorrer dos textos, podendo ser concentrados em segmentos específicos. Sinclair (1991) sinaliza que toda unidade linguística depende de suas adjacências, considerando que a motivação de sua ocorrência pode ser explicitada em outro segmento do texto. Assim, a análise da totalidade dos textos contribui para representatividade do *corpus*, para compreensão integral dos textos e para atenuação de vieses do analista através da impossibilidade de seleção de excertos.

O quarto princípio sugere a comparação de textos e tipos de textos ao realizar uma análise. Em razão da heterogeneidade da

língua, busca-se valorizar as variações léxico-gramaticais, considerando que a frequência de variações pode ocorrer por objetivos distintos, como o tipo do texto, a identidade do falante ou escritor, o registro etc. (Stubbs, 1996). Este autor também destaca que a variação sistêmica da língua resulta em diferentes interpretações, tendo em vista que os textos são analisados paralelamente às expectativas acerca de quais elementos são explícitos e implícitos, em referência ao potencial de escolhas e respectivos arranjos estruturais entre os eixos sintagmáticos e paradigmáticos, como explorado na Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014). Neste processo estão imbricadas referências a textos anteriores e pressuposições acerca de falantes e ouvintes da língua, colaborando progressivamente para convenções e padrões de determinado tipo textual ou temática (Stubbs, 1996). Portanto, o trabalho comparativo possibilita análises de padronagens, coletivas e individuais, documenta as variações e reúne um compilado de escolhas subjacentes que mobilizam a interpretação.

O quinto princípio certifica a relação indissociável entre significado e forma. Sinclair (1991) e Stubbs (1996) afirmam que a forma é afetada pela atribuição de sentido, considerando padronagens decorrentes da associação de palavras em contexto. Sinclair (2004) contesta a independência atribuída às palavras, uma vez que podem ser dotadas de ambiguidade, e sugere, assim, análises de palavras a partir de seus entornos linguísticos, através do método de colocação, por exemplo. Este método analisa a frequência de palavras que coocorrem conjuntamente, sendo uma alternativa diante de métodos exclusivamente conceituais (Sinclair, 2004). Para contribuir para análises interpretativas, Berber Sardinha (2004, p. 40) levanta questões que podem ser experienciadas para acessar os sentidos: “a palavra se associa regularmente com outros sentidos específicos? Em quais estruturas ela aparece? Há uma correlação entre o uso/sentido da palavra e as estruturas das quais ela participa? A palavra está associada com uma certa posição na organização textual?”

O sentido também se estabelece por meio de recorrências de uso, como expresso pelo sexto princípio. Este resulta da prática de observação da linguagem autêntica, e reconhece o potencial de previsão de determinados usos linguísticos articulados nas comunicações sociais (Stubbs, 1996). A previsão ocorre a partir de conhecimentos partilhados necessários para entendimento, através de referências às informações anteriores, além da prospecção de discussões futuras também por este método (Sinclair, 2004). Considerar a repetição linguística deste processo exerce função central na identificação de estereótipos e características particulares de determinado contexto (Stubbs, 1996).

Estas questões dialogam com o sétimo e último princípio, o qual compreende que a recorrência linguística transmite a cultura dos falantes. Legitima-se um posicionamento sociológico ao reconhecer que textos refletem padrões sociais, ideologias e comportamentos que podem ser resgatados em codificações linguísticas (Stubbs, 1996). Logo, usar a linguagem significa codificar posições e valores sociais particulares (Eggins, 2004), dialogando com o conhecimento de que “há razões potencialmente identificáveis pelas quais o escritor está expressando a mensagem de uma forma específica e não de outras formas possíveis” (Thompson, 2004, p. 2, tradução nossa).⁶ Discussões complementares acerca de como a cultura está relacionada à comunicação se dão na seção 3.2.1.

Para que esses princípios sejam abordados na prática, discute-se a definição do objeto de estudo, o *corpus*, que incorpora alguns dos conceitos discutidos anteriormente. O *corpus* é uma coleção de unidades linguísticas advindas do modo oral ou escrito, passíveis de armazenamento e processamento por técnicas computadorizadas (Esimaje; Hunston, 2019; Sinclair, 1991). O *corpus* é delineado, selecionado e organizado para realização de

⁶ Do original: “There are potentially identifiable reasons why the writer is expressing the message in this particular way rather than in other possible ways” (Thompson, 2004, p. 2).

investigações científicas, conforme objetivos e critérios linguísticos explícitos (Berber Sardinha, 2004).

Esimaje e Hunston (2019) listam três propriedades de um *corpus*: os materiais linguísticos que o compõem são naturais de um contexto de uso, portanto, representam fontes diversas, tais como jornais, *blogs*, comentários de redes sociais, diálogos transcritos, formais e informais, entre outros; a construção de um *corpus* tem como objetivo representar uma linguagem ou uma variação linguística, considerando elementos como localização geográfica, intervalo temporal, autoria, grupo social, originalidade e tradução etc.; o *corpus* deve ser extenso para que possa acolher a variedade da linguagem pesquisada, ao passo que possa ser representativo para os tipos textuais ou temáticas em análise.

A representatividade do *corpus* não é assegurada por critérios estabelecidos, pois a sua construção varia conforme objetivo de pesquisa. Entretanto, recomenda-se que a amostra seja a mais extensa possível, a fim de se aproximar da linguagem da qual deriva, e que sejam delimitados parâmetros que orientem um recorte linguístico, por exemplo, representativo “do quê” e “para quem” (Berber Sardinha, 2004, p. 23). Propõe-se também uma seleção criteriosa de registros textuais para refletir a realidade pesquisada sem que haja vieses ou contaminações ao elaborar um *corpus* especializado (Berber Sardinha, 2004).

A tecnologia é uma aliada da abordagem de *corpus* desde o processo de *design*, até os métodos de análise (Bonelli, 2010). Quanto ao *design* e à coleta, as contribuições computacionais estão relacionadas à digitalização de arquivos e obras literárias, criação e armazenamento de banco de dados de documentos e informações legais, acesso à *world wide web* e aos endereços eletrônicos (Bonelli, 2010). Quanto ao processamento e às análises, as contribuições computacionais versam a automação de tarefas de diferentes propósitos, tais como limpeza e ordenação de dados, sistematização de conteúdos numéricos e textuais, visualização gráfica e procedimentos específicos sobre investigação linguística (Scott, 2010). Conforme Scott (2010), alguns procedimentos

analíticos são comuns aos pesquisadores da linguagem por meio de *corpus*, por exemplo, listas de palavras, a fim verificar níveis de frequência no texto, ter conhecimento de assuntos explorados e identificar como palavras se relacionam com a totalidade do *corpus*; concordâncias, a fim de verificar ocorrências de palavras específicas conjuntamente de seus entornos linguísticos; lista de palavras-chave, a fim de contrastar frequências de palavras específicas com um *corpus* de referência, delimitando estatisticamente quão usuais ou raras são as ocorrências.

Halliday (2005) elucida, também, diferentes utilidades da abordagem quantitativa conforme pressupostos da LC para análise linguística, tais como estabelecimento de diferentes graus de associações entre sistemas gramaticais e probabilidades de correlação entre textos. Estes procedimentos visam estabelecer possíveis perfis linguísticos, estimar características gerais e identificar padronagens léxico-gramaticais, tendo em vista a autonomia do falante em selecionar determinadas expressões em detrimento de demais alternativas em uma perspectiva paradigmática. Portanto, a LC contribui para compreensão do funcionamento da língua e, por conseguinte, da gramática (Halliday, 2005).

Métodos algorítmicos e estatísticos amparam a realização destes procedimentos e demais possíveis na perspectiva do *corpus* para viabilizar uma análise linguística e social objetiva (Bridle, 2016). O êxito em testagem de hipóteses em vasta coleção de textos por meio de técnicas computacionais está correlacionado com a determinação prévia de objetivos específicos e com a precisão de comandos e procedimentos selecionados, para, assim, receber resultados válidos de *softwares* e computadores (Sinclair, 2004). Este processo também incentiva a participação do pesquisador, pois traz à luz associações consistentes para especulação, Sinclair atesta (2004, p. 17, tradução nossa) que “em vez de restringir o teórico [...], a riqueza de dados e a facilidade de acesso irão, no entanto,

encorajar a compilação de declarações que são firmemente compatíveis com os dados”.⁷

Mccarthy e O’Keefee (2010) salientam que habilidades qualitativas e criativas não são inerentes à arquitetura do computador, cabendo aos linguistas e aos linguistas aplicados em reconhecer o potencial de tradução de vários tipos de estimativas e associações automatizadas em informações linguisticamente úteis. No Brasil, algumas das pesquisas em Linguística Aplicada conduzidas através de métodos quantitativos e qualitativos são desenvolvidas pelo grupo de pesquisa MíDiTeS (Mídia, Discurso, Tecnologia e Sociedade), vinculado à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Pertencentes ao MíDiTeS, estudos como de Lima Lopes (2020), Lima Lopes, Mercuri e Gabardo (2020) e Lima Lopes (2018), demonstram como a abordagem computacional contribui para formação de indicadores analíticos, trazendo à luz a associação de tendências sociais e padrões linguísticos através de técnicas automatizadas. Em Lima Lopes (2020), fez-se um mapeamento de estratégias avaliativas conforme relevância atribuída em discursos jornalísticos acerca de migrantes por meio de análise de colocados, redes de palavras e análise fatorial. Dentre alguns de seus resultados, estes processos possibilitaram a identificação de relações hierárquicas e semânticas entre unidades léxico-gramaticais, as quais visam marginalizar grupos migrantes, e a verificação da ênfase destinada a determinadas temáticas, a fim de elaborar um perfil discursivo para cada jornal integrante do *corpus*.

Em Lima Lopes, Mercuri e Gabardo (2020), buscou-se analisar como usuários da rede social *Facebook* respondem à verificação de notícias falsas por meio de análise de colocados e concordâncias, verificação estatística do *corpus* e de métricas relacionadas às postagens. Os autores identificaram padrões avaliativos na

⁷ Do original: “Far from restricting the theorist [...], the wealth of data and the ease of access will however encourage the compilation of statements which are firmly compatible with the data” (Sinclair, 2004, p. 17).

construção de comentários, além da caracterização de indivíduos, neste caso, políticos relacionados, ainda que indiretamente, com os conteúdos enunciados. Em Lima Lopes (2018) discutiu-se como o discurso de ódio se propaga na rede social *Facebook* como reação a um evento social específico, por meio de procedimentos metodológicos similares aplicados em Lima Lopes, Mercuri e Gabardo (2020), com acréscimo de grafos de interação em rede. Lima Lopes (2018) indica como manifestações negativas, baseadas em ideologias intolerantes, se materializam na linguagem, verificando como se constroem processos avaliativos de julgamento, por vezes sem contato pessoal com situação que motivou o posicionamento do manifestante.

A realização desses estudos, assim como demais desenvolvidos no grupo, validam o uso de linguagem de programação e de métodos quantitativos como alternativas significativas para condução de pesquisas concernentes a análises textuais e discursivas, desde o método de coleta de dados, até a análise de unidades linguísticas. Além disso, fortalecem a relação entre a Linguística do Corpus e a Linguística Sistêmico-Funcional em razão de suas proximidades teóricas e práticas ao estudar a linguagem (Lima Lopes, 2017). Baseado nestas investigações, este estudo busca contribuir ao nível teórico e metodológico, conjuntamente às iniciativas do grupo MíDiTeS, para o desenvolvimento de pesquisas em Linguística Aplicada amparadas por métodos quantitativos e qualitativos e para o estreitamento de relações entre a LC e a LSF, ainda desenvolvidos em nível introdutório no Brasil. Para tanto, opta-se por mapear temáticas predominantes e representações textuais, relacionadas às variáveis de registro, que emergem das reportagens jornalísticas. Discute-se na seção seguinte os fundamentos que orientam este processo.

3.1.1 A modelagem de tópicos e a noção de aboutness

O enfoque adotado neste estudo para compreender padrões linguísticos e temas latentes no *corpus* é a modelagem de tópicos.

Este é um recurso estatístico que prevê correlações de palavras e oferece um resumo semântico e coerente do *corpus* (Roberts; Stewart; Tingley, 2017). A modelagem indica a distribuição de tópicos conforme extensão do *corpus*, sinalizando a prevalência do tópico, e indica a distribuição de termos por cada assunto delimitado, sinalizando o conteúdo do tópico (Park; Chae; Kwon, 2018). Para além da capacidade de predição, este recurso automatizado exerce uma função objetiva de leitura e classificação dos fenômenos observados, diferentemente do julgamento humano, a fim de, posteriormente, viabilizar uma análise interpretativa mais assertiva (Roberts; Stewart; Tingley, 2017).

O processamento deste recurso e a etapa de análise são guiadas pela perspectiva *corpus-driven*, em oposição à *corpus-based*⁸. Esta conduz a pesquisa a partir de categorias linguísticas estabelecidas, a fim de encontrar fenômenos e sistematizações que validem os pressupostos teóricos (Esimaje; Hunston, 2019). Aquela conduz o estudo sem concepções acerca dos dados e categorias linguísticas, resultando em descrições e reconhecimento de padronagens salientes que advêm da observação do *corpus* e respectivas técnicas de manuseio automatizadas. Tal abordagem indica a centralidade do *corpus* e colabora para que a análise não seja comprometida em razão de seletividade, parcialidade, preconceito e voz (Bridle, 2016).

A orientação *corpus-driven* através da modelagem de tópicos dialoga com o interesse de compreender a relação entre estrutura textual e percepção do conteúdo abordado, isto é, uma conscientização acerca do que o texto significa, atividade denominada como *aboutness* (Phillips, 1989, p. 7). A contribuição deste método é a identificação de estruturas que refletem uma larga escala de padrões regulares da linguagem em foco (Phillips, 1989). Conforme este autor, esse processo resulta em macroestruturas lexicais, operadas por escolhas do falante ou escritor, tendo em

⁸ Estes termos são denominados em língua portuguesa como “dirigidos pelo *corpus*” e “baseados em *corpus*” (Berber Sardinha, 2004, p. 263).

vista que o entendimento de textos não consiste na identificação de palavras isoladas, mas na organização de palavras e estruturas que produzem sentido conjuntamente. A compreensão dos textos ocorre, portanto, por uma interpretação semântica da macroestrutura formalmente identificada.

Em consonância com a definição de que a língua é probabilística (Stubbs, 1996), Phillips (1989) afirma que os textos são essencialmente estatísticos em razão da ocorrência significativa de determinadas palavras e suas colocações. Os métodos estatísticos de conferência de extensivas unidades textuais são necessários para propor afirmações qualitativas e generalizações justificáveis (Phillips, 1989).

Reúne-se quatro características da investigação do conteúdo de textos: a macroestrutura lexical é estruturada por elementos exclusivos do *corpus*, sem julgamento subjetivo e acréscimos de outras fontes de informação; a estrutura é gerada por procedimentos algorítmicos, conduzida pelo computador mediante um *corpus*; a composição da macroestrutura lexical revela várias facetas do significado de uma palavra em comparação a diferentes ocorrências no *corpus*; esta composição também detecta relações semânticas e estatísticas entre elementos (Phillips, 1989).

Para analisar estas relações, considera-se o sentido de cada item lexical em relação aos demais que os acompanha mediante o contexto, em oposição ao entendimento da língua como uma ordenação sequencial de itens (Sinclair, 2004). Este autor sinaliza a interdependência entre palavras e respectivos contextos, tendo em vista que falantes e escritores de uma língua produzem textos conforme intencionalidade e objetivo comunicativo (Thompson, 2014). A fim de identificar escolhas de sentido, questiona-se “na sociedade que vivemos, o que normalmente precisamos ou queremos dizer? Quais são os fatores contextuais que tornam um

arranjo de significados mais apropriado ou mais possível de ser expresso que outro?" (Thompson, 2014, p. 22, tradução nossa).⁹

Para contemplar estes questionamentos em uma investigação linguística, a perspectiva sistemicista busca analisar como os fatores socioculturais influenciam a produção de sentido, através do contexto de cultura e o contexto de situação. Este estudo repousa, sobretudo, no contexto de situação para interpretação dos dados, desenvolvido na seção (3.2.1). O contexto de situação, ou registro, se refere às possíveis configurações de recursos linguísticos em determinadas situações de uso e, por isso, tem se afirmado como uma ferramenta relevante para a abordagem de *corpus*, pois colabora para análises qualitativas baseadas em ocorrências reais (Thompson, 2014).

Algumas pesquisas contribuem para a compreensão e aplicação de análises textuais automatizadas. Estas correlacionam o contexto às evidências linguísticas para desenvolvimento do rigor científico, como sugere Sinclair (2004). Lima Lopes (2020) investiga de que forma *youtubers* transsexuais, ativistas e brasileiras, constroem suas identidades através do reconhecimento de quais temáticas e quais representações são trazidas para suas comunidades digitais. O *corpus* se compõe por um compilado de transcrições de vídeos de quatro ativistas da comunidade LGBTQIA+ publicados no *YouTube*. Os resultados indicam que o modo como as ativistas se identificam estão relacionados com temáticas diversas, incluindo beleza, relações sociais, gênero e transição, com destaque para subjetividade e partilha de histórias pessoais das participantes. Estes resultados sinalizam um dos possíveis movimentos sociais de apoio a comunidade LGBTQIA+, os quais se fortalecem por meio da representatividade e alcance no ambiente digital, tendo em vista a multiplicidade de temáticas abordadas.

⁹ Do original: "What, in the kind of society we live in, do we typically need or want to say? What are the contextual factors that make one set of meanings more appropriate or likely to be expressed than another?" (Thompson, 2014, p. 22)

Park, Chae e Kwon (2018) analisam de que forma as avaliações de clientes acerca de práticas sustentáveis influenciam a aplicação de medidas ecológicas em restaurantes. O *corpus* foi composto por avaliações digitais de restaurantes reconhecidos como sustentáveis e não-sustentáveis, publicadas em um período de onze anos. Os resultados indicam que há variação lexical para cada ramo e preferências por temáticas ecológicas nas avaliações de restaurantes sustentáveis, embora o interesse nestes tópicos tenha aumentado nos restaurantes não-sustentáveis. Em geral, o repouso nas opiniões dos clientes possibilitou mudanças operacionais, uma vez que a hipótese dos pesquisadores de que clientes teriam consciência das práticas ecológicas de restaurantes sustentáveis não foi confirmada. Além disso, possibilitou o registro das mudanças comportamentais por uma década.

Lucas *et al.* (2015) evidenciam de que forma o discurso religioso de jihadistas e de não-jihadistas se assemelham ou se distanciam ideologicamente por meio das preferências temáticas e linguísticas. O *corpus* era composto por diferentes tipos textuais de autoria de clérigos, sendo livros, sermões e artigos de assuntos diversos, em contraste de livros acadêmicos a respeito da classificação de ambos os grupos, publicados em períodos distintos. Constatou-se que há diferentes abordagens, com ênfases distintas, para tratar a causa jihadista, embora com poucas dessemelhanças entre os grupos em foco, há questões concernentes ao comportamento humano, relações sociais, regulações jurídicas etc., partilhadas por ambos. Estes resultados sinalizam uma aproximação entre movimentos sociais e políticos entre gerações.

Os resultados das pesquisas apresentadas, pertencentes a áreas distintas do conhecimento, Linguística Aplicada, Turismo e Ciências Políticas, reiteram a cientificidade da perspectiva analítica apresentada nesta seção. Em suma, as seções 3.1 e 3.1.1 abordaram os fundamentos da Linguística de Corpus e o método principal a ser investigado nesta pesquisa. Para colaborar com a análise qualitativa deste, este estudo se ampara na Linguística Sistêmico-Funcional. Por isso, as seções seguintes são destinadas para discutir

sua concepção acerca da linguagem e recursos analíticos selecionados, sendo as configurações de contexto e o sistema de transitividade.

3.2 Linguística Sistêmico-Funcional

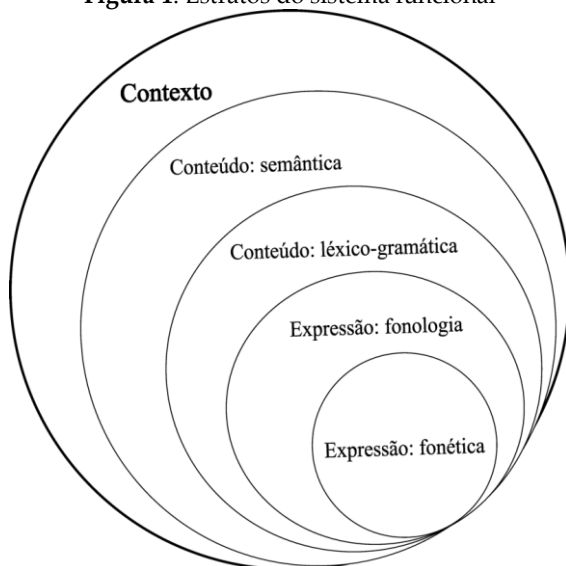
Esta seção é destinada para a apresentação de conceitos basilares da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Em um primeiro momento, será explorado o contexto de cultura e o contexto de situação, conforme Halliday e Matthiessen (2014), Halliday e Hasan (1989), Martin (1985), Eggins (2004). Em seguida, as metafunções textuais e respectivos sistemas (Halliday; Matthiessen, 2006, 2014, Gouveia, 2009, Fuzer; Cabral, 2004). Dentre tais sistemas, o enfoque será no sistema de transitividade. Entende-se que este sistema colabora para interpretação da modelagem de tópicos e, por isso, é destinada uma subseção exclusiva para discussão de seu funcionamento (seção 3.2.3).

Inicialmente, faz-se necessário discorrer acerca dos direcionamentos que norteiam o desenvolvimento da teoria. Esta, proposta por Michael Halliday, se preocupa em compreender como a linguagem se desenvolve no meio social, considerando seu potencial em produzir significados, agir no mundo, estabelecer e manter relações entre falantes (Halliday, 1978; Halliday; Matthiessen, 2014). Nessa perspectiva, as escolhas de quem constrói o discurso ganham relevância, considerando que a LSF não se desenvolve em torno da noção do que é certo ou errado, como ocorre na maior parte dos estudos amparados na gramática normativa, mas sim, em torno do uso, do que é funcional para um contexto particular de enunciação (Martin; Matthiessen; Painter, 2010).

As escolhas linguísticas, segundo Halliday e Matthiessen (2014), acontecem dentre estratos organizados que atuam de modo integrado, isto é, a expressão, fonética e fonológica, o conteúdo, léxico-gramatical e semântico, e o contexto (Figura 1). Estes estratos, interdependentes, constituem o sistema, assim como seu ordenamento. Assim, no campo da expressão, se desenvolve o

sistema de sonoridade e grafia, no campo da léxico-gramática se desenvolvem os fraseados, itens lexicais e estruturas gramaticais, no campo da semântica, o sistema de significados, e no campo do contexto, as condições em que a linguagem está inserida (Halliday; Matthiessen, 2014, Fuzer; Cabral, 2014).

Figura 1: Estratos do sistema funcional



Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 26)

Em alinhamento com Halliday e Matthiessen (2014), Gouveia (2009, p. 22) define que o “[...] sistema léxico-gramatical é o sistema daquilo que o falante pode dizer, o sistema semântico é o sistema daquilo que o falante pode significar e o sistema comportamental é o sistema daquilo que o falante pode fazer”. Desse modo, o entendimento da linguagem em termos sistêmicos torna-se relevante, pois é a partir da relação entre estratos que os textos são instanciados e que o potencial linguístico é ressaltado, visto que cada estrato possui uma funcionalidade na representação de eventos sociais (Halliday; Matthiessen, 2014) e que cada elemento da língua é justificado em razão da função que exerce no sistema

(Neves, 2005). Fuzer e Cabral (2014) sintetizam a abordagem hallidayana a partir dos termos “sistêmica” e “funcional”, sendo

‘Sistêmica’ porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo [...]. É ‘funcional’ porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha nos textos (Fuzer; Cabral, 2014, p. 19).

Gouveia (2009) afirma que a gramática se modifica assim como o modo de se comunicar, “é modelada, constrangida pelo modo como vivemos as nossas vidas, como interagimos com os outros, como refletimos e (re)criamos o sentido da nossa existência” (Gouveia, 2009, p. 18). Similarmente, Thompson (2014) atesta que, na abordagem funcional, o uso da linguagem atua para discutir eventos sociais, assim como para agir no mundo simultaneamente. Neste ponto, afirma Neves (2005):

A questão fundamental, na gramática funcional de Halliday, é o modo como significados são expressos, o que coloca as formas de uma língua como meios para um fim, não como um fim em si mesmas. Quando diz que a língua é um sistema semântico, Halliday não se refere, apenas, ao significado das palavras, mas a todo o sistema de significados da língua. A linguagem adulta construiu estruturas semânticas que permitem ‘pensar sobre’ a experiência, isto é, interpretá-la construtivamente; porque são plausíveis, elas fazem sentido e o homem pode agir sobre elas (Neves, 2005, p. 73).

Uma vez orientada socialmente, esta aplicação linguística pressupõe a relação entre texto e contexto. O texto na concepção hallidayana se caracteriza como a linguagem que funciona em contexto, em qualquer meio; é um fenômeno rico e multifacetado que significa em maneiras diferentes de acordo com o ângulo de análise (Halliday; Matthiessen, 2014). Assim, o texto não se caracteriza pela forma adotada, mas como uma unidade semântica, a qual expressa simultaneamente sentidos ideacionais, interpessoais e textuais (Eggins, 2004).

Já o contexto, configura as condições sociais para a produção discursiva, o que concerne ao nível de formalidade, ao público destinado, as concepções ideológicas vigentes e afins (Thompson, 2014). O contexto é classificado em contexto de cultura, se refere às questões particulares de determinado grupo que são expressas por meio da linguagem, e contexto de situação, se refere aos eventos em que a linguagem se desenvolve, considerando que diferentes situações resultam em diferentes usos da linguagem (Halliday; Matthiessen, 2014). Ambos serão explorados na seção seguinte.

3.2.1 As configurações de contexto de situação e contexto de cultura

As definições de contexto trazidas e ampliadas na perspectiva sistêmico-funcional se fundamentam nos estudos antropológicos amparadas por Malinowski (1970). A influência de Malinowski para a LSF consiste, principalmente, acerca das definições iniciais de contexto de cultura e contexto de situação. Para tanto, Malinowski (1970) discorre acerca de como a cultura permite a organização de indivíduos em grupos permanentes, conforme o seguimento de regimentos, acordos e costumes sociais. Segundo este autor, a formação dos grupos e das atividades exercidas por tais são organizadas para alcançar objetivos específicos e orientar o “comportamento ideal” diante do estabelecimento e aceitação de leis e valores, tanto em contextos formais, quanto em contextos informais. Nesse viés, toda ação humana é permeada por um comportamento organizado dentre variedades culturais e uma situação específica (Malinowski, 1970, p. 50).

Há uma constante interação entre o organismo e o meio secundário em que ele vive [o homem], ou seja, a cultura. Em suma, os seres humanos vivem por normas, costumes, tradições e regras, que são o resultado de uma interação entre processos orgânicos e manipulação e recomposição pelo homem de seu ambiente. [...] A cultura também abrange, não obstante, alguns elementos que aparentemente permanecem intangíveis, inacessíveis à observação direta (Malinowski, 1970, p. 70).

Eggins (2004), ao discutir o pioneirismo de Malinowski sobre esse tema, ressalta que se estabelece uma relação de dependência entre situação comunicativa e expressão linguística, uma vez entendido que a linguagem é um recurso funcional e intencional. A linguagem, segundo Malinowski (2006), se apresenta como um modo de agir e um modo de se comportar socialmente, distanciando-se da noção de linguagem como instrumento de reflexão e transmissora de ideias, unicamente.

Firth (1950), baseado em Malinowski, complementa essas noções, preocupa-se em relacionar os estudos linguísticos com a natureza humana. Para ele, a linguística está “principalmente interessada em pessoas e personalidades como participantes ativos na criação e manutenção dos valores culturais” (Firth, 1950, p. 13, tradução nossa)¹⁰. Assim, a linguagem faz parte da personalidade de indivíduos, elemento central no desenvolvimento e manutenção contínua de costumes, hábitos e gerações. O autor delinea o conceito de contexto de situação, o qual é “uma construção esquemática adequada para a ocorrência de eventos linguísticos, os quais se diferenciam quanto ao nível de categorias gramaticais, mas são de mesma natureza abstrata” (Firth, 1950, p. 7, tradução nossa)¹¹. Nota-se que esta construção de contexto não se limita ao reconhecimento de elementos concretos motivadores das produções discursivas, mas abrange também o reconhecimento de constructos abstratos, como papéis sociais e características dos participantes envolvidos no discurso, ações verbais e não verbais e efeitos destas ações na relação entre participantes (Halliday; Hasan, 1989).

Nesta mesma direção, Halliday e Hasan (1989) afirmam que o conhecimento é construído em contextos sociais e por relacionamentos, definidos nos sistemas de valores e ideologias da cultura. Considerando, inclusive, que os discursos partilhados

¹⁰ Do original: “[...] It is mainly interested in persons and personalities as active participators in the creation and maintenance of cultural values” (Firth, 1970, p. 13).

¹¹ Do original: “A suitable schematic construct to apply to language events, and that it is a group of related categories at a different level from grammatical categories but rather of the same abstract nature” (Firth, 1950, p. 7).

adquirem significado nestes contextos a partir da situação e objetivo comunicativo. Dessa forma, o ângulo de análise é o da experiência humana (1989, p. 10). Halliday, enquanto seguidor de Firth, sistematiza e formaliza os conceitos desenvolvidos por este e Malinowski, visto a necessidade do contexto para articulação da experiência social e linguagem dentre todas as sociedades, não somente para as sociedades primitivas, em referência ao estudo de Malinowski (Halliday; Hasan, 1989). Assim, são estabelecidos o contexto de situação e o contexto de cultura na perspectiva sistêmico-funcional.

O contexto de situação, ou registro, é estruturado por três dimensões que atuam simultaneamente, sendo, o campo (*field*), as relações (*tenor*) e o modo (*mode*). De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), o campo se refere ao que ocorre na situação, ao assunto do acontecimento e sua natureza sociossemiótica; as relações analisam quem participa da situação, bem como os papéis adotados pelos participantes, investigando questões como condição social (relações de poder), familiaridade (níveis de intimidade), engajamento e valor (positivo ou negativo); o modo compreende o papel desenvolvido pela linguagem e como determinado texto se organiza por diferentes critérios, por exemplo, explanatório ou didático, persuasivo ou polêmico, dialógico ou monológico, escrito ou falado, fônico ou gráfico. Matthiessen (1993) postula que o registro é a especificação de uma informação que pode ser processada por diferentes maneiras, uma vez que integra três dimensões de potencialidade linguística, estas mencionadas acima. Ainda, é um modo de organização capaz de expandir o espaço semiótico e atribuir valor contextual para a variação linguística, pois as variações de registro no próprio sistema também são capazes de produzir significados (Matthiessen, 1993).

O contexto de situação é relevante para a análise linguística, pois contribui para que o pesquisador compreenda informações e produções discursivas específicas de determinados eventos sociais (Halliday; Hasan, 1989), tendo em vista que a variação de registro

atua em resposta aos diversos contextos de comunicação, e com isso, reflete a diversidade social (Matthiessen, 1993). Isto acontece devido às capacidades de interpretação e interação entre falantes. Estes, ao engajar em um diálogo, por exemplo, são capazes de prever o que venha a ser dito por um outro participante e deste modo estabelecer uma sequência comunicativa coesa, considerando as informações disponíveis no contexto de situação. O mesmo ocorre com o reconhecimento de documentos recorrentes do cotidiano social, como ingressos de cinema, receitas, cupons fiscais, etc., em que falantes realizam inferências a partir das variáveis de registro estabelecidas e aos recursos linguísticos associados a elas, isto é, o reconhecimento destes discursos é facilitado tendo em vista a situação que estão inseridos (Halliday; Hasan, 1989).

Além da possibilidade de prever e inferir informações, o contexto de situação fornece indícios sobre como se comportar. De acordo com Thompson (2014), os indivíduos, enquanto produtores e receptores de discursos, são capazes de avaliar e agir sobre discursos e ações adequadamente ao contexto de situação, ainda que de modo intuitivo e inconsciente. Beaugrande (1993, p. 18, tradução nossa) reforça que “o registro é essencialmente uma série de crenças, atitudes ou expectativas acerca do que é ou do que não parece provável ou apropriado de seleção para determinados contextos”.¹² A análise deste recurso de seleção é relevante, pois as escolhas, materiais ou semióticas, são processos guiados subconscientemente, tendo em consideração que cada escolha realizada implica um significado omisso em uma situação comunicativa (Halliday, 2013). O contexto de situação sinaliza quais possíveis escolhas são cabíveis, conforme o posicionamento ideológico do falante e as relações hierárquicas que permeiam o discurso em foco e aquilo de que se fala, posto que “a situação pode determinar qual código o indivíduo seleciona, mas a estrutura

¹² Do original: “A 'register' is essentially a set of beliefs, attitudes or expectations about what is or is not likely to seem appropriate and be selected in certain kinds of contexts” (Beaugrande, 1993, p. 18).

social determina qual código é controlado” (Halliday, 1978, p. 66, tradução nossa).¹³

A linguagem produzida a partir do contexto de situação não se estabelece de modo aleatório, mas a partir de sua relação com os elementos da cultura na qual está inserido (Halliday; Hasan, 1989). De acordo com Martin (1999), o contexto de situação oferece uma perspectiva diversificada sobre o contexto, uma vez que cada variável de registro se relaciona com uma metafunção, como explorado adiante, enquanto o contexto de cultura transcende as associações com as metafunções, preocupando-se com as associações semióticas. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), o contexto de cultura é:

[...] o que os membros de uma comunidade podem significar em termos culturais; ou seja, interpretamos a cultura como um sistema de significados de nível superior – como um ambiente de significados no qual vários sistemas semióticos operam, incluindo linguagem, paralinguagem (gesto, expressão facial, qualidade de voz, timbre, tempo e outros sistemas de significados que acompanham a linguagem e se expressam através do corpo humano) e outros sistemas humanos de significado como dança, desenho, pintura e arquitetura (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 33).

Assim, a cultura se apresenta como uma noção orientadora na elaboração de textos, uma vez que não se restringe em uma categoria específica, e sim, inclui diferentes domínios. Essa orientação diz respeito, também, ao próprio contexto de situação. Falantes com diferentes enquadramentos culturais apresentam distanciamentos nas variáveis de registro, assim como ocorre o oposto entre aqueles participantes de um mesmo enquadramento.

Eggins (2004) salienta que o contexto de cultura atua como um propósito social. Para ela, e demais autores como Martin (1985), Martin e Rose (2008), a ideia de contexto de cultura está presente no conceito de gênero, dessemelhante do conceito desenvolvido em

¹³ Do original: “The situation may determine which code one selects, but the social structure determines which codes one controls” (Halliday, 1978, p. 66).

abordagens bakhtinianas e sociodiscursivas. Nesse viés em foco, o gênero abarca todas as atividades linguísticas que abrangem a cultura, ademais, “criado como um sistema semiótico subjacente ao registro, uma das principais responsabilidades do gênero é conter as possíveis combinações de variáveis de campo, relações e modo utilizadas por uma determinada cultura” (Martin, 1985, p. 250, tradução nossa).¹⁴

Há quatro razões para a análise do contexto de cultura: explicitar por que alguns textos são bem-sucedidos e apropriados enquanto outros não; contrastar tipos de gêneros e suas realizações em contextos pragmáticos e interpessoais; compreender semelhanças e diferenças entre gêneros; realizar uma análise crítica do texto (Eggins, 2004). Quanto a este último ponto, cabe ressaltar que um olhar crítico ao contexto de cultura implica analisar, também, como as ideologias permeiam os textos, uma vez que moldam diferentes comportamentos e exercem controle sob quais gêneros serão privilegiados (Martin; Rose, 2008). Para estes autores, a ideologia classifica hierarquias de poder, autoridade, *status* e destaque, questões presentes em todas as organizações sociais. A ideologia, portanto, é a posição hierárquica, as tendências políticas e as suposições trazidas para todos os textos (Eggins; Martin, 1997).

Em suma, ambos os contextos, de situação e de cultura, apresentam questões essenciais para a compreensão e estruturação de textos. Bernhard e Tomazzi apontam que “ao falarmos de contexto na LSF, nunca referimos, na teoria, contexto de cultura sem fazer alusão ao termo contexto de situação – estamos diante de uma relação de hiperonímia” (Bernhard; Tomazzi, 2016, p. 19). A diferença entre o contexto de situação e o contexto de cultura consiste, respectivamente, em que um atua no aspecto imediato da comunicação, fornecendo variáveis funcionais para que o texto se estabeleça, enquanto o outro atua com subsídios mais estáveis,

¹⁴ Do original: “Set up as a semiotic system underlying register as it is, one of the principal responsibilities of genre is to contain the possible combinations of field, tenor e mode variables used by a given culture” (Martin, 1985, p. 250).

partilhados por um grupo social, que orientam o processo de escolha linguística dentro o sistema. Os contextos atuam também em outras instâncias da teoria. A partir deles, se devolvem as metafunções, as quais representam o modo em que a experiência é estruturada por meio da linguagem: ideacional, interpessoal e textual (Halliday; Matthiessen, 2014).

Cada metafunção, a organização da linguagem, se realiza em acordo a uma variável de registro, a organização do contexto, uma vez que “[...] as variáveis contextuais estão intrinsecamente relacionadas às funções que a linguagem desempenha” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 32). Conforme Eggins e Martin (1997), entende-se que os recursos para elaboração de conteúdo, explorados na metafunção ideacional, para construção de relações sociais, explorados na metafunção interpessoal, e para organização de textos, explorados na metafunção textual, se relacionam, respectivamente, com as variáveis de campo, relações e modo, resultando no entendimento acerca da realidade em níveis de ação social, estrutura das relações e em organização simbólica.

3.2.2 A estruturação de realidade por meio das metafunções

“Quais são as funções básicas da linguagem, em relação ao nosso ambiente ecológico e social? Sugerimos duas: dar sentido à nossa experiência e agir em nossas relações sociais. É claro que a linguagem – como dizemos – **constrói** a experiência humana” (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 30, grifo dos autores)¹⁵. Para esta finalidade, a teoria da LSF organiza o estudo da linguagem em sistemas funcionais, que garantem que o termo função não se restrinja apenas ao modo de perceber a língua, mas também ao modo de analisá-la. Neves (2004), em consideração ao eixo

¹⁵ Do original: “What are the basic functions of language, in relation to our ecological and social environment? We suggested two: making sense of our experience and acting out our social relationships. It is clear that language does - as we put it - **construe** human experience” (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 30).

sintagmático e paradigmático, discute que o sintagma é a “cadeia”, enquanto que o paradigma é a “escolha”. A teoria sistêmico-funcional é, sobretudo, uma teoria paradigmática, pois “[...] coloca nas unidades sintagmáticas apenas a realização, reservando, para o nível abstrato e profundo, as relações paradigmáticas” (Neves, 2004, p. 60).

Entende-se a gramática como uma rede que permite seleção de escolhas inter-relacionadas, sendo eixo paradigmático o qual abarca componentes fundamentais da gramática, os conjuntos de características contrastivas que se definem mutuamente (Halliday; Matthiessen, 2014). Isto é relevante, pois, para estes autores, a análise linguística deve se orientar através dos padrões sistêmicos em que unidades textuais se relacionam, não apenas na explicação acerca de como estas unidades se estruturam (2014, p. 49). Assim, a perspectiva funcional atua com ambos os eixos, visto que o eixo sintagmático oferece estruturas, sequência de elementos ordenados em um arranjo linear, enquanto o eixo paradigmático dispõe oposições e escolhas, que podem ser contrastadas em um contexto particular (Eggins, 2004).

A produção de significado, permeado pelo processo de escolha, se relaciona com as metafunções da linguagem, as quais “[...] são as manifestações no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual)” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 32). Halliday e Matthiessen (2014) compreendem cada metafunção em associação ao que representam na construção de significado, considerando que esse processo se constitui em conjunto, existente em toda oração, de modo que (i) a metafunção ideacional identifica a oração como representação, a percepção de alguma experiência humana codificada na linguagem; (ii) a metafunção interpessoal compreende a oração como uma troca, um ponto em que falantes e ouvintes interagem e validam o que é dito; (iii) a metafunção textual, por fim, organiza a oração como mensagem, define a quantidade de informação a ser explorada em um texto.

A metafunção ideacional se desenvolve em duas linhas, a experiencial e a lógica. A primeira, a experiencial, dispõe o modelo gramatical que organiza o sentido em orações, conforme os processos que envolvem a experiência humana. Neste segmento, a gramática oferece um espaço semântico, flexível e contínuo para acomodar as particularidades da língua em uso (Halliday; Matthiessen, 2006). O recurso utilizado para tal é o sistema de transitividade, o qual parte-se dos processos, nomenclatura referente aos verbos na gramática normativa, participantes e circunstâncias de um evento comunicativo, uma vez que cada segmento contribui para a constituição do sentido (seção 3.2.3).

Já a segunda linha, a lógica, prioriza a estrutura linguística que garante a conexão entre ideias em uma oração. O enfoque está na lógica gramatical e não na lógica “filosófica” (Halliday; Matthiessen, 2006). Há dois tipos de relações lógicas, expansão e projeção. A relação de expansão busca ampliar as opções de processos pertencentes a mesma ordem de experiência, por exemplo, ao repetir, ao exemplificar ou ao esclarecer alguma colocação; ao adicionar alguma ideia a um primeiro pronunciamento, ao estabelecer novas relações entre sentidos, como de tempo, causa, concessão etc.

Já na projeção, uma nova oração é trazida para o contexto para representar a fala ou pensamento de outrem. Em português, isso ocorre frequentemente com o uso da conjunção integrante “que” projetando orações, como no exemplo: “ela disse que...”. Em geral, a projeção acompanha processos verbais e mentais, e possibilita a compreensão acerca dos sentidos dependentes entre orações. Ademais, possibilita verificar as relações de igualdade ou desigualdade entre as orações, pois a estrutura do discurso, como direto ou indireto, se alinha à intenção e objetivo do enunciador.

A metafunção interpessoal é um modelo para estruturar círculos sociais (Halliday; Matthiessen, 2006). Por essa razão, o desenvolvimento dessa dimensão se realiza através do sistema de MODO, o qual visa analisar os processos dinâmicos da comunicação, as variações discursivas funcionais que englobam o

ato de solicitar e oferecer bens e informações. As orações, neste caso, podem ser interrogativas, declarativas e imperativas (Halliday; Matthiessen, 2014). Cada uma destas orações é composta por elementos característicos da metafunção interpessoal: Modo, formado por sujeito (grupo nominal) e Finito (tempo e polaridade, positiva ou negativa); Resíduo, acompanha o Modo, sendo predicador, complemento ou adjunto; modalidade, usada para indicar julgamentos, que podem ser estruturados diferentemente de acordo com um ponto de vista específico e em graus distintos (probabilidade, usualidade, obrigação e inclinação) (Fuzer; Cabral, 2014). Esses recursos contribuem para desvelar como um falante se posiciona em um discurso e como reage às situações particulares, tendo em vista que o uso da língua se modifica conforme o contexto e a intencionalidade, e por isso é possível exprimir ou suprimir informações, comportamentos ou avaliações.

A metafunção textual dá a oração seu status de informação e atua conjuntamente com as demais metafunções, considerando que estas só se realizam pelas conexões e organizações propostas pela função textual. Esta representa o potencial da formulação de textos de um falante, já que cada indivíduo se posiciona diferentemente de acordo com experiências pessoais. Conforme Halliday (1978, p. 112, tradução nossa), o componente textual “é o componente que fornece a textura; aquele que cria a diferença entre a linguagem que está suspensa *no vácuo* e a linguagem que é operacional em um contexto de situação”¹⁶.

Este processo se realiza pelo sistema temático, o qual se compõe pelo binômio de Tema e Rema. O Tema pode ser identificado como todo elemento “que aparece em posição inicial na oração até o primeiro elemento experiencial” (Ventura; Lima Lopes, 2002, p. 4), já o Rema é onde o Tema se desenvolve. Esta estrutura colabora para organização e desenvolvimento de textos,

¹⁶ Do original: “This is the component which provides the texture; that which makes the difference between language that is suspended *in vacuo* and language that is operating in a context of situation” (Halliday, 1978, p. 112).

e para identificação de ênfase informacional, pois diferentes objetivos discursivos, e por conseguinte, diferentes organizações de elementos na posição temática resultam significados variados (Ventura; Lima Lopes, 2002). Conforme estes autores, o Tema tem como função guiar a compreensão e interpretação do leitor da informação seguinte, o Rema.

Dentre essa organização, a metafunção dispõe também de recursos de coesão, como referência, modo de resgatar elementos citados no texto; elipse, substituição de elementos textuais para evitar repetições e tornar o texto dinâmico; conjunção, oferece mecanismos de relação lógica e semântica ao conectar estruturas; e coesão lexical, relações semânticas que garantem sentido, considerando, por exemplo, escolhas feitas entre os pares de sinônimo e antônimo, repetições de itens lexicais, colocações lógicas que se complementam entre si etc. (Halliday; Matthiessen, 2006).

Tendo em vista os sistemas de realizações mencionados de cada metafunção, este estudo se ampara, em partes, no sistema de transitividade por uma decisão metodológica. Por essa razão, vê-se na seção seguinte o funcionamento deste sistema, da forma em que o *corpus* será analisado.

3.2.3 O sistema de transitividade

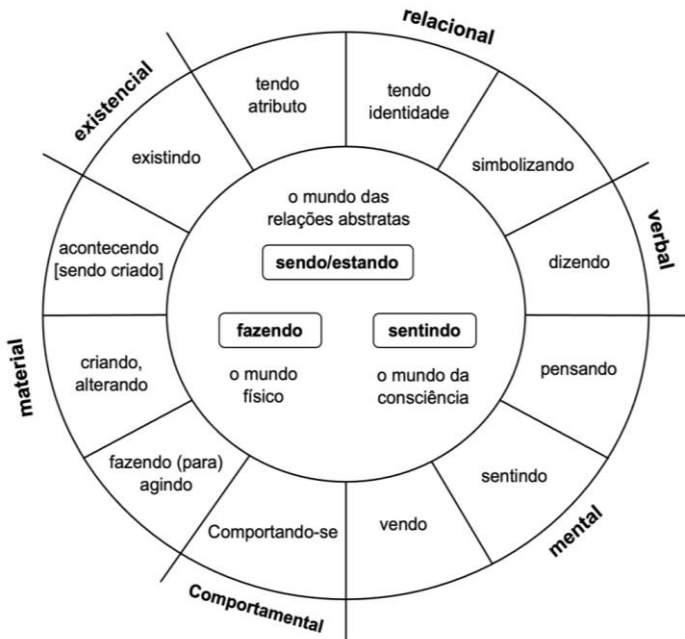
Nesta subseção, é delineado o sistema de transitividade que se configura como ferramenta para análise qualitativa do *corpus* deste estudo. A sua relevância diz respeito ao seu caráter interpretativo mediante unidades linguísticas e seus entornos, além de trazer à luz a relação dinâmica e indissociável entre estrutura e significado que se estabelece conforme uso (Lima Lopes, 2017). Através deste viés analítico, a partir da modelagem de tópicos, propõe-se refletir acerca de quais ocorrências se destacam e quais relações de sentido se estabelecem no *corpus*.

Discute-se, então, o sistema de transitividade. Este, componente experiencial da metafunção ideacional, é responsável pela materialização da experiência humana, “[...] geralmente entendida

como um fluxo de eventos ou acontecimentos, atos ligados a agir, dizer, sentir, ser e ter” (Heberle, 2018, p. 93). Este mesmo fluxo constitui uma figura, composta por papéis categóricos do sistema que se organizam em uma oração, processos, participantes e circunstâncias (Halliday; Matthiessen, 2014). Fuzer e Cabral (2014) sintetizam estes conceitos afirmando que “são categorias semânticas que explicam de modo mais geral como fenômenos de nossa experiência do mundo são construídos na estrutura linguística” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 41). Segundo Halliday e Matthiessen (2014), cada processo, participante e circunstância corresponde, respectivamente, ao grupo verbal, grupo nominal e grupo adverbial.

A fim de contemplar as especificidades de cada contexto, os processos delimitam participantes e circunstâncias particulares, uma vez que se constituem como o núcleo da oração. Os participantes se associam diretamente aos processos, enquanto as circunstâncias são condições complementares ou modificadoras, cabíveis a todas as configurações oracionais. Tendo em vista a proximidade entre língua e realidade social, os processos refletem domínios de experiências distintas, tanto das relações internas, quanto externas (Figura 2).

Figura 2 – A gramática da experiência: tipos de processos



Fonte: Cunha e Souza (2011), adaptado de Halliday e Matthiessen (2004)

Halliday e Matthiessen (2014) indicam que a experiência se estabelece através das atividades que permeiam, conforme explicitado, o ato de acontecer, fazer, sentir, dizer, ser e ter, as quais correspondem aos tipos de processos do sistema: Existencial, Material, Mental, Comportamental, Verbal e Relacional. Os processos são ordenados circularmente, como visto na Figura 2, para representar o fluxo contínuo de acontecimentos, enfatizando que não há distinção entre graus de importância entre cada processo. Ademais, para além da descrição do sistema como um fluxo, esta organização indica um princípio fundamental, a indeterminação sistêmica, isto é, a identificação de um processo ocorre conforme aplicação em um contexto de situação e interpretação do analista, pois uma mesma ocorrência verbal pode vir a ser definida como processos distintos, sendo necessário inferências para sua classificação, como o caso de “tocar”, ora

material, “tocar um instrumento”, ora mental, “tocar o coração” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 44).

Assim como a experiência particular de cada indivíduo, cada processo oferece alternativas linguísticas para cada domínio da experiência, isto, pois, a partir da determinação de um processo mental, por exemplo, pode-se utilizar expressões como “gostar”, “amar”, “preferir”, o que permite, também, as possibilidades de inferências, pois estes processos podem indicar sentimentos e estados de felicidade e contentamento, expressos pelo processo relacional (Halliday; Matthiessen, 2014). Faz-se necessário discorrer a respeito de cada processo, suas particularidades e respectivos participantes. Os exemplos a serem utilizados para esta finalidade são advindos do *corpus* da pesquisa.

O processo Material explora os acontecimentos percebidos no mundo físico, resultando em mudanças para os participantes envolvidos na oração (Quadro 1). Esta é constituída por um Ator, o participante que realiza a ação, e uma Meta, o participante impactado pela ação. Em caso de oração intransitiva, há apenas um participante. Em geral, é possível, também, que haja outros participantes envolvidos, como o Cliente ou Recebedor, que acompanham a meta a fim de receber serviços ou bens, ou o Escopo, que complementa o sentido do processo sem que seja afetado.

Quadro 1 – Exemplo de oração material

Manifestantes	atiram	pedras	na fronteira entre Venezuela e Brasil
Ator	Processo Material	Meta	Circunstância

Fonte: Jornal UOL. Disponível em: < <https://bit.ly/3yah7o6> > Acesso em 01 maio 2021

O processo Mental explora as experiências que se desenvolvem na consciência do indivíduo. Isto inclui a cognição, o ato de pensar, o desejo, o ato de querer, a percepção, o ato de assimilar, a emoção, o ato de sentir (Quadro 2). Fuzer e Cabral (2014) realçam um aspecto relevante sobre as orações mentais ao

dizer que “mudam a percepção que se tem da realidade (e não as ações da realidade – as orações materiais é que mudam a realidade). Servem, assim, para construir o fluxo de consciência do falante/escritor” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 54). Por isto, a oração mental se constitui por um Experienciador, o participante que realiza o ato de sentir, referido de maneira ampla dentro o processamento da consciência, e o Fenômeno, aquilo que é sentido.

Quadro 2 – Exemplo de oração mental

A gente	só	quer	um emprego
Experienciador	Elemento Interpessoal	Processo Mental	Fenômeno

Fonte: Jornal *A Crítica*. Disponível em: <<https://bit.ly/3wzOtLr>> Acesso em 01 maio 2021

O Experienciador é sempre o participante dotado de consciência, no caso, humano ou personificado como tal, expresso no coletivo ou no singular. Já o Fenômeno, não é restrito a um campo semântico ou categoria gramatical, podendo ser um objeto, um fato, uma abstração etc. (Halliday; Matthiessen, 2014).

O terceiro processo central é o relacional, o qual caracteriza ou identifica elementos, bem como estabelece relação de posse. Com a intenção de caracterizar, a oração é organizada por um Portador e um Atributo, isto é, uma característica (Atributo) designada a um participante (Portador) (Quadro 3). Para fins identificativos, a oração se constitui por um Identificador e um Identificado, este recebe uma identificação definida pelo Identificador (Quadro 4). Para que seja estabelecida uma posse, a oração contempla um Possuidor e um Possuído, este pertencendo àquele (Quadro 5). Reconhecer esses recursos no texto é relevante para análise discursiva, uma vez que as caracterizações não ocorrem de modo aleatório, mas sim, em relação às representações no mundo. Tais representações acarretam valores específicos quando construídas textualmente, como sugere Lima Lopes (2008).

Quadro 3 – Exemplo de oração relacional atributiva

Abrigo de refugiados venezuelanos	está	em situação precária	em Manaus
Portador	Processo Relacional	Atributo	Circunstância

Fonte: Jornal *A Crítica*. Disponível em: <<https://bit.ly/2SJHSzo>> Acesso em: 01 maio 2021.

Quadro 4 – Exemplo de oração relacional identificativa

O Rio	é	a sexta cidade do país onde são feitas as solicitações de refúgio
Identificado	Processo Relacional	Identificador

Fonte: Jornal G1. Disponível em: <<https://glo.bo/3ypVoZw>> Acesso em: 02 maio 2021.

Quadro 5 – Exemplo de oração relacional possessiva

Molina	teve	um emprego fixo com carteira assinada
Possuidor	Processo Relacional	Possuído

Fonte: Jornal G1. Disponível em: <<https://glo.bo/3ypVoZw>> Acesso em: 02 maio 2021.

O processo Comportamental, fronteiro dos processos mental e material, explora o comportamento fisiológico e psicológico do indivíduo (Quadro 6). Esse processo se configura como um intermediário dos dois processos mencionados previamente, pois o comportamento humano inclui aspectos materiais e mentais, contudo, o que o diferencia é a forma ativa em que se apresenta e o participante evocado. O processo Comportamental atua apenas com um participante, o Comportante.

Quadro 6 – Exemplo de oração comportamental

Segundo uma médica do país vizinho,	três pessoas	morreram
Circunstância	Comportante	Processo Comportamental

Fonte: Jornal G1. Disponível em: <<https://glo.bo/3bLHfwb>> Acesso em: 2 maio 2021

Os diferentes modos de dizer são abordados em orações verbais (Quadro 7). Isso inclui processos relacionados tanto ao ato de falar, contar, criticar, quanto ao de perguntar, ameaçar, solicitar, etc. Os participantes envolvidos nesse processo são o Dizente, a Verbiagem, o Receptor e o Alvo. O Dizente é um humano, entidade personificada, ou ainda, uma forma simbólica que realiza um pronunciamento. Este, é a Verbiagem, o conteúdo, a informação dita. O Receptor é quem recebe a informação, enquanto o Alvo é a entidade impactada pelo falante. Estes dois últimos participantes não constituem meios essenciais para a ocorrência da oração, mas se apresentam conforme o contexto. Em contrapartida, o Dizente e a Verbiagem são indispensáveis. Cabe ressaltar o potencial de projeção da Verbiagem, pois com o intuito de permitir interlocuções e fontes exteriores no texto (Fuzer; Cabral, 2014), orações projetadas tornam-se também participantes, propiciando pontos de vistas e argumentos irrestritos aos produtores discursivos.

Quadro 7 – Exemplo de oração verbal

“Posso sair do país, mas não posso deixar o país sair do meu coração”,	contou	Tomeh
Verbiagem	Processo verbal	Dizente

Fonte: Jornal G1. Disponível em: <<https://glo.bo/3f6rYYS>> Acesso em 2 maio 2021

O último processo é o Existencial (Quadro 8). A oração que o compõe é formada apenas por um participante, o Existente, que pode ser uma pessoa, um evento, uma ação, uma entidade concreta ou abstrata. O objetivo da oração existencial é representar algo que existe ou acontece (Halliday; Matthiessen, 2014).

Quadro 8 – Exemplo de oração existencial

Houve	aumento nos números de refugiados e no de pedidos de refúgios no Brasil em 2016
Processo Existencial	Existente

Fonte: Jornal G1. Disponível em: <<https://glo.bo/3fvtnTL>> Acesso em: 2 maio 2021

Como visto previamente, as circunstâncias são facultativas na construção da oração, contudo, quando utilizadas, complementam o entendimento do contexto, podendo, também, evidenciar sentidos além daqueles exercidos em sua função base. Na perspectiva sistêmico-funcional, entende-se as circunstâncias como grupos adverbiais ou preposicionais agrupados por papéis específicos desempenhados no texto, como, localização, extensão, modo, causa, contingência, acompanhamento, papel, assunto e ângulo. Cada categoria apresenta desdobramentos, sendo respectivamente, lugar e tempo; distância, duração e frequência; meio, qualidade, comparação e grau; razão, finalidade e benefício; condição, omissão e concessão; companhia e adição; estilo e produto; tema; fonte e ponto de vista.

Os quadros anteriores (1, 3 e 6) contêm circunstâncias, as quais remetem a localização (lugar), no primeiro e terceiro, e ângulo (fonte), no último. Para fins exemplificativos da circunstanciação, vê-se o Quadro 9.

Quadro 9 – Tipos de circunstâncias

Tipos de circunstâncias			Exemplos de realizações
Extensão	Distância	A que distância?	Pessoas correram 3 <i>km</i> .
	Duração	Há quanto tempo?	Refugiado nadou <i>por três horas</i> .
	Frequência	Quantas vezes?	Ele solicitou refúgio <i>duas vezes</i> .
Localização	Lugar	Onde?	Migrantes buscam refúgio <i>no Brasil</i> .

	Tempo	Quando?	<i>Em 2019, Brasil reconheceu 21.515 refugiados.</i>
Modo	Meio	Como? Com o que?	<i>Fugiu com um bote.</i>
	Qualidade	Como?	<i>Saíram rapidamente de casa.</i>
	Comparação	Como é? Com que parece?	<i>O Brasil, diferentemente de outros países, não permite que o estrangeiro vote.</i>
	Grau	Quanto?	<i>O deslocamento aumentou exponencialmente.</i>
Causa	Razão	Por quê?	<i>Deixaram o país por causa de uma crise política.</i>
	Finalidade	Para quê?	<i>Solicitou o refúgio para obtenção de seus direitos.</i>
	Benefício	Por quem?	<i>A lei atua contra a violação de direitos humanos.</i>
Contingência	Condição	Por quê?	<i>Em casos de guerra, o migrante pode ser reconhecido como refugiado.</i>
	Omissão	-	<i>Sem documentos originais, diplomas não podem ser validados.</i>
	Concessão	-	<i>Migrantes encontram oportunidades, apesar dos obstáculos sociais e econômicos.</i>
Acompanhamento	Companhia	Com quem? Com o que?	<i>Cruzaram o país com a família.</i>
	Adição	Quem mais? O que mais?	<i>Além da casa nova, a cultura também.</i>

Papel	Estilo	Ser como o quê?	<i>Ela age como uma vencedora.</i>
	Produto	O quê? Em quê?	<i>Dobrou a foto em pedaços.</i>
Assunto	Tema	Sobre o quê?	<i>Migrantes contam sobre suas vidas nos centros de acolhimento.</i>
Ângulo	Fonte	Qual a origem?	<i>De acordo com ACNUR, a Turquia recebe o maior número de refugiados.</i>
	Ponto de vista	A partir de qual ângulo?	<i>Na opinião dos venezuelanos, aprender o idioma é importante.</i>

Fonte: Halliday; Matthiessen (2014), adaptado de Fuzer; Cabral (2014).

Em conclusão, a transitividade é “uma maneira de se entender como o discurso pode ser organizado de modo a tornar a mensagem mais compreensível ao receptor da mensagem e de se entender a visão de mundo do emissor” (Oliveira, 2011, p. 192). Logo, a organização de orações em processos, participantes e circunstâncias focalizam nas escolhas linguísticas para representação de fenômenos. A partir destas escolhas, é possível identificar padrões que a princípio poderiam não ser percebidos, uma vez que o estudo do texto nas gramáticas tradicionais não considera o contexto como elemento basilar.

Thompson (2014) aponta sobre a relevância da análise transitiva para comparação de textos, pois, segundo o autor, “os tipos de escolhas feitas num texto poderiam, em regra, ter sido feitas no outro – mas não foram, por razões que vale a pena investigar” (Thompson, 2014, p. 133, tradução nossa)¹⁷. A

¹⁷ Do original: “The kinds of choices made in one text could, in principle, have been made in the other – but were not, for reasons that are worth investigating” (Thompson, 2014, p.133).

transitividade se apresenta como recurso relevante para análise de linguagem, em campos distintos, como visto em estudos de identificação de padrões sexistas (Lima Lopes; Pimenta, 2017) e de análise de interação entre usuários no ambiente virtual (Lima Lopes, 2018).

Lima Lopes e Pimenta (2017, p. 129) atestam que “a construção do significado é o resultado de uma interação entre fatores ideológicos que motivam os sistemas de escolhas e de representação”, legitimando o princípio da não-aleatoriedade e a intencionalidade imbricados na estruturação linguística. Lima Lopes (2018, p. 44) colabora para esta discussão, afirmando que a língua é responsável por “espelhar sistemas de valores, por meio de recursos linguísticos socialmente motivados e relacionados ao seu contexto de sua utilização”. Portanto, entende-se que a partir das escolhas disponíveis no sistema linguístico, o sistema de Transitividade traduz a experiência humana em linguagem, ressaltando seu potencial de representação (Lima Lopes, 2017).

Por fim, destaca-se os principais pontos discutidos neste capítulo: princípios da Linguística de Corpus e da Linguística Sistêmico Funcional, modelagem de tópicos e a noção de *aboutness*, configurações de contexto e sistema de transitividade. No capítulo seguinte, é descrito o percurso metodológico adotado nesta pesquisa, o qual visa aproximar fundamentos da LC e da LSF para identificação de padrões linguísticos e compreensão do conteúdo das reportagens.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo busca cumprir dois objetivos. O primeiro, consiste em apresentar os jornais selecionados que integram o *corpus*. Este, é composto por quatro jornais, das regiões Norte e Sudeste do Brasil, respectivamente, *A Crítica*, *Folha Boa Vista*, *G1* e *UOL*. Busca-se destacar suas trajetórias profissionais no campo jornalístico, a organização e número de acesso dos portais informativos, a fim de elucidar possíveis aproximações e distanciamentos na área de atuação. Acredita-se que estas distinções podem vir a refletir estruturas e motivações distintas na redação jornalística acerca da migração.

O segundo objetivo consiste em descrever os procedimentos utilizados concernentes a coleta, processamento, limpeza e análise das reportagens. Estas etapas foram realizadas, sobretudo, por recursos computacionais, através da linguagem de programação R. A fim de auxiliar na análise linguística e reconhecimento de possíveis padrões, as principais atividades realizadas são modelagem de tópicos, e identificação de processos mais frequentes.

Por meio destas ações, espera-se indicar os jornais integrantes do *corpus*, considerando suas características e marcos profissionais principais; realizar uma síntese *corpus*, verificando temáticas em evidência e características do campo de cada veículo informativo; identificar estruturas léxico-gramaticais recorrentes, refletindo acerca de possíveis padrões e papéis de transitividade para caracterização do movimento migratório e seus participantes.

4.1 Considerações sobre os jornais em foco

Esta seção é destinada para apresentar os jornais que compõem o *corpus*, tendo em vista que questões particulares de cada veículo comunicativo podem vir a motivar a redação das

reportagens. Estas questões a serem exploradas se referem ao local de origem de criação, ao tempo de circulação, ao alcance midiático e à associação com outras mídias.

Há quatro jornais selecionados para composição do *corpus*, dois da região Sudeste e dois da região Norte. A popularidade dos jornais por regiões foi critério de seleção para a composição desta pesquisa. Mediante este critério, optou-se por jornais atuantes no meio digital, pois vê-se a *internet* não somente como uma ferramenta de pesquisa, mas também como uma ferramenta social, a qual abriga sentimentos, interesses, crenças religiosas e políticas, experiências individuais e diferentes repertórios linguísticos (Bednarek, 2010). Em razão deste caráter social, o acesso aos portais jornalísticos envolve um processo de identificação de interesses e valores partilhados por usuários e jornais (Loveless, 2020). Conforme Piras (2020), em um “mercado de opiniões” midiático, faz-se necessário questionar quais opiniões são mais atrativas para o público, quais são os autores destes discursos e quais são os mecanismos sociais que favorecem a divulgação. A seguir, são apresentados, respectivamente, o *Portal de Notícias da Globo G1*, o *UOL notícias*, o *A Crítica* e o *Folha Boa Vista*.

O *Portal de notícias da Globo* (doravante G1) iniciou suas atividades jornalísticas no meio digital em 2006, em formato similar ao vigente no momento de realização desta pesquisa (Grupo Globo, 2021). O portal de notícias do G1, administrado pelo Grupo Globo, é organizado por diferentes seções: editoriais em que as reportagens informativas são agrupadas; *blogs* e colunas de opinião; telejornais, os quais consistem na reprodução de trechos do conteúdo transmitido na televisão aberta e privada do Grupo; *podcasts* com temáticas similares aos editoriais de reportagens; serviços, como informações sobre variações climáticas e planejamento financeiro; e *links* para as redes sociais da empresa, como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *YouTube*.

Em períodos anteriores, o G1 apresentava correspondências no meio digital através de endereços de *internet*, em meados dos anos 2000, mas seus conteúdos consistiam na reprodução de

páginas de jornais e materiais impressos, sem uma organização sistemática e equipe especializada para o ambiente digital (Grupo Globo, 2022). Vale ressaltar que o Grupo Globo atuou com a produção de notícias desde 1925, primeiramente pela divulgação impressa e posteriormente pelos telejornais, a partir de 1965. Atualmente, o G1 atua, sobretudo, com a produção de conteúdos digitais para a televisão brasileira e para os portais *online*, sendo em canal próprio e em redes sociais. Nestas, o foco consiste em apresentar de modo resumido o conteúdo disponibilizado nas reportagens.

Em reconhecimento desta trajetória, o jornal G1 assume posições de liderança e visibilidade no setor informativo, contabilizando aproximadamente 55 milhões de visitantes em seu portal de notícias (Grupo Globo, 2021). Ademais, o Grupo Globo também é reconhecido por produções audiovisuais transmitidas em canais televisivos. Especificamente sobre a redação, sua sede está localizada na capital do estado de São Paulo, na região Sudeste.

O *UOL Notícias* (doravante UOL) inicia sua trajetória em 1996, focalizado em disponibilizar, no ambiente digital, notícias e conteúdos de entretenimento comumente divulgados somente em canais de televisão abertos e privados (Grupo UOL, 2022). Assim como o jornal G1, o UOL organiza o portal de notícias em seções, a maioria por seções idênticas, com exceção da reprodução de conteúdos de telejornais, uma vez que trabalha unicamente com a divulgação de notícias por meio de redação. Entretanto, o portal do UOL dedica uma extensiva quantidade de conteúdos de entretenimento e bem-estar, de modo que as seções informativas são intercaladas com seções de opinião, cabendo ao usuário distinguir estas perspectivas. O portal G1 opta por um portal distinto para divulgação de conteúdos de entretenimento e bem-estar.

Desde sua criação, uma das iniciativas privilegiadas pelo jornal UOL é oportunizar o acesso à informação por meio da *internet*, assim como oferecer serviços digitais, ambos com a finalidade de fidelizar usuários (Grupo UOL, 2022). Vê-se esta iniciativa através da cobertura de eventos sociais, por exemplo, a primeira transmissão

online de um jogo da seleção brasileira e de um debate presidencial brasileiro. Paralelamente, há o oferecimento de produtos de segurança para acesso da *internet* e de ferramentas para o mercado digital, além de desenvolvimento da área financeira, com a criação do banco digital *Pagbank*, por exemplo.

O portal de notícias do UOL é popular e acumula 114 milhões de visitantes mensais (Grupo UOL, 2022). Conforme este, o índice de acesso se refere a soma de visitas para todas as seções do portal, o número de visitantes somente nas seções de notícias não é divulgado ao público. A sede do jornal UOL também se localiza na região Sudeste, na capital paulista.

O jornal *A Crítica* (doravante AC) foi fundado em 1970 a fim de viabilizar a circulação de jornais impressos no Amazonas (Bentes; Botelho, 2019). Em 2002, lançou o portal digital de notícias *A Crítica*, assim como desenvolveu setores e parcerias na área de comunicação, como a TV Baré, TV *A Crítica*, Rádio *A Crítica* e Rádio FM O Dia (Bentes; Botelho, 2019).

Apesar da atuação nestes setores de comunicação, o portal de notícias do *A Crítica* focaliza na redação de reportagens, sem destaque para produção de conteúdos motivados pelo meio digital, como a criação de *podcasts* e oferecimento de serviços digitais, explorados pelos jornais anteriores. Assim, o portal se organiza por editoriais de reportagens, *blogs*, colunas de opinião e referências para as redes sociais. Nestas, o principal objetivo é divulgar o conteúdo dos editoriais e direcionar os usuários ao *site* de notícias próprio. Entretanto, ao se referir à mídia de vídeo, neste caso o *YouTube*, diferentes recortes de vídeos são disponibilizados na página principal do portal.

Em relação ao alcance de usuários *online*, não há dados disponíveis ao público sobre o número de visitas no *site*, principal localidade de hospedagem das reportagens. Entretanto, o jornal possui representação significativa nas redes sociais. No momento desta pesquisa, a página do *A Crítica* possui cerca de 500.000

seguidores no *Facebook*¹⁸, e cerca de 400.000 seguidores no *Instagram*¹⁹, duas redes sociais mais visitadas. Diferentemente dos jornais G1 e UOL, o jornal *A Crítica* ainda produz jornais impressos, em caráter da acessibilidade digital restrita na região. Na região Norte, 12,2% da população não possui acesso à internet devido à indisponibilidade de serviço, índice mais elevado do país, enquanto na região Sudeste este número é de 3,9% (IBGE, 2021). A sede do jornal está localizada na cidade de Manaus, capital amazonense.

O jornal *Folha Boa Vista* (doravante FBV) atua no ramo jornalístico desde 1983 e começou a produzir conteúdos informativos para o ambiente digital a partir de 1999 (Grupo *Folha Boa Vista*, 2022). O Grupo *Folha Boa Vista*, administrador do jornal, também atua com emissora com as rádios Rádio Folha FM e FolhaBV Play. Esta, consiste na disponibilização dos conteúdos da rádio em um portal digital, com ligação com o portal de notícias principal.

A organização do portal de notícias da *Folha Boa Vista* é similar ao do jornal *A Crítica*, possuindo as mesmas divisões de conteúdo. Nota-se, em ambos, uma tentativa de aproximar o usuário do formato impresso do jornalismo, pois oferecem também a possibilidade de navegar pelas notícias por uma plataforma que simula as páginas de jornal. No jornal *Folha Boa Vista* a aproximação é mais característica, pois mantém, por exemplo, uma seção de classificados no *site*, na qual os usuários podem buscar serviços e oportunidades por categorias e empresas podem ser anunciantes. Além disso, há pouca interação entre formatos textuais, o jornal focaliza em reportagens e fotografias, e há pouco destaque para diferentes canais de comunicação, como as redes sociais. Estas são dispostas em ícones no rodapé da página principal.

O FBV ainda atua com a produção de jornais impressos, com a circulação de 12.000 exemplares diários (Grupo *Folha Boa Vista*, 2022), em razão da justificativa partilhada pelo jornal *A Crítica*. O

¹⁸ Disponível em <https://www.facebook.com/ACriticaCom>. Acesso em: 13 set. 2022.

¹⁹ Disponível em <https://www.instagram.com/tvacriticaoficial/>. Acesso em: 13 set. 2022.

jornal *Folha Boa Vista* contabiliza cerca de 6 milhões de visitas ao *site* mensalmente e possui cerca de 70.000 seguidores em sua página no *Facebook*²⁰ e cerca de 90.000 seguidores no *Instagram*²¹. A sede do jornal está localizada em Boa Vista, capital de Roraima, na região Norte.

Em suma, pode-se verificar que as estruturas dos jornais são semelhantes em uma mesma região. Os jornais da região Sudeste atuam em diferentes áreas, para além da produção e divulgação jornalística, com destaque para áreas de entretenimento e finanças. Estes, também se mostram adaptados ao ambiente digital através da elaboração dos portais de notícias integrados a diferentes mídias, com produção de diferentes conteúdos informativos. Os jornais do Norte são especializados no conteúdo noticioso, com ênfase, sobretudo, em reportagens e rádios, além de optarem pela circulação de exemplares de jornais impressos. Embora desenvolvidos neste recorte, são relevantes em suas respectivas comunidades e reconhecidos por estas produções, como visto pelos números daqueles que os acompanham.

Cabe destacar, ainda que este não tenha sido um critério de seleção, que os jornais também se aproximam por linha editorial. Os jornais do Norte tendem a seguir uma orientação de direita no espectro ideológico, enquanto os jornais do Sudeste tendem a seguir uma orientação de centro-esquerda. Tais constatações são delineadas por acontecimentos históricos e políticos, por exemplo, o governador do estado do Amazonas, Wilson Lima, vinculado ao partido União Brasil, entre 2018 e 2022, reeleito também neste ano, foi jornalista e apresentador da TV A crítica, o que possibilitou repasse de verbas governamentais para comunicação do veículo informativo, em apoio, também, ao governo Bolsonaro (Santana, 2022); o jornal *Folha Boa Vista*, também em favor da candidatura e reeleição de Bolsonaro, elaborou uma coluna exclusiva para divulgação dos eventos e acontecimentos de direita no período de

²⁰ Disponível em <https://www.facebook.com/folhabv>. Acesso em: 13 set. 2022.

²¹ Disponível em <https://www.instagram.com/folhabv/>. Acesso em: 13 set. 2022.

eleição presidencial em meados de 2018 e 2022²², além da ênfase aos representantes políticos de direita representados no *corpus* de suas reportagens, como sinalizado no na seção 5.1.4;

Já os jornais do Sudeste adotam uma postura crítica aos movimentos políticos, sobretudo aos movimentos de direita, e, ademais, apresentam diversidade de temas sociais nas reportagens, como sinalizado no capítulo 5. Mencionam-se estas orientações ideológicas ao reconhecer que as reportagens pertencem a uma série de valores, culturais, políticos e ideológicos, e sua divulgação e consumo demarcam uma comunidade de valores partilhados (White, 2020). Também, temáticas sociais, como a migração, podem vir a ser mais bem recebidas conforme orientação subjetiva. Supõe-se que há maior probabilidade de acolhimento em movimentos de esquerda e centro-esquerda, do que em movimentos de direita e extrema-direita, tendo em vista medidas anti-imigratórias adotadas durante o recorte temporal desta pesquisa, como a saída do Pacto Global da Migração da Organização Nações Unidas durante o governo Bolsonaro, em 2018.

4.2 Descrição do *corpus*

O *corpus* é constituído por reportagens dos quatro jornais virtuais apresentados, *A Crítica*, *Folha Boa Vista*, *Portal de Notícias da Globo G1* e *UOL Notícias*. Os dois primeiros são representantes da região Norte do país, enquanto os dois últimos são representantes da região Sudeste.

As regiões Norte e Sudeste são selecionadas em razão da relevância que ocupam para o movimento migratório intensificado nesta última década, 2010 a 2020, especialmente em relação ao processo de entrada e adaptação no país. Neste período, estima-se que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro contabilizaram conjuntamente 38% das residências de migrantes e refugiados, enquanto somente o estado de Roraima contabilizou 21,9%

²² Disponível em <https://www.folhabv.com.br/tag/direita/>. Acesso em: 10 set. 2023.

(Oliveira, 2021). A região Sudeste é reconhecida tradicionalmente como destino de migrantes e refugiados, entretanto, a composição de grupos migrantes recentes, advindos de regiões próximas da região Norte, e a aplicação de medidas para gestão do fluxo migratório na região fronteira, como criação de centros para regularização documental, fomenta a adaptação nesta região. Por exemplo, na última década, Roraima registrou 66,3% de solicitações de refúgio e São Paulo registrou 10,5% (Oliveira, 2021). No que tange à concessão da condição de refugiados, o estado de maior destaque foi o Amazonas, o qual reconheceu 19,5% de refugiados (Oliveira, 2021).

Outra razão para a seleção dessas regiões consiste na experiência pessoal da autora. Esta, enquanto natural e residente no Amazonas, experienciou a migração Sul-Sul na região Norte desde seu surgimento, em meados de 2010, até seu período mais intenso, de 2018 até 2020. Esta experiência possibilitou o conhecimento da formação de diferentes grupos migratórios na região, assim como a identificação de sentimentos de in/satisfação da sociedade amazonense conforme a entrada e o estabelecimento de migrantes e refugiados se intensificava mediante diferentes conflitos sociais e humanitários. A autora, enquanto pesquisadora, experienciou também esta migração na região Sudeste para realização desta pesquisa. O deslocamento oportunizou compreender como a migração, e sua percepção, se desenvolve diferentemente em uma região que concentra, historicamente, o maior número de migrantes e refugiados estabelecidos, de modo temporário ou definitivo, e com maiores índices de acesso a oportunidades educacionais e profissionais (Oliveira, 2021), as quais ainda são escassas na região Norte.

Para a composição do *corpus*, foram selecionadas 48 reportagens de cada jornal que atendessem o critério de abordar a migração e o refúgio em contexto brasileiro e de terem sido produzidas entre 2015 e 2020. A seleção temática das reportagens foi aleatória a fim de analisar a construção discursiva sobre estes temas conforme diferentes situações. Por isso, as reportagens selecionadas

contemplam questões como percurso migratório, adaptação, regulação documental, segurança, educação, qualidade de vida, medidas governamentais, investimento financeiro, entre outros.

A fim de compreender as possíveis mudanças acerca da migração em uma progressão anual, buscou-se manter um número proporcional para cada ano, neste caso, oito, correspondente à divisão da totalidade de reportagens. Entretanto, diferentemente do elevado número de reportagens produzidas a partir de 2018, houve uma produção inferior e variável de reportagens durante os anos 2017, 2016 e 2015. Em casos em que não houve reportagens suficientes para alcance do número oito neste período, foi acrescentada a quantidade faltante no ano seguinte, conforme a disponibilidade nos portais virtuais. Optou-se pelo acréscimo ao ano posterior com o objetivo de aproximar os eventos migratórios à ordem cronológica. O jornal G1 é uma exceção, possuindo um número estável de reportagens entre 2015 e 2020. A distribuição de reportagens anuais ocorre conforme tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de reportagens anuais

Jornal	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
AC	8	5	11	8	8	8	48
FBV	2	14	8	8	8	8	48
G1	8	8	8	8	8	8	48
UOL	5	7	12	8	8	8	48

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Estes números representam 129.791 *tokens*, palavras corridas, e 60.990 *types*, palavras únicas (Tabela 2). O maior número de *types* pertence ao jornal G1, seguido do UOL, *A Crítica* e *Folha Boa Vista*. Nota-se que a relação entre jornal e número de *types* é semelhante dentre uma região, isto é, os jornais *A Crítica* e *Folha Boa Vista* possuem maior proximidade quanto ao número de *types* em comparação aos jornais G1 e UOL, estes também similares dentre a região Sudeste.

Tabela 2 – Composição do *corpus* na relação de *tokens* e *types*

Jornal	<i>Tokens</i>	<i>Types</i>
AC	28.539	13.996
FBV	27.293	13.183
G1	39.684	17.554
UOL	33.871	16.197
Total	129.791	60.990

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Cabe ressaltar que o número de reportagens selecionadas, totalizando 192, foi selecionado conforme as necessidades do processamento dos dados e execução de testes automatizados. Uma quantidade inferior de dados impossibilitava a realização eficaz de determinados procedimentos metodológicos, como a criação de redes e modelagem de tópicos, por exemplo, utilizados nesta pesquisa e descritos na seção seguinte.

4.3 Procedimentos de coleta de dados e análise

A coleta de dados foi realizada manualmente nos portais de cada jornal²³ durante os meses de julho e agosto de 2021. A busca pelas reportagens se deu através da filtragem por termos relacionadas à migração, tais como “migração”, “imigração”, “refúgio”, “refugiados”, “imigrantes” e “migrantes”. Esta busca resultou em reportagens sobre a migração em contexto brasileiro e internacional. Por isso, fez-se uma análise prévia de cada reportagem a fim de selecionar somente aquelas relacionadas ao contexto brasileiro, dentre o período de 2015 a 2020. Posteriormente, as reportagens selecionadas foram agrupadas e salvas em um arquivo de texto. Cabe destacar que esta coleta incluiu todas as reportagens publicadas mediante critérios descritos, totalizando um número

²³ Cada portal pode ser acessado nestes endereços digitais: Jornal G1 (<https://g1.globo.com/>); Jornal UOL (<https://www.uol.com.br/>); Jornal *A Crítica* (<https://www.acritica.com/>); Jornal *Folha Boa Vista* (<https://folhabv.com.br/>).

superior da quantidade de reportagens que compõem o *corpus*. Optou-se por um recorte do número de reportagens em razão da extensão delimitada para este estudo.

Para a análise das reportagens, esta pesquisa conta com ferramentas computacionais atreladas à linguagem de programação R (R Core Team, 2022). Esta linguagem é utilizada para manipulação de dados, estatística computacional e visualização gráfica. A linguagem R e seu sistema de interface são gratuitos, e se desenvolve por meio de pacotes para executar diferentes funções, adicionais aos mecanismos essenciais de funcionamento, o que possibilita a expansão de percursos metodológicos e de atuação para diferentes áreas de conhecimento, como por exemplo, a análise linguística desenvolvida neste estudo (Oliveira; Guerra; Mcdonell, 2018). Cabe ressaltar que estudos anteriores em Linguística Aplicada, por meio da linguagem R com abordagens quali-quantitativas, colaboram para validação do método utilizado neste estudo, como mencionado anteriormente (Lima Lopes, 2020; Lima Lopes, Mercuri; Gabardo, 2020; Lima Lopes, 2018).

Descreve-se a seguir os procedimentos metodológicos específicos desta pesquisa. A etapa inicial de manuseio com os dados consistiu na preparação para aplicação de recursos automatizados. Nesta etapa, foi realizada a formatação dos arquivos de textos que agrupavam as reportagens para um formato compatível com o processamento na linguagem R. Neste caso, os arquivos em formato *.docx* foram transformados para o formato *.txt*, sendo *UTF-8* o padrão, para evitar problemas de codificação de caracteres (Oliveira; Guerra; Mcdonell, 2018). Após a formatação, os dados foram carregados na plataforma *R Studio*, uma interface gráfica da linguagem R que facilita a programação e a navegação virtual através de funcionalidades integradas, como visualização de variáveis, funções e gráficos, disponibilização de tutoriais, instalação de pacotes e editor de texto (Oliveira; Guerra; Mcdonell, 2018).

Ainda na etapa de preparação, a atividade seguinte foi de limpeza dos dados. Para tanto, uma série de ações foram realizadas, tais como: seleção exclusiva de textos verbais para composição de *corpus*, visto que as reportagens agrupam diferentes gêneros; *tokenização*²⁴ do texto; exclusão de espaços em branco, de pontuações e de caracteres diferentes de letras, como numerais, ícones e *emojis*; remoção de palavras que não contribuía para identidade lexical dos textos, como conjunções, pronomes, *links* para páginas virtuais. Para o cumprimento dessas ações, foram utilizados pacotes nativos do R, com exceção do pacote *Abjutils*, utilizado para remoção de acentos de língua portuguesa (Lente *et al.*, 2022).

A segunda etapa de manuseio dos dados contempla procedimentos para auxílio da análise das reportagens. Os procedimentos de análise são agrupados em dois momentos. O primeiro, consiste na modelagem de tópicos, intitulada em língua inglesa como *Structural Topic Model* (STM). No campo das ciências sociais, este recurso é utilizado como uma ferramenta para verificação e quantificação de variáveis linguísticas e políticas, a princípio ocultas nos textos (Roberts *et al.*, 2013). A partir do cruzamento dos dados, a ferramenta indica padrões linguísticos na realização de determinadas temáticas, conjuntamente com a quantificação destes padrões nos textos, neste caso, nas reportagens. Cabe ao analista a interpretação destes grupos lexicais e, assim, nomeá-los. O objetivo e relevância desta aplicação consiste em fornecer uma síntese semântica e coerente do *corpus* (Roberts; Stewart; Tingley, 2017). Entende-se que estes grupos lexicais, nomeados como “tópicos”, resultam em representações da migração e refúgio. Entretanto, opta-se por manter esta nomeação em razão do procedimento computacional, a fim de torná-lo reconhecível por pesquisadores de demais áreas que venham a ler

²⁴ O processo de *tokenização*, também conhecido como itemização, consiste na separação do texto em unidades ortográficas para realização de procedimentos automáticos, como etiquetagem morfosintática (Berber Sardinha, 2004).

este estudo. No contexto do MiDiTeS o procedimento foi também utilizado por Lima Lopes (2022).

Entende-se que o recurso de modelagem é significativo para esta pesquisa, pois atua como ferramenta exploratória do campo e das vozes presentes nas reportagens, indicando a prioridade que determinadas temáticas exercem e o protagonismo de determinados participantes, como jornalistas, políticos, migrantes e refugiados. Especificamente à aplicação e funcionamento deste recurso no R, o pacote é intitulado conforme a sigla do título, STM, e atua com estimativa algorítmica que possibilita a identificação de expressões mais prováveis de coocorrem conjuntamente ao explorar um tópico específico.

Nesta pesquisa, a análise dos tópicos é conduzida conjuntamente com a análise das concordâncias que os acompanham, tendo em vista que estes representam uma rede semântica de relações que progressivamente revelam significados e estruturas do *corpus* (Brezina; Mcenery; Wattam, 2015). Para geração de concordâncias no R, foi utilizado o pacote Quanteda, especificamente a função KWIC, a qual oferece uma lista de palavras-chave, indicadas pelo analista, acompanhadas de seu contexto imediato, anterior e posterior a sua ocorrência, oportunizando a análise da língua em uso (Benoit *et al.*, 2022). Assim, é possível delinear posicionamentos que os diferentes jornais assumem ao retratar a migração.

O segundo momento é dedicado para análise de processos, terminologia referente aos verbos na gramática normativa, conforme relevância estatística que desempenham no *corpus*. Para tanto, busca-se verificar quais processos tendem a ocorrer conjuntamente para descrever eventos sociais e classificar determinados grupos, sobretudo aqueles concernentes à migração, aos migrantes e aos refugiados. Esta investigação também inclui concordâncias, visando identificar quais estruturas linguísticas são mais recorrentes na produção integral dos quatro jornais. Esse momento da análise repousa, especificamente, no processo de transitividade (Halliday; Matthiessen, 2014) com o objetivo de

elucidar quais mecanismos são acionados e quais significados são evidenciados, de modo implícito e explícito, através de um olhar qualitativo.

Para identificação de processos no R, foi utilizado o pacote UDPipe, uma ferramenta automatizada para anotação gramatical que permite a categorização de características morfossintáticas de cerca de cinquenta línguas, dentre elas o português (Wijffels, 2018). O pacote faz parte de uma biblioteca de ferramentas, intitulada *Universal Dependencies*²⁵, aplicada para o desenvolvimento do Processamento de Linguagem Natural (PLN). Dentre as etiquetas categóricas disponibilizadas pelo pacote, foi utilizada somente a etiquetagem de processos. Posteriormente, foi utilizado o pacote GGraph para geração de visualização gráfica deste resultado. Este pacote atua com uma coleção de funções para visualização de dados, especificamente redes, gráficos e árvores de palavras (Pedersen, 2023).

A visualização em foco é estruturada por redes e contempla coocorrências de 150 processos mais relevantes no *corpus* mediante processamento algorítmico. A relevância da associação automatizada de palavras consiste na sugestão de relações nem sempre identificadas ao olho humano, uma vez que categoriza e quantifica as ocorrências na integralidade do *corpus* sem vieses preexistentes, além de que elucidar estruturas recorrentes facilita o delineamento de padrões linguísticos e ideológicos. A análise de concordâncias e manuseio dos dados ocorre através do pacote Quanteda (Benoit *et al.*, 2022), conforme descrito no momento anterior. A associação dessas abordagens, quantitativas e qualitativas, contribui para uma interpretação mais assertiva dos dados.

Destaca-se nesta seção, a sumarização dos procedimentos metodológicos, conjuntamente com principais pacotes utilizados:

- Coleta dos dados nos portais de notícias dos jornais G1, UOL, AC e FBV;

²⁵ Disponível em: <https://universaldependencies.org/> Acesso em: 15 set. 2022.

- Organização e formatação dos dados em um editor de texto;
- Compilação dos dados na plataforma R Studio;
- Limpeza e padronização do *corpus* através dos pacotes Tidyverse e dplyr, utilizados para manipulação dos dados, e Abjutils, utilizado para remoção de acentos;
- Modelagem de tópicos através do pacote STM, cuja função consiste em fornecer uma síntese do *corpus* por meio da correlação de expressões;
- Levantamento de processos mais frequentes no *corpus* e geração de concordâncias por meio dos pacotes UDpipe, segmentação morfossintática, Quanteda, manipulação dos dados, e KWIC, listagem de concordâncias;
- Visualização dos dados por rede de palavras através do pacote GGraph.

O detalhamento dos procedimentos computacionais realizados e as referências das reportagens serão disponibilizados em um repositório virtual público²⁶, com objetivo de viabilizar a reprodução do estudo com diferentes dados. O próximo capítulo inicia a análise das reportagens, com a discussão acerca da modelagem de tópicos.

²⁶ O repositório está armazenado em uma plataforma de hospedagem de códigos de programação e arquivos intitulada GitHub. O repositório pode ser acessado neste *link*: https://github.com/viviiang/dissertacao_migracao.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo é organizado tendo como base os procedimentos analíticos explicitados, a saber a modelagem de tópicos e a identificação de coocorrências de processos mais frequentes. O primeiro procedimento é apresentado na seção 5.1 que se subdivide em seis subseções. Cada subseção é destinada para análise de um tópico, sendo a última uma breve conclusão das discussões suscitadas, com ênfase para o desempenho dos tópicos por jornal. Na seção seguinte, 5.2, são explicitadas as relações entre os processos do *corpus* e a forma em que colaboram para composição e compreensão dos tópicos explorados anteriormente.

5.1 Modelagem de tópicos

Esta seção é destinada para discussão do campo nas reportagens do *corpus*, conforme variável de registro, a fim de compreender quais temáticas e participantes são enfatizados por meio do procedimento de modelagem de tópicos. Cabe ressaltar que esta ferramenta busca auxiliar a identificação e a quantificação de padrões linguísticos. A partir do cruzamento dos dados, com exceção das palavras que não contribuíam para identidade lexical dos textos²⁷, foram gerados cinco tópicos (Quadro 10). As palavras que compõem os tópicos são passíveis de repetições, pois não são exclusivas, mas constituintes de cada temática.

²⁷ A exclusão de palavras faz parte do procedimento metodológico de limpeza de dados, tendo como finalidade a análise exclusiva de palavras características do contexto em foco. As palavras excluídas correspondem a pronomes, conjunções, artigos e *links* digitais em razão de sua abrangência e recorrência. A seleção de palavras foi realizada de modo subjetivo, conforme interpretação da pesquisadora e objetivo da pesquisa.

Quadro 10 – Tópicos e palavras representativas

Tópico 1: Adaptação de migrantes e refugiados
Família, Síria, Copacabana, filho, atletas, loja, bar, marido, judô, pai, sírio, mãe, olímpico, empresário, restaurante, famílias, expulsar, Brás, comer, trabalho
Tópico 2: Ações governamentais
Ocupação, ocupações, indígenas, abrigos, imóvel, general, advogada, aulas, realocadas, auxílio, online, dormir, culinária, aluguel, básico, famílias, banco, vagas, operação, agências
Tópico 3: <i>Status</i> legal de migrantes e refugiados
Países, Conare, Acnur, Síria, deslocados, milhões, Sudão, sírios, solicitantes, conflitos, violação, deslocamentos, ONU, relatório, Colômbia, concessões, refugiados, refúgio, forçados, mercado
Tópico 4: Intervenção política
Temer, Bolsonaro, intervenção, cubanos, ministro, presidente, haitianos, eleito, Guiana, Roraima, Haiti, decreto, deportação, STF, lei, Jair, fronteira, países, governadora, controle
Tópico 5: Migração venezuelana
Indígenas, município, venezuelanos, Roraima, atendimentos, Pacaraima, Sejusc, Warão, rodoviária, saúde, operação, governadora, abrigos, índios, exército, visita, Coroado, prefeitura, atendimento, secretarias

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As palavras foram interpretadas por meio da análise de concordância, a qual diz respeito ao cotexto original que acompanha as ocorrências destas palavras (Berber Sardinha, 2004). Essa abordagem é necessária, uma vez que o sentido atribuído aos textos não ocorre através do léxico isolado, mas através da interpretação do léxico em seu contexto (Thornbury, 2010). De acordo com Thornbury (2010), o agrupamento de concordâncias contribui para a identificação de padrões e inter-relações estabelecidas nos textos, fornecendo informações que podem vir a ser generalizadas sobre os discursos. Desse modo, a definição de palavras-chave para cada tópico ocorreu mediante ao número de ocorrências dentre todos os jornais, com o objetivo de selecionar aquelas mais representativas na integralidade do *corpus*.

O tópico 1 discute a adaptação de migrantes no Brasil, considerando o estabelecimento social e profissional, e os obstáculos relacionados a esses processos (seção 5.1.1). No nível social, a palavra central é “família”, tendo como palavras adjacentes “filho”, “pai”, “mãe”, “marido”. No nível profissional, a palavra central é “trabalho”, relacionada aos meios de trabalho, “judô”, “restaurante”, “atletas”, e localidades, “Copacabana” e “Brás”. Os obstáculos incluem a ação de brasileiros em “expulsar” migrantes e refugiados, a necessidade e dificuldade de “comer” e críticas de “empresários” descontentes com a presença do grupo. O exemplo 1 representa uma ocorrência de “trabalho”, uma das motivações centrais da migração, e o exemplo 2 uma ocorrência de “famílias”, o reconhecimento do movimento migratório em grupo.

1. FBV: “[...] fogem de uma Venezuela em crise econômica, atrás de comida e de **trabalho**. São jovens, adultos e até famílias com crianças [...]”

2. UOL: “[...] hoje, **famílias** inteiras aportam com uma ou duas malas e poucas perspectivas [...]”

O tópico 2 se concentra nas ações realizadas para gestão do movimento migratório no país (seção 5.1.2). Destacam-se as palavras “abrigo”, a organização e administração de alojamento; “auxílio”, os recursos, sobretudo financeiros, repassados para migrantes e refugiados; “operação”, atividades diversas sobre adaptação e entrada; e “vagas”, oferecimento de oportunidades para migrantes e refugiados. O exemplo 3 contempla uma ocorrência de “abrigo”, uma descrição de seus gestores e do número de moradores, e o exemplo 4 uma ocorrência de “operação”, uma ação nacional de deslocamento de migrantes e refugiados no país.

3. AC: “[...] mais de 1,1 mil venezuelanos estão morando em **abrigos** geridos pelos governos municipais, estaduais e sociedade civil [...]”

4. G1: “[...] o processo de interiorização levou mais de 15 mil venezuelanos de Roraima a outros estados, de **operação** acolhida, missão humanitária que cuida do fluxo migratório [...]”

O tópico 3 aborda o *status* legal de migrantes e refugiados (seção 5.1.3). Em razão das condições que configuram os movimentos migratórios recentes, considera-se como pontos centrais o “refúgio”, “Conare”, órgão responsável para análise e reconhecimento da condição de refugiado, e “milhões”, dados quantitativos que permeiam a legalização de migrantes. Expressões como “deslocados”, “solicitantes” e “refugiados” caracterizam os indivíduos que solicitam refúgio no Brasil. “Acnur” e “ONU” ocorrem em contextos similares ao “Conare”, pois são também organizações que orientam a entrada de migrantes no país e oferecem suporte no processo de regularização migratória. As informações sobre este processo são mediadas por expressões como “países”, “deslocamentos” e “mercado”. As razões para o movimento migratório são discutidas em menor escala por meio das expressões: “conflito”, “violação”, “forçados”. O exemplo 5 ilustra a ocorrência de “refúgio”, a identificação do número de solicitações, e o exemplo 6 de “refugiados”, a identificação do número de concessões de refúgio.

5. AC: “[...] um dos estados brasileiros mais próximo daquele país, que vive uma grave crise política e econômica, recebeu 792 solicitações de **refúgio** de venezuelanos até outubro [...]”

6. UOL: “[...] ao longo de 2019, o estado brasileiro reconheceu o *status* de **refugiados** de 21.515 pessoas que deixaram os países onde viviam por temerem se tornar alvo de perseguições [...]”

O tópico 4 apresenta os representantes políticos trazidos para as reportagens e possíveis medidas exploradas perante a migração no país (seção 5.1.4). “Temer” e “Bolsonaro” são algumas expressões centrais, tendo em vista a posição política que ocupam dentre o recorte temporal deste estudo, 2015 a 2020. Bolsonaro também é representado por “eleito” e “Jair”. Outras expressões também em destaque na análise são “fronteira” e “controle”, em razão das demais ocorrências que visam o distanciamento de migrantes e refugiados, como “deportação”, “intervenção”, “decreto”, “lei”. O exemplo 7, com destaque para “fronteira”, representa uma das medidas de contenção de entrada e o exemplo 8, com destaque para “Bolsonaro”, representa um dos discursos reproduzidos na reportagem.

7. AC: “[...] é claro que precisamos resolver esse problema contendo a entrada deles [índios venezuelanos] lá por Roraima na nossa **fronteira**, estamos querendo solucionar a questão de Manaus ser um cartão postal para essa entrada, disse o governador [Davi Almeida] [...]”

8. G1: “[...] **Bolsonaro** afirmou nesta terça-feira (18) durante uma transmissão ao vivo no Facebook que o governo adotará critério “bastante rigoroso” para imigrantes entrarem no Brasil a partir de 2019 [...]”

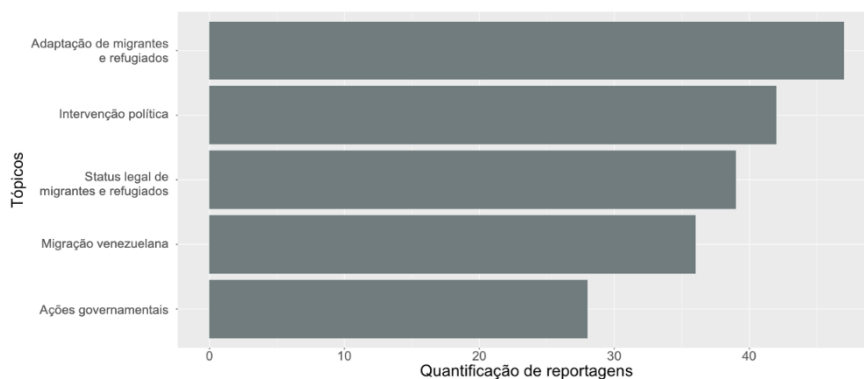
O tópico 5 é intitulado como “migração venezuelana” em decorrência de palavras que se relacionam diretamente com este movimento migratório, por exemplo, “venezuelanos”, “Roraima”, “indígenas” (seção 5.1.5). Tendo como hipótese de que haja preconceitos frente a esta migração, são analisadas também expressões como “ameaça”, a qual indica possíveis consequências na entrada e permanência de venezuelanos no país, e “exército”, a qual sugere a necessidade de forças armadas para a gestão deste grupo.

9. FBV: “[...] nosso sistema público de saúde e nossas escolas já atendiam com dificuldade, agora se encontram divididos entre roraimenses e **venezuelanos** que lutam diariamente por atendimento [...]”

10. G1: “[...] estrangeiros começaram a ocupar prédios públicos abandonados em **Roraima**, um fenômeno que agora está se expandindo [...]”

Entende-se que a migração venezuelana ganha destaque neste *corpus* em razão da proximidade geográfica, mas, sobretudo, em razão de uma movimentação política e ideológica que busca invalidar governos de esquerda através da depreciação de migrantes e refugiados venezuelanos. Os exemplos 9 e 10 retratam este descontentamento através das ocorrências de “venezuelanos” e “Roraima”.

Figura 3 –Distribuição de tópicos por reportagens



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A distribuição dos tópicos por reportagens do *corpus* (Figura 3) indica que o enfoque está na discussão acerca da adaptação de migrantes e refugiados (tópico 1), seguida da intervenção política (tópico 4) e *status* legal de migrantes e refugiados (tópico 3). As discussões menos recorrentes são acerca da migração venezuelana

(tópico 5) e ações governamentais (tópico 2). Entretanto, há diferenças entre as distribuições dos tópicos por cada jornal. A seleção e preferência por determinados tópicos contribui para identificação do posicionamento individual dos jornais, como apresentado à frente (seção 5.2). O modo em que estes tópicos são organizados sob o viés da transitividade será explicitado na seção seguinte (seção 5.2).

5.1.1 Tópico 1: *Adaptação de migrantes e refugiados*

A adaptação de migrantes e refugiados no Brasil envolve três eixos: a oportunidade de trabalho, a relação com a família e as adversidades existentes. A ocorrência de “trabalho” se refere à parcela do mercado profissional explorada por migrantes e refugiados (exemplos 11, 12, 13 e 14) e as condições de trabalho que estão submetidos (15, 16, 17 e 18). As reportagens dos veículos selecionados atestam a relevância do trabalho para o estabelecimento no país (exemplo 12), assim como sinalizam uma escassez de oportunidades na sociedade brasileira em concorrência aos elevados índices migratórios no mercado (exemplos 11, 13 e 14).

11. AC: “[...] quando entrou a crise [devido à pandemia], isso [a oportunidade de **trabalho**] baixou drasticamente [...]”

12. FBV: “[...] será importante acertar a carteira de **trabalho** e ajustar a vida desse cidadão venezuelano que adentra nosso país [...]”

13. G1: “[...] somente nos primeiros seis meses de 2019, a movimentação de **trabalho** de venezuelanos foi superior a todos os anos de 2018 [...]”

14. UOL: “[...] quem chega ao Brasil, porém, encontra dificuldades de adaptação, principalmente o idioma, a procura por **trabalho** e o alto custo de vida [...]”

Os destaques para escassez de oportunidades, para aumento da crise econômica e demais fatores externos aos sociais são utilizados como recurso para justificar este cenário por questões ditas espontâneas, a fim de neutralizar o discurso. O uso de circunstâncias de localização temporal, de modo e qualidade, são alternativas para demarcar este posicionamento nas reportagens, como apresentado na estrutura material no exemplo 11 (Quadro 11).

Quadro 11 – Descrição transitiva exemplo 11

Quando entrou a crise,	a oportunidade de trabalho	baixou	drasticamente
Circunstância de Localização (Tempo)	Ator	Processo material	Circunstância de Modo (Qualidade)

Fonte: Jornal AC.

A função que a intolerância exerce para o afastamento de migrantes e refugiados das oportunidades no País é ausente na discussão (exemplos 11, 13 e 14). Neste viés, há a distinção entre brasileiros e migrantes, uma vez que migrantes são vistos sob o viés da diferença em respeito aos elementos faltantes para adaptação, como a carteira do trabalho (exemplo 12). Neste tópico, migrantes e refugiados venezuelanos são mencionados de modo recorrente, embora a discussão central seja o trabalho (exemplos 12 e 13).

As oportunidades de trabalho destinadas aos migrantes contemplam condições irregulares e desiguais, como demonstrado ora por relatos de migrantes (exemplos 15 e 16), ora por descrição do repórter ou fontes externas (exemplos 17 e 18). Entende-se que estas condições são estabelecidas em razão da condição de migrante e refugiado, o que indica a insatisfação de brasileiros com o estabelecimento profissional destes grupos.

15. AC: “[...] ‘em todo lugar do mundo tem pessoas ruins, as pessoas querem se aproveitar do **trabalho** porque você está necessitando’, conta Yosman, que disse já ter trabalhado pesado [...]”.

16. FBV: “[...] a maioria [de venezuelanos] não consegue emprego fixo nem mesmo temporário, a única solução encontrada é o **trabalho** autônomo – ‘eu passo o dia com um grupo de amigos no semáforo’ [...]”

17. G1: “[...] uma moça que foi trabalhar em casa de família e acabou se submetendo a um **trabalho** análogo de escravo, trabalhando horas excessivas por dia e sem folga semanal [...]”

18. UOL: “[...] as mulheres [refugiadas] seguem ocupando menos de 30% dos postos de **trabalho** formais e recebem 70% do rendimento dos trabalhadores do sexo masculino [...]”

Nota-se que a redação jornalística tende a generalizar migrantes e refugiados, como visto no uso de “a maioria não consegue emprego fixo ou mesmo temporário” (exemplo 16) e “as mulheres [refugiadas] seguem ocupando menos de 30% dos postos de trabalho formais” (exemplo 18). Desse modo, migrantes e refugiados são vistos como uma voz única, sem destaque para particularização de narrativas e de razões para a migração, embora a origem e as condições vividas anteriormente influenciam a trajetória migrante no país de chegada.

O trabalho também é motivado pela necessidade básica de alimentação para o migrante e família. “Comer” se torna uma dificuldade tanto no país de origem, quanto no Brasil, devido ao impedimento de acesso ao mercado de trabalho (exemplos 19, 20, 21 e 22). Nestas reportagens, há referência à qualificação de migrantes e refugiados, pois o desemprego ocorre previamente à chegada no país (exemplo 21), e às consequências para o mercado brasileiro, uma vez que migrantes e refugiados exprimem que a vinda para o país foi motivada pela busca de trabalho e melhores condições de vida (exemplos 19, 21 e 22). Estas motivações se sobressaem em comparação às motivações humanitárias, como perseguições e violências.

19. AC: “[...], mas não é fácil, às vezes eu passo o dia todo sem **comer** nada, passamos muitas dificuldades, a minha vontade hoje é ter um emprego [...]”

20. FBV: “[...] falta tudo lá, não temos nada, já passei dias sem **comer** porque os supermercados não tinham nada [...]”

21. G1: “[...] eles não têm uma reserva de dinheiro, eles trabalham durante o dia para **comer** à noite, trabalham uma semana para pagar as contas, muitos já estavam desempregados [...]”

22. UOL: “[...] com muitos perdendo o emprego e chegando à situação de não ter o que **comer**. Apesar disso, uma minoria tem planos de voltar a seu país de origem [...]”

O processo “comer” ocorre, sobretudo, em circunstâncias (exemplos 19, 20 e 21). Uma ocorrência desta estrutura é exemplificada no quadro 12. Em uma circunstância de modo, o processo exerce função material, em que “nada” é a meta.

Quadro 12 – Descrição transitiva exemplo 19

[...] às vezes	eu	passo	o dia todo	sem comer nada
Circunstância de Extensão (Frequência)	Comportante	Processo Comportamental	Circunstância de Extensão (Duração)	Circunstância de Modo (Qualidade)

Fonte: Jornal AC.

Além disso, vê-se que a situação de vulnerabilidade e penúria é permeada por uma relação de posse, a ausência de emprego precariza a qualidade de vida. Por isso, o exemplo 19 retrata um anseio de mudança da migrante a partir da possibilidade de um emprego. Neste e em demais ocorrências, a posse é representada com o processo relacional “ter” (Quadros 13, 14 e 15). No Quadro 15, o processo “comer” ocorre em um participante possuído. A descrição da situação

financeira e vulnerável de migrantes e refugiados é descrita por estes (Quadro 13) e por repórteres (Quadros 14 e 15), sendo, portanto, uma voz distinta em cada exemplo.

Quadro 13 – Descrição transitiva exemplo 20

Nós	não	temos	nada,
Possuidor	Elemento interpessoal	Processo relacional	Possuído
[...] os supermercados	não	tinham	nada
Possuidor	Elemento interpessoal	Processo relacional	Possuído

Fonte: Jornal FBV.

Quadro 14 – Descrição transitiva exemplo 21

Eles	não	têm	uma reserva de dinheiro
Possuidor	Elemento interpessoal	Processo relacional	Possuído

Fonte: Jornal G1.

Quadro 15 – Descrição transitiva exemplo 22

[Eles]	[...] não	ter	o que comer
Possuidor	Elemento interpessoal	Processo relacional	Possuído

Fonte: Jornal UOL.

A palavra “família”, e sua ocorrência no plural, é explorada em três contextos distintos no *corpus*: trajetória de migrantes e refugiados, motivação pessoal e conflitos com a sociedade brasileira. A trajetória se constitui por descrições de jornalistas acerca dos deslocamentos de migrantes e refugiados e respectivas famílias dentre um estado ou entre estados brasileiros (exemplos 23, 24, 25 e 26).

23. AC: “[...] eles foram abrigados em quatro bairros da capital [...], um grupo de 13 **famílias** já havia se mudado para a rua Tarumã [...]”

24. FBV: “[...] ela chegou a Boa Vista em 12 de janeiro de 2018. Em março de 2019, ela se mudou com a **família** para a ocupação ka’ubanoko [...]”

25. G1: “[...] Hortense morou por cinco anos no bairro, após ameaças, ela abandonou sua casa há dois meses e se mudou com a **família** [...]”

26. UOL: “[...] chegou ao Brasil em 2016, e passou por Roraima, Amazonas e Pará, até chegar a São Paulo onde vive atualmente com a **família** [...]”

As famílias ora são apresentadas como agentes de ação (Quadro 16), ora como participantes de acompanhamento em circunstâncias (Quadro 17). Em ambos os padrões gramaticais, a família é um elemento significativo, pois acompanha o movimento migratório, ainda que por vezes não seja elemento central de discussão. Os elementos circunstanciais de lugar, tais como *para a rua Tarumã, para a ocupação ka’ubanoko, por Roraima, Amazonas e Pará até São Paulo*, são utilizados para sinalizar de modo preciso as localidades percorridas pelos migrantes e refugiados (Quadros 16, 17 e 18).

Quadro 16 – Descrição transitiva exemplo 23

Um grupo de 13 famílias	já	havia se mudado	para a rua Tarumã
Ator	Adjunto modal	Processo material	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal AC.

Quadro 17 – Descrição transitiva exemplo 24

Ela	se mudou	com a família	para a ocupação ka’ubanoko
Ator	Processo material	Circunstância de Acompanhamento (Companhia)	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal FBV.

Quadro 18 – Descrição transitiva exemplo 26

[Ele]	passou	por Roraima, Amazonas e Pará, até [...] São Paulo
Comportante	Processo comportamental	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal UOL.

As ocorrências dos jornais do Norte, as duas primeiras citadas, representam uma localidade precária (Quadro 16) e uma localidade desautorizada pelo governo brasileiro para habitação, a qual foi objeto de ação de despejo (Quadro 17). Neste caso, a ocupação sugere uma situação de irregularidade vivenciada por migrantes e refugiados no país. A ocorrência do jornal do Sudeste, a última citada, representa um percurso recorrente de migrantes do Sul Global que chegam ao Brasil, sendo o Norte a porta de entrada, e o Sudeste a região de destino (Quadro 18). O jornal UOL reafirma a trajetória de busca por oportunidades na região Sudeste, especialmente para haitianos e venezuelanos dentre 2015 a 2020. Ainda nesta região, no que tange a migração intrarregional, identifica-se a falta de segurança como fator motivador, como sinalizado no exemplo 25. A descrição destas localidades e percursos, considerando a recorrência e a ênfase atribuída no *corpus*, circunscrevem os locais destinados e percorridos por migrantes e refugiados no Brasil. Tal mapeamento colabora para o reconhecimento de ações de acolhimento a serem desenvolvidas, pois sinaliza a precariedade das condições de habitação e da ausência de oportunidades que motiva a migração local, especialmente na região Norte.

Em um segundo contexto, a família se apresenta como uma motivação para a permanência no país e para a busca de melhores condições de vida. Esta discussão é presente em todos os movimentos migratórios trazidos nas reportagens e se apresenta a partir de relatos de migrantes e refugiados (exemplo 27 e 29) ou por descrição dos jornalistas (exemplo 28 e 30).

27. AC: “[...] ‘tenho que ajudar minha **família**, só volto quando eu conseguir’, afirmou [...]”

28. FBV: “(...) em estado de mendicância, buscam no mercado informal melhor maneira para garantir sustento da **família** [...]”

29. G1: “[...] a gente não veio pra cá para ser milionário, viemos para trabalhar e manter a **família** e viver dignamente como qualquer pessoa [...]”

30. UOL: “[...] trabalhando como babá, juntou dinheiro para trazer a **família**, que por ora dorme na casa da patroa dela [...]”

Identifica-se que o acompanhamento ou distanciamento familiar sugere o interesse de permanência no país. No exemplo 27, a impossibilidade de migrar juntamente da família indica a intenção de retorno ao país de origem após restabelecimento financeiro, enquanto o exemplo 30 sinaliza o oposto, uma vez que a reunião familiar no país de destino possibilita o estabelecimento social e econômico do grupo.

A distinção entre vozes é evidenciada através das escolhas lexicais. Por meio das vozes de migrantes, é reiterado o propósito da migração, a busca por trabalho a fim de mitigar a situação de penúria em que se encontram no país. A intensidade deste anseio é evidenciada, por exemplo, através da modalização que confere grau de obrigação na construção *tenho que ajudar*, seguida da condição evidenciada por um adjunto modal de temporalidade, *só volto quando eu conseguir* (exemplo 27). Os processos materiais utilizados também conferem esta obrigatoriedade, pois certificam ações a serem realizadas pelos migrantes e refugiados, *ajudar*, *trabalhar* e *manter* (exemplos 27 e 29). Diferentemente, as vozes dos jornalistas não adotam este olhar humanizado, vê-se novamente a generalização dos migrantes e refugiados e o destaque para situação de pobreza e desamparo, exemplificado através da circunstância de contingência para retratar uma condição, *em estado*

de mendicância (exemplo 28), e a circunstância de localização para retratar a ausência de uma moradia própria, *na casa da patroa dela* (exemplo 29).

O terceiro contexto considera preconceitos retratados pela sociedade brasileira sobre a constituição de famílias (exemplos 31, 32 e 33) e o estabelecimento de migrantes e refugiados acompanhados de suas famílias no Brasil (exemplo 34). A vinda de migrantes em família supõe, segundo os exemplos, um período de permanência mais longo no país e um aumento populacional, o que sugere uma geração de conflitos para brasileiros, como pressuposto pelo uso da expressão “última onda”, que implica devastação e abundância em referência ao movimento migratório de migrantes e refugiados para o Brasil (exemplo 34).

31. AC: “[...] tem muitos cubanos e cubanas que têm família lá em Cuba e já constituíram novas **famílias** aqui [...]”

32. FBV: “[...] muitos dos venezuelanos já criaram vínculos com as **famílias** da capital de Roraima, já estão trabalhando e preferem ficar em Boa Vista [...]”

33. G1: “[...] marido e grávida da primeira filha, eles fugiam da guerra na Síria e constituíram **família** na cidade [...]”

34. UOL: “[...] com a piora do cenário na Venezuela, [a última onda] é formada por imigrantes mais pobres, muitos deles vindos em **família**, que se estabeleceram em Roraima ou foram para outros estados [...]”

Nota-se que as oportunidades oferecidas para crescimento profissional de migrantes e refugiados (exemplo 32), em diálogo com o contexto anterior, também se apresentam como ponto negativo, pois migrantes e refugiados são traçados em concorrência aos cidadãos brasileiros, tanto em relação à integralidade da família, quanto ao espaço e à permanência. Vê-se que a

permanência também é relacionada às oportunidades de trabalho no país (exemplo 34), ou ainda, a oportunidade de trabalho ocultada por relações afetivas (exemplo 32).

Quadro 19 – Descrição transitiva exemplo 31

Muitos cubanos e cubanas	que têm	família	lá em Cuba
Possuidor	Processo relacional	possuído	Circunstância de Localização (Lugar)
e já	constituíram	novas famílias	aqui
Adjunto modal	Processo material	Meta	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal AC.

Quadro 20 – Descrição transitiva exemplo 33

[...] Eles	fugiam	da guerra na Síria	e constituíram	família	na cidade
Ator	Processo material	Circunstância de Causa	Processo material	Meta	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal G1.

As circunstâncias de localidade também são destaques neste tópico. A redação jornalística deste *corpus* enfatiza a migração familiar para e no Brasil, como exemplificado por meio das expressões *lá em Cuba, aqui, na cidade* (Quadros 19 e 20), *em Boa Vista, em Roraima ou para outros estados* (exemplos 32 e 34). Os locais explicitados representam a região urbana e o trajeto percorrido na região Norte para demais regiões, como exemplificado por outros exemplos (exemplo 26). Ao discutir a associação das famílias às localidades, casos de julgamento ocorrem, por exemplo, cubanos são desqualificados moralmente em razão das relações que mantêm em seu país de origem e estabelecem no Brasil, realizadas por processos relacional e material, respectivamente (Quadro 19). Também, no Quadro 20, a família de refugiados só é reconhecida como tal uma vez que se estabelece no Brasil. A descrição dos refugiados atribui peso a esta representação, pois sugere expansão

do núcleo familiar por meio da circunstância “marido e grávida da primeira filha”.

Por conseguinte, se concretiza nos discursos a possibilidade de “expulsar” migrantes e refugiados de determinados espaços. Estes se referem aos estabelecimentos públicos (exemplo 35), ao país (exemplo 36) e aos alojamentos espontâneos (exemplo 37). Os exemplos 35 e 37 são vozes de jornalistas, enquanto o exemplo 36 é a voz de um brasileiro.

35. FBV: “[...] um empresário de 63 anos foi espancado na noite deste domingo após **expulsar** de seu bar três venezuelanos, dois homens e uma mulher [...]”

36. G1: “[...] sai do meu país! Eu sou brasileiro e estou vendo meu país ser invadido por esses homem-bomba miseráveis, que matariam crianças, adolescentes, são miseráveis. Vamos **expulsar** ele [refugiado sírio]! [...]”

37. UOL: “[...] o boato de que Oliveira havia morrido após o assalto se espalhou rapidamente – motivo pelo qual moradores se organizaram para **expulsar** venezuelanos acampados nas ruas [...]”

38. AC: “[...] os procedimentos de deportação ou **expulsão** não podem ser realizados por autoridades estaduais, sob pena de usurpação da competência institucional [...]”

O jornal FBV busca culpabilizar migrantes e refugiados, tendo, nesta mesma reportagem, vozes deste grupo em defesa própria silenciadas, associando-os à criminalidade. O exemplo em foco opta pela voz passiva e, portanto, o apagamento do ator do crime. Entretanto, é possível prever o responsável sugerido através do *aboutness* do texto, ainda que o caso não tenha sido esclarecido na reportagem. Em uma circunstância de localização, venezuelanos são meta da ação de expulsar (Quadro 21).

Quadro 21 – Descrição transitiva exemplo 35

Um empresário de 63 anos	foi espancado	na noite deste domingo	após expulsar de seu bar três venezuelanos, dois homens e uma mulher
Meta	Processo material	Circunstância de Localização (Tempo)	Circunstância de Localização (Tempo)

Fonte: Jornal FBV.

Em situação social e estrutura semelhante, refugiados venezuelanos, como meta da ação, são suspeitos de realizações de crimes, sem resoluções, na reportagem do jornal UOL (exemplo 37). Nota-se que a expulsão dos refugiados se organiza em razão de um boato acerca de um crime, mas o decorrer da reportagem faz uso de exemplos que conferem legitimidade ato. Uma das passagens contempla relato da vítima:

[...] Os criminosos, pelo que Oliveira pôde ver, estavam com o rosto coberto por meias [...]. Para a cidade, importante mesmo foi o que pôde ouvir. ‘Eram venezuelanos falando, eu tenho certeza. Já morei na Venezuela, sei reconhecer o idioma’, disse. ‘Quem fez isso comigo é um monstro’ (Resk, 2018, p. 1).

A última oração, “*quem fez isso comigo é um monstro*”, possui estrutura relacional, e tem como atributo a avaliação negativa “monstro”. Ainda que não haja nomeação do portador e não possa ser identificado no caso, entende-se que se refere aos venezuelanos. Recursos linguísticos modalizadores, “eu tenho certeza”, a experiência do dizente, “já morei na Venezuela”, e sua origem, brasileira, direcionam a interpretação do leitor, colabora para confiabilidade da informação, e fundamentam, em uma perspectiva excludente, a ação de expulsão. O jornal coaduna com este posicionamento, uma vez que seleciona estes relatos, e não dissocia os refugiados da criminalidade.

O jornal G1 utiliza a mesma estrutura material anterior, ação material de expulsão, seguida de refugiado como meta (Quadro

22). Diferentemente do exemplo 35, o G1 opta por caracterizar refugiados de forma explícita, como visto através do processo relacional “são”, e do atributo “miseráveis”, e da referenciação de “homem-bomba miseráveis”. Esta representação se estabelece por meio da associação da origem do migrante aos possíveis crimes que possam ser realizados no país, exemplo de um preconceito étnico.

Quadro 22 – Descrição transitiva exemplo 36

Esses homem-bomba miseráveis,	que matariam	crianças, adolescentes	são	miseráveis
Ator	Processo material	Meta	Processo relacional	Atributo

[nós]	vamos expulsar	ele [refugiado sírio]!
Ator	Processo material	Meta

Fonte: Jornal G1.

Ocorrências com “expulsão” também são presentes (exemplo 38). Neste, um trecho de reprodução de um decreto de proteção aos refugiados que discute a legalidade do processo, verifica-se que ocorre como resposta a uma demanda popular, visto os casos anteriores que apresentam o migrante e o refugiado como uma ameaça para segurança pública e bem-estar social. Ainda que sem referências aos migrantes e refugiados na oração, é possível reconstitui-los na oração mediante ocorrência da nominalização e análise do contexto.

5.1.2 Tópico 2: Ações governamentais

O movimento migratório no Brasil é mediado por ações governamentais com objetivo de evidenciar a atuação pública. As palavras principais selecionadas para representar este processo são “abrigo”, “auxílio”, “operação” e “vagas”. Os discursos concernentes aos “abrigo” se referem à organização dos migrantes e refugiados em alojamentos específicos na cidade (exemplos 39, 40

e 41) e aos recursos financeiros repassados para manutenção destes locais (exemplo 42).

39. AC: “[...] outra medida adotada pelo órgão será a reorganização de **abrigos** na cidade [...]”

40. FBV: “[...] no local viviam 141 pessoas, que foram realocadas em **abrigos**, a desocupação faz parte do plano emergencial para as ocupações espontâneas [...]”

41. G1: “[...] com o auxílio do exército no realocamento das famílias nos **abrigos** está sendo possível dar início à manutenção [...]”

42. UOL: “[...] segundo o governo Temer, foram repassados R\$ 793 mil para **abrigos** [...]”

Os processos utilizados são materiais a fim de ressaltar as medidas desenvolvidas pelos governos frente à migração, buscando reiterar um compromisso social, como visto no quadro 23. No que tange os abrigos, vê-se que os esforços são concentrados em melhorias na infraestrutura, ao passo que não há destaque para os possíveis usufruidores destes ajustes. Os beneficiários, na estrutura oracional, são os abrigos.

Quadro 23 – Descrição transitiva exemplo 42

Segundo governo Temer,	foram repassados	R\$ 793 mil	para abrigos
Circunstância de Ângulo (Fonte)	Processo material	Meta	Beneficiário (Recebedor)

Fonte: Jornal UOL.

Os exemplos 40 e 41, por outro lado, trazem à luz migrantes e refugiados enquanto sujeitos a ações governamentais, isto é, meta de processos materiais. Estas ações se referem à transferência para os abrigos, sendo estes são identificados como circunstâncias de

localização (Quadro 24). Essas medidas, uma vez desenvolvidas pelos governos estaduais e federais, buscam ressaltar medidas adequadas de gestão do fluxo migratório pelo poder público, pois sugerem controle dos grupos migrantes, sobretudo ao apresentar o manejo para os abrigos como solução para habitações precárias em regiões urbanas, embora sejam, por vezes, únicas opções para os migrantes e refugiados. Conjuntamente com a discussão anterior, as medidas delineiam os abrigos como locais seguros e oportunos para aqueles que chegam.

Quadro 24 – Descrição transitiva exemplo 40

[141 pessoas migrantes]	foram realocadas	em abrigos
Meta	Processo material	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal FBV.

Ainda que haja ênfase no oferecimento de abrigos, jornalistas afirmam, em contraponto, que estes alojamentos estão em condições precárias e com ocupação acima da quantidade permitida (exemplos 43, 44, 45 e 46). Estas afirmações são exploradas para ressaltar medidas ineficientes ao lidar com a chegada dos migrantes e refugiados no país.

43. AC: “[...] “ela também foi uma das imigrantes que abandonou os **abrigos** para voltar a morar nos barracos da rodoviária [...]”

44. FBV: “[...] segundo líderes dos venezuelanos, os **abrigos** enfrentam problemas de infraestrutura, podem facilitar a transmissão do novo coronavírus [...]”

45. G1: “[...] um fenômeno que agora está se expandindo, é uma alternativa frente à superlotação dos **abrigos** – são 13 com 6,5 mil moradores [...]”

46. UOL: “[...] os sistemas municipais de saúde e educação estão exauridos, os dois **abrigos** estaduais superlotados há meses, e o fluxo só aumenta [...]”

Os jornais nortistas optam por descrever ações, materiais, de migrantes e refugiados mediante o contexto que inserem, como a saída dos abrigos, ainda que para um contexto também precário (Quadro 25), e o relato (Quadro 26). Os jornais sudestinos optam por caracterizar os abrigos e, ainda, os sistemas públicos de saúde e educação, através de estruturas relacionais (Quadros 27 e 28). Este pronunciamento é identificado, principalmente, como crítica ao movimento migratório.

Quadro 25 – Descrição transitiva exemplo 43

(...) Ela [migrante]	abandonou	o abrigo	para voltar a morar nos barracos da rodoviária
Ator	Processo material	Meta	Circunstância de Causa (Finalidade)

Fonte: Jornal AC.

Quadro 26 – Descrição transitiva exemplo 44

Segundo líderes venezuelanos,	os abrigos	enfrentam	problemas de infraestrutura
Circunstância de Ângulo (Fonte)	Ator	Processo material	Meta

Fonte: Jornal FBV.

Quadro 27 – Descrição transitiva exemplo 45

[A ocupação]	é	uma alternativa frente à superlotação dos abrigos
Portador	Processo relacional	Atributo

Fonte: Jornal G1.

Quadro 28 – Descrição transitiva exemplo 46

Os sistemas municipais de saúde e educação	estão exauridos,
Portador	Processo relacional

os dois abrigos estaduais	estão	superlotados	há meses
Portador	Processo relacional	Atributo	Circunstância de Extensão (Duração)

Fonte: Jornal UOL.

Paralelamente ao oferecimento de abrigos, ocorre o oferecimento de auxílios sociais para migrantes em vulnerabilidade (exemplos 47, 48, 49 e 50). Os auxílios são assistenciais de âmbitos diversos, como repasse de recursos financeiros (exemplos 47, 48 e 50), capacitação educacional e profissional (exemplo 49), além do auxílio relacionado a moradia discutido anteriormente (exemplos 43 a 46).

47.AC: “[...] a *Cáritas* proporcionará um **auxílio** financeiro mensal para custeio de aluguel, energia, água e alimentação para famílias venezuelanas por um período de três meses [...]”

48. FBV: “[...] nestes locais viviam mais de 1.400 pessoas, que foram realocadas em abrigos, passaram a receber **auxílio** aluguel ou foram interiorizadas [...]”

49. G1: “[...] a assistência específica aos refugiados no país é feita por meio de repasses para estados, municípios e organizações da sociedade civil que fornecem **auxílio** com moradia, aulas de português, cursos profissionais [...]”

50. UOL: “[...] sem a renda de seu trabalho, passou a contar apenas com o **auxílio** do Bolsa Família [...]”

As discussões sobre oferecimento de “auxílio” buscam atestar o comprometimento do governo brasileiro e da sociedade civil para amparo de migrantes e refugiados, especialmente no que tange valores viabilizados para integração. Nos exemplos 47 e 49 é possível identificar que os responsáveis pelo auxílio são descritos, como *Cáritas e estados, municípios e organizações da sociedade civil*,

enquanto nos exemplos 48 e 50 há pouco destaque para identidade dos recebedores dos auxílios, como *1.400 pessoas* e o ator oculto, *ela*. Entretanto, este repasse também é alvo de críticas aos migrantes e refugiados, como exemplificado pelo jornal UOL através da circunstância de contingência que confere dependência ao auxílio, *sem a renda de seu trabalho* (Quadro 29). As críticas seguem na subseção 5.1.3, realizadas por todos os jornais à frente, através da expressão “milhões”, em referência aos valores elevados destinados para ações humanitárias (exemplos 75, 76 e 77).

Quadro 29 – Descrição transitiva exemplo 50

Sem a renda de seu trabalho,	[ela, refugiada congoleza]	passou a contar	apenas com o auxílio do Bolsa Família
Circunstância de Contingência (Omissão)	Possuidor	Processo relacional	Possuído

Fonte: Jornal UOL.

A atuação governamental ocorre também através do uso de “operação”. São discutidas ações diversas, como viabilização de alojamentos para migrantes e refugiados (exemplo 51 e 54), atividades gerais do órgão para acolhimento de migrantes (exemplo 52) e controle do fluxo migratório (exemplo 53).

51. AC: “[...] governo do AM cede imóveis para **operação** de reordenação de refugiados venezuelanos, no entorno da rodoviária [...]”

52. FBV: “[...] eu só gostaria de pedir que tivesse uma **operação** acolhida para os brasileiros que moram aqui, que escolheram aqui [...]”

53. G1: “[...] a **operação** foi criada no governo Michel Temer com o objetivo de cuidar do fluxo migratório [...]”

54. UOL: “[...] muitos estão abrigados pela **operação** de acolhida, ação liderada pelo Governo Federal para lidar com o alto fluxo de migrantes [...]”

A “operação”, referida nos exemplos 52 e 53, é sinônimo da Operação Acolhida, também gerida pelo Governo Federal. Como na discussão acerca do auxílio, os atores neste tópico também são evidenciados. Há destaque para Governo do Amazonas (exemplo 51) e Governo Federal (exemplos 53 e 54) como principais atuantes na gestão do movimento migratório a fim de registrar serviços realizados e conferir autoridade sob o movimento. Cabe destacar que, no exemplo 53, o uso de “no governo de Michel Temer” representa o Governo Federal enquanto ator na voz passiva, ao passo que também representa uma caracterização temporal enquanto circunstância de localização (Quadro 30). Entende-se que esta circunstância é utilizada, sobretudo, para inserção de um participante, o ator, Michel Temer, ressaltando sua atuação no caso.

As estruturas materiais também são utilizadas para cumprir os objetivos destacados, como exemplificado nos Quadros 30 a 32. Um dos recursos para destacar atuação governamental é a nominalização, seguida de circunstância de benefício, como exemplificado no quadro 30. Tal organização possibilita que a ênfase se concentre no processo material, concomitantemente ao distanciamento da atividade nominalizada, a “reordenação”. Esta possui ator omissa, embora possa ser retomado pelo contexto, e é apresentada como uma medida prática que age sob os refugiados venezuelanos. Estes, portanto, são passivos da atuação governamental, ainda que por vezes mal avaliada.

Quadro 30 – Descrição transitiva exemplo 51

Governo do AM	cede	imóveis	para operação de reordenação	de refugiados venezuelanos
Ator	Processo material	Meta	Circunstância de Causa (Finalidade)	Circunstância de Causa (Benefício)

Fonte: Jornal AC.

Quadro 31 – Descrição transitiva exemplo 53

A Operação	foi criada	no governo Michel Temer
Meta	Processo material	Ator Circunstância de Localização (Tempo)

Fonte: Jornal G1.

Quadro 32 – Descrição transitiva exemplo 54

Muitos [migrantes e refugiados]	estão abrigados	pela Operação Acolhida
Meta	Processo material	Ator

Fonte: Jornal UOL.

O exemplo 52 representa um pronunciamento intolerante de um cidadão brasileiro, uma discussão recorrente no *corpus*, que visa atestar que migrantes e refugiados estabelecem uma concorrência com brasileiros, uma vez que o destino de recursos e esforços poderiam ser destinados para estes, embora estejam em vigência as Leis de proteção que busquem assegurar direitos sociais para refugiados, migrantes e nacionais (n.º 9.474/1997 e n.º 13.445/2017). O pronunciamento faz uso de uma estrutura verbal com objetivo de solicitar para brasileiros iniciativas similares àquelas destinadas aos migrantes e refugiados (Quadro 33). Esta solicitação ocorre por um relato que contém uma estrutura existencial e uma circunstância de causa e benefício, sendo “os brasileiros” beneficiários. Nesta circunstância, há uma oração subordinada que indica localização, “que moram aqui”, a fim de salientar a atenção a ser destinada para brasileiros nativos.

Quadro 33 – Descrição transitiva exemplo 52

Eu	só	gostaria de pedir	que tivesse	uma operação acolhida	para os brasileiros que moram aqui
Dizente	Adjunto modal	Processo verbal	Processo existencial	Existente	Circunstância de Causa (Benefício)

Fonte: Jornal FBV.

Por fim, as vagas exploram, principalmente, oportunidades de trabalho (exemplos 55 e 58) e oportunidades de formação educacional (exemplos 56 e 57).

55. AC: “[...] ao verificar que tem **vagas** disponíveis com o seu perfil profissional, o trabalhador vai ao SINE [...]”

56. FBV: “[...] a divulgação feita pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), de que **vagas** ociosas para graduação serão ofertadas a refugiados a partir de janeiro do ano que vem [...]”

57. G1: “[...] a revalidação de diplomas e a possibilidade de **vagas** para refugiados em universidades, o país tem sido extremamente proativo em relação à abertura [...]”

58. UOL: “[...] a prefeitura promete oferecer programas de capacitação e direcionar os venezuelanos para **vagas** de emprego [...]”

Verifica-se que o oferecimento destas vagas é realizado por órgãos públicos, como o Sistema Nacional do Emprego (SINE) (exemplo 55), a prefeitura (exemplo 58) e as universidades públicas (exemplos 56 e 57). Quanto aos tipos de vagas, estas são, sobretudo, do nicho educacional e do nicho de trabalhos informais. A concentração do público beneficiário é adulta. A oferta, a nível oracional, é composta por processo material, variável conforme objetivo comunicativo, meta, que diz respeito às vagas, e o beneficiário, os refugiados ou migrantes a depender do contexto (Quadro 34).

Quadro 34 – Descrição transitiva exemplo 56

[...] vagas ociosas para graduação	serão ofertadas	a refugiados	a partir de janeiro do ano que vem
Meta	Processo material	Beneficiário (Cliente)	Circunstância de Localização (Tempo)

Fonte: Jornal FBV.

Quadro 35 – Descrição transitiva exemplo 58

A prefeitura	promete	oferecer programas de capacitação e direcionar os venezuelanos para vagas de emprego
Dizente	Processo verbal	Fenômeno

Fonte: Jornal UOL.

Há casos em que a possibilidade de oferta é discutida, mas não concretizada. Tais ocorrências são compostas por estruturas verbais, como descrito no Quadro 35. Cabe ressaltar que as discussões e oferecimentos de vagas são realizadas por instituições públicas. Instituições privadas ainda se abstêm do oferecimento de oportunidades para migrantes e refugiados no recorte temporal e regional desta pesquisa.

5.1.3 Tópico 3: *Status legal de migrantes e refugiados*

A avaliação dos migrantes e refugiados também ocorre por meio de sua condição legal no país, a qual se modifica de acordo com o movimento migratório. Neste corpus, o *status* legal é discutido visando o processo individual de concessão de documentos aos migrantes e o processo burocrático regido pelo governo brasileiro. As palavras selecionadas para representar esses processos são “refúgio”, “Conare” e “milhões”.

As ocorrências de “refúgio” exploram a concessão deste *status* legal (exemplo 59), os procedimentos burocráticos para o reconhecimento da condição de refugiado (exemplo 60) e a análise sobre a validade ou não da concessão de refúgio (exemplos 61 e 62).

O exemplo 62 é a reprodução de um pronunciamento de um cidadão brasileiro, recurso utilizado por demais jornais para a exprimir, através de fontes externas, que migrantes venezuelanos não carecem da condição de refugiados. A negação do refúgio para esta nacionalidade considera que venezuelanos impõem mais riscos para o país. Os jornais tendem a concordar com esta interpretação, ao passo que buscam se isentar de uma associação direta com uma perspectiva anti-imigração.

59. AC: “[...] sistema de decisão mais célere do Conare concedeu *status* de **refúgio** a 17,7 mil refugiados só este ano [...]”

60. FBV: “[...] a partir do momento que um estrangeiro ingressa no país e manifesta interesse de refúgio, ele passa a ser considerado solicitante de **refúgio**; entre o período de solicitação e julgamento do Conare, o estrangeiro está em situação regular [...]”

61. G1: “[...] em 2016, identificou-se que muitos dos casos não eram de **refúgio**, mas de migrações econômicas, houve muitos pedidos de venezuelanos, libaneses e senegaleses [...]”

62. UOL: “[...] **refúgio** a gente dá para gente do Haiti, onde teve terremoto, calamidade e a peste campeou; ou por causa de guerra como na Líbia, as pessoas estão se matando lá [...]”

Nota-se que apesar de todas estas ocorrências discutirem o refúgio, são estruturadas por domínios da experiência distintos dentre o sistema de transitividade. Os jornais do Norte discutem acerca do número de pedidos de refúgio e a impossibilidade de atendimento da demanda vigente, reiterando as atividades exercidas pelo órgão responsável por gerir a política de refúgio, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). Entretanto, o AC faz uso de um processo material, *concedeu*, para atestar o número de refugiados reconhecidos pelo Conare (Quadro 36), apesar dos

demais refugiados em situação de análise, como expresso pelo jornal FBV. Neste, é utilizado um processo relacional, *passa a ser considerado*, para atestar a situação regular entre a solicitação de refúgio e a análise (Quadro 37).

Quadro 36 – Descrição transitiva exemplo 59

O sistema de decisão mais célere do Conare	concedeu	<i>status</i> de refúgio	a 17,7 mil refugiados	só este ano
Ator	Processo material	Meta	Beneficiário (Cliente)	Circunstância de Localização (Tempo)

Fonte: Jornal AC.

Quadro 37 – Descrição transitiva exemplo 60

Ele	passa a ser considerado	solicitante de refúgio
Portador	Processo relacional	Atributo

Fonte: Jornal FBV.

Os jornais do Sudeste buscam desassociar migrantes às condições de refúgio através de duas vozes, a do jornalista e a do cidadão brasileiro. Esta voz brasileira externa, assim como demais no *corpus*, advém de pessoas selecionadas para entrevistas. A voz do jornalista faz uso do processo relacional por meio de uma negativa, *não eram*, para caracterizar a migração por justificativa não humanitária, mas econômica (Quadro 38). A voz do brasileiro faz uso de uma construção material (Quadro 39), seguida de uma construção existencial (Quadro 40) e uma comportamental (Quadro 41) para delimitar quais razões os brasileiros, uma vez que o falante se coloca em uma posição coletiva, devem interpretar como acolhimento, neste caso, o conflito civil e as catástrofes naturais.

Quadro 38 – Descrição transitiva exemplo 61

Muitos dos casos	não	eram	de refúgio, mas de migrações econômicas
Portador	Elemento interpessoal	Processo relacional	Atributo

Fonte: Jornal G1.

Quadro 39 – Descrição transitiva exemplo 62

A gente	dá	refúgio	para gente do Haiti
Ator	Processo material	Escopo	Beneficiário (Cliente)

Fonte: Jornal UOL.

Quadro 40 – Descrição transitiva exemplo 62

onde	teve	terremoto	e a peste	campeou
Circunstância de Localização (Lugar)	Processo existencial	Existente	Existentes	Processo Existencial

Fonte: Jornal UOL.

Quadro 41 – Descrição transitiva exemplo 62

As pessoas	estão se matando	lá [Líbia]
Comportante	Processo comportamental	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal UOL.

O “refúgio” ocorre conjuntamente com a palavra “Conare” (exemplos 59, 60 e 65). As ocorrências de “Conare” discutem as atividades atreladas ao funcionamento do órgão, como julgamento de solicitações (exemplo 63), divulgação de dados (exemplos 64 e 65) e concessão de refúgio (exemplo 66).

63. AC: “[...] dentro dessa nova fase, esses pedidos serão julgados pelo **Conare** mediante os mesmos critérios legais, mas economizando tempo [...]”

64. FBV: “[...] o **Conare** também divulgou os dados de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado [...]”

65. G1: “[...] concessões de refúgio no Brasil cai quase 30% em um ano, presidente do **Conare** nega endurecimento de regras e diz que houve um maior número de pedidos de estrangeiros [...]”

66. UOL: “[...] o Comitê Nacional para os Refugiados (**Conare**) concedeu, no fim de julho, a condição de refugiado a 7.992 venezuelanos [...]”

As atividades do Conare se refletem nos tipos de processos utilizados em cada exemplo. Há ações relacionais (Quadro 42), verbais (Quadros 43 e 44), existenciais (Quadro 44) e materiais (Quadro 45).

Quadro 42 – Descrição transitiva exemplo 63

Esses pedidos	serão julgados	pelo Conare	mediante os mesmos critérios legais [...]
Fenômeno	Processo relacional	Experienciador	Circunstância de Modo (Meio)

Fonte: Jornal AC.

Quadro 43 – Descrição transitiva exemplo 64

O Conare	também divulgou	os dados de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado
Dizente	Processo verbal	Verbiagem

Fonte: Jornal FBV.

Quadro 44 – Descrição transitiva exemplo 65

Presidente do Conare	nega	endurecimento de regras	e diz	que houve um maior número de pedidos de estrangeiros
Dizente	Processo verbal	Verbiagem	Processo verbal	Relato

Fonte: Jornal G1.

Quadro 45 – Descrição transitiva exemplo 66

O Conare	concedeu	no fim de julho	a condição de refugiado	a 7.992 venezuelanos
Ator	Processo material	Circunstância de Localização (Tempo)	Meta	Beneficiário (Cliente)

Fonte: Jornal UOL.

Em concordância ao pronunciamento do exemplo 65, outras passagens retratam o número expressivo de migrantes e refugiados no país. Em relação ao Conare, estes números são descritos por meio das ocorrências da expressão “pedidos de refúgio” (67, 68, 69 e 70). Identifica-se que o relato acerca do número de solicitações ou pedidos de refúgio é realizado mediante comparação de crescimento a períodos anteriores, com dados quantitativos divulgados pelo Conare.

67. AC: “[...] recebeu 792 solicitações de refúgio de venezuelanos até outubro, 115,8 % a mais que em 2015, quando foram protocolados 367 **pedidos [de refúgio]** na polícia federal (PF); em Manaus, eles se viram como podem [...]”

68. FBV: “[...] segundo dados do Ministério da Justiça, o número de **pedidos de refúgio** por venezuelanos cresceu significativamente, especialmente em Roraima [...]”

69. G1: “[...] foram registrados mais de 466 mil migrantes no país, além de 116,4 mil pedidos de refúgio; **pedidos de refúgio** de venezuelanos ao Brasil crescem 245% em um ano total [...]”

70. UOL: “[...] segundo o Conare, o Brasil registrou 341 **pedidos de refúgio** feito por venezuelanos em 2015. Esse número saltou para 3.375 em 2016, um crescimento de quase dez vezes; considerando o total de **pedidos [de refúgio]** ao Brasil (10.308), aproximadamente três em cada dez foram feitos por venezuelanos [...]”

Os relatos se dão através do uso de processos materiais, tendo como meta ou atores os “pedidos de refúgio”. Estas estruturas, recorrentes, resultam em um padrão linguístico, conforme Quadros 46 e 47. Os processos materiais utilizados são *foram protocolados, cresceu, crescem e registrou*. Nesta padronagem, identifica-se a prioridade em elucidar os índices quantitativos de solicitações de

refúgio, sobretudo de venezuelanos. Este objetivo se traduz nas estruturas oracionais, em que os processos exprimem ações concretas, e os venezuelanos são dizentes em processos nominalizados, como “pedidos de refúgio”. Esta recorrência sugere possíveis preconceitos destinados ao grupo, conforme discutido à frente (seção 5.1.5), uma vez estabelecida a associação entre elevados índices de refugiados e o movimento migratório venezuelano, tendo seus efeitos implícitos.

Quadro 46 – Descrição transitiva exemplo 67

[...] foram protocolados	367 pedidos [de refúgio]	na polícia federal (PF)
Processo material	Meta	Ator

Fonte: Jornal AC.

Quadro 47 – Descrição transitiva exemplo 69

[...]pedidos de refúgio de venezuelanos ao Brasil	crecem	245%	em um ano total
Ator	Processo material	Circunstância de Modo (Grau)	Circunstância de Extensão (Frequência)

Fonte: Jornal G1.

O número de migrantes também é expresso por meio das ocorrências de “milhões”. Há descrições sobre o quantitativo de migrantes no país, suas nacionalidades e seus *status* legal (exemplos 71, 72, 73 e 74). As referências à diferentes nacionalidades ocorrem, sobretudo, em jornais do Sudeste, enquanto jornais do Norte se concentram em divulgar dados da migração venezuelana.

71. AC: “[...] um total de 753 mil refugiados vive no continente americano. O Acnur estimou 3,9 **milhões** de apátridas no primeiro semestre [...]”

72. FBV: “[...] estima-se que 2,5 **milhões** de pessoas vão deixar a Venezuela por causa da crise [...]”

73. G1: “[...] a Síria (com 4,9 **milhões** de refugiados), o Afeganistão (com 2,7 milhões) e a Somália (com 1,1 milhão) totalizam mais da metade dos refugiados [...]”

74. UOL: “[...] a guerra da Síria, que se arrasta desde 2011, já levou cinco **milhões** de sírios a deixarem o país [...]”

Quadro 48 – Descrição transitiva exemplo 71

O Acnur	estimou	3,9 milhões de apátridas	no primeiro semestre
Experienciador	Processo mental	Fenômeno	Circunstância de Localização (Tempo)

Fonte: Jornal AC.

Quadro 49 – Descrição transitiva exemplo 74

A guerra da Síria [...]	já	levou	cinco milhões de sírios a deixarem o país
Identificado	Adjunto modal	Processo relacional	Identificador

Fonte: Jornal UOL.

Os exemplos 71 e 72 se organizam por estruturas mentais, através do processo estimar, seguido de um fenômeno que representa um dado quantitativo acerca da migração (Quadro 48). Entende-se que o processo mental atribui sentimento de incerteza à informação tendo em vista a possibilidade de um número maior que o previsto. Assim, as passagens podem vir a impactar a percepção acerca do fluxo que se fortalece por resistências conforme aumento dos migrantes e refugiados no país. Já os exemplos 73 e 74 se organizam por estruturas relacionais identificativas, através dos processos totalizar e levar (Quadro 49). Apesar de a princípio não serem processos identificados como pertencentes da categoria relacional, entende-se que possam ser interpretados neste contexto por representar e implicar,

respectivamente. Os processos relacionais reiteram as motivações da migração através da identificação das localidades de partida.

Os custos envolvidos no processo de acolhimento de migrantes e no processo de assistência de legalização são discutidos nesta seção, assim como a menção aos custos trazida no tópico anterior através da ocorrência de “auxílio”. Por conseguinte, “milhões” faz referência ao investimento brasileiro na migração (exemplos 75, 76 e 77).

75. FBV: “[...] com a intensificação do fluxo, o país liberou mais de R\$ 500 **milhões** para a operação acolhida, a resposta humanitária do Governo Federal [...]”

76. G1: “[...] o Conare anunciou na semana passada a liberação de R\$ 15 **milhões** de crédito extraordinário para assistência a refugiados e imigrantes [...]”

77. UOL: “[...] os R\$ 265,26 **milhões** que o governo já usou para lidar com a crise na fronteira com a Venezuela saíram do Tesouro Nacional, em créditos extraordinários sacados em março e novembro do ano passado [...]”

Os processos que protagonizam esta discussão são materiais por indicar esta movimentação financeira, como “liberou” (exemplo 75) ou “usou” (exemplo 77). O exemplo 76 faz uso de um processo verbal, “anunciou”, mas logo se refere à liberação de custos como verbiagem. No Quadro 50, vê-se que a estrutura material contempla uma circunstância de causa para justificar a movimentação financeira com o fluxo migratório, apresenta o país como ator, e a Operação Acolhida como beneficiário da ação, a fim de ressaltar o envolvimento do Governo com a causa. No Quadro 51, há destaque para possíveis consequências para o Brasil ao financiar o acolhimento, pois através da circunstância de modo, sugere-se que a atividade tenha sido prejudicial ao acionar uma reserva nacional emergencial. Ademais, a passagem que especifica

o destino de “R\$ 265,26”, através do uso do adjunto modal “já”, reitera que o valor em discussão foi destinado a um período anterior, unindo-se a uma nova remessa, e reitera seu destinatário, venezuelanos. A reportagem segue enumerando investimentos e suas possíveis desvantagens.

Quadro 50 – Descrição transitiva exemplo 75

Com a intensificação do fluxo,	o país	liberou	mais de R\$ 500 milhões	para a Operação Acolhida [...]
Circunstância de Causa (Razão)	Ator	Processo material	Meta	Beneficiário (Recebedor)

Fonte: Jornal FBV.

Quadro 51 – Descrição transitiva exemplo 77

os R\$ 265,26 milhões	[...] saíram	do Tesouro Nacional	em créditos extraordinários [...]
Ator	Processo material	Circunstância de Localização (Lugar)	Circunstância de Modo (Meio)

Fonte: Jornal UOL.

Cabe ressaltar que as reportagens deste tópico não adotam uma visão humanitária, mas sim, possuem o objetivo de contabilizar despesas, uma vez que muitos migrantes e refugiados de movimentos migratórios recentes estão em situação de vulnerabilidade social e não participam do mercado formal (seção 2.1).

5.1.4 Tópico 4: Intervenção política

Representantes políticos integram este *corpus* com o objetivo de declarar um posicionamento acerca da migração, determinar medidas de gestão da migração no país e, na redação jornalística, sustentar determinados discursos por meio de fontes de autoridade. Bolsonaro, como um dos líderes do país, exerce papel relevante no *corpus*. As suas ocorrências representam um posicionamento contrário à política de acolhimento de migrantes e refugiados. Nota-se que Bolsonaro busca controlar a entrada de

migrantes e refugiados (exemplo 78), retira o Brasil do pacto mundial da ONU em defesa aos migrantes e refugiados (exemplo 80), reproduz discursos anti-imigração (exemplo 81) e sugere que os esforços destinados aos migrantes e refugiados resultariam em percalços para moradores de Roraima (exemplo 79).

78. AC: “[...] o presidente eleito, Jair **Bolsonaro**, defendeu hoje (24) um rígido controle na entrada de refugiados venezuelanos [...]”

79. FBV: “[...] apesar da preocupação com o acolhimento dos imigrantes do país vizinho, **Bolsonaro** também ressalta que não se pode deixar de lado os roraimenses [...]”

80. G1: “[...] **Bolsonaro** confirmou, ainda, que o país deixará o pacto mundial da Organização das Nações Unidas [...]”

81. UOL: “[...] não é a primeira vez que **Bolsonaro** reproduz a retórica de Trump de críticas à política de imigração do governo francês [...]”

Nesta padronagem, os processos em destaque são verbais, como *defendeu*, *ressalta*, *confirmou* e *reproduz*, seguidos de verbiagem (exemplos 78 e 81) ou projeção de relatos (exemplos 79 e 80). Estas falas, tendo como participante dizente Jair Bolsonaro, contribuem para legitimar medidas anti-imigratórias, uma vez que as discussões promovidas pelos jornais se pautam em posicionamentos de uma autoridade no país. O Quadro 52 ilustra o padrão identificado. Cabe ressaltar que o pacto mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) citado se refere ao Pacto Global da Migração que discute medidas de como gerenciar a migração internacional de forma segura e regular (ONU, 2018).

Quadro 52 – Descrição transitiva exemplo 80

Bolsonaro	confirmou	ainda	que o país deixará o pacto mundial da Organização das Nações Unidas
Dizente	Processo verbal	Adjunto modal	Relato

Fonte: Jornal G1.

A participação do ex-presidente Michel Temer ocorre a partir de orações projetadas, em que outros participantes descrevem e avaliam suas ações enquanto governante (exemplos 82 e 84). Diferentemente de Bolsonaro, a oposição à migração não ocorre de modo direto, mas há a avaliação de que suas medidas políticas se realizem mediante aprovação pública (exemplo 84). A atuação de Michel Temer não é recorrente no jornal *Folha Boa Vista*, por isso não está incluso nestes exemplos.

82. AC: “[...] Bolsonaro disse que o governo **Temer** está realizando uma seleção para contratação de novos médicos para ocupar as vagas deixadas pelos cubanos [...]”

83. G1: “[...] Michel **Temer**, por sua vez, diz que o fechamento [da fronteira] é ‘incogitável’ [...]”

84. UOL: “[...] Camila e Jarochinski concordam que a proposta de **Temer** tem caráter eleitoral, visando o primeiro turno da eleição [...]”

Cabe destacar que no exemplo 83, a reprodução do discurso é realizada para análise negativa na redação jornalística, pois a afirmação em destaque não condiz com as práticas governamentais de Temer. A estrutura utilizada é relacional (Quadro 53).

Quadro 53 – Descrição transitiva exemplo 83

O fechamento [da fronteira]	é	incogitável
Portador	Processo relacional	Atributo

Fonte: Jornal G1.

Tal como os presidentes mencionados, outros representantes políticos de ordens hierárquicas distintas atuam na mediação da migração, especialmente no que diz respeito a “fronteira” (exemplos 85, 86, 87 e 88). A principal medida em discussão é o fechamento da fronteira, pois a entrada de migrantes pode vir a fortalecer o tráfico no país (exemplo 86), conjuntamente com demais razões exploradas nas concordâncias da palavra “controle” (exemplos 89, 90, 91 e 92). Assim, as medidas associadas com a fronteira se realizam por processos materiais (exemplos 85, 86 e 87), enquanto a medida de caracterização do País mediante procedimentos de acolhimento se realiza por um processo relacional (exemplo 88).

85. AC: “[...] sobre o projeto de barrar a entrada de venezuelanos no Brasil e as propostas de construir um campo de concentração e até um muro na **fronteira**, como revelou o prefeito [Artur Neto] [...]”

86. FBV: “[...] eles [Polícia Militar, Polícia Civil, bombeiros, secretário da Justiça e Cidadania] afirmaram que a vulnerabilidade da **fronteira** com a Venezuela está fortalecendo as organizações criminosas, que consideram Roraima um estado estratégico para o tráfico [...]”

87. G1: “[...] A governadora do estado, Suely Campos (PP), pediu o fechamento da **fronteira** ao Supremo Tribunal Federal (STF) [...]”

88. UOL: “[...] Nunes Ferreira (PSDB): ‘o Brasil não pode ser um país de **fronteiras** abertas’ [...]”

Os exemplos apresentados se organizam por orações materiais, verbais e relacionais, respectivamente. Portanto, a “fronteira” integra participantes distintos na estrutura oracional. Ela é uma entidade significativa para desenvolvimento das ações,

ainda que não ocupe posição central, pois exerce função de adjunto adnominal (exemplos 86, 87 e 88) e circunstância de localização (exemplo 85). O Quadro 54 ilustra esta descrição transitiva.

Quadro 54 – Descrição transitiva exemplo 85

[...] construir	um campo de concentração e até um muro	na fronteira
Processo material	Meta	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal AC.

A necessidade de controle se refere às ações de impedimento e diminuição de migrantes e refugiados no país (exemplos 89 e 92) e às ações necessárias a partir da presença de migrantes e refugiados por representarem diferentes riscos para a comunidade brasileira (exemplos 90 e 91). Desse modo, os migrantes e refugiados representam risco para saúde coletiva (exemplo 90) e contribuem para o tráfico e para o terrorismo (exemplo 92).

89. AC: “[...] David Almeida não foi o primeiro a se posicionar sobre o **controle** dos indígenas [venezuelanos] que migram para Manaus, após participar de um encontro em Brasília [...]”

90. FBV: “[...]podemos [Exército Brasileiro, na voz do general Theophilo Gaspar] fazer essa triagem da imigração e auxiliar no **controle** sanitário, regularizar a situação deles com visto no consulado e visto de permanência [...]”

91. G1: “[...] Shéridan (PSDB) e Remídio Monai (PR) também sugeriram ao presidente maior **controle** da fronteira entre Brasil e Venezuela, e a instalação de um campo de refugiados [...]”

92. UOL: “[...] ‘Bancada da bala’ e outras entidades e movimentos políticos, como o Direita São Paulo, argumentam que lei afrouxa o **controle** migratório e a vigilância das

fronteiras, abrindo brechas, por exemplo, para o ingresso de traficantes e terroristas [...]”

As intervenções propostas pelos participantes políticos são estruturadas de modos distintos no *corpus*, contemplando processos relacionais (Quadro 55), processos materiais (Quadro 56) e processos verbais (Quadros 57 e 58).

Quadro 55 – Descrição transitiva exemplo 89

David Almeida	não	foi	o primeiro a se posicionar	sobre o controle dos indígenas [venezuelanos]
Identificado	Elemento interpessoal	Processo relacional	Identificador	Circunstância de Assunto

Fonte: Jornal *A Crítica*.

No Quadro 55, há a indicação de um posicionamento político frente à migração através da estrutura composta por um processo relacional identificativo. No identificador, há também o processo verbal, *se posicionar*, seguido da circunstância de assunto, *sobre o controle dos indígenas [venezuelanos] que migram para Manaus*. No Quadro 56, a intervenção visa ações sobre os migrantes e refugiados, como seleção para controle sanitário e regularização documental. Neste caso, o “controle” assume função de circunstância e finalidade.

Quadro 56 – Descrição transitiva exemplo 90

Nós	podemos fazer	triagem da imigração	e auxiliar	no controle sanitário,
Ator	Processo material	Escopo-processo	Processo material	Circunstância de Causa (Finalidade)

regularizar	a situação deles com visto no consulado e visto de permanência
Processo material	Meta

Fonte: Jornal FBV.

O Quadro 57 apresenta uma proposta política através do processo verbal, visando controle da fronteira para contenção de entrada no País e instalação de um campo de refugiados para segregação daqueles que chegam. A verbiagem, portanto, diz respeito à sugestão de “controlar a fronteira”.

Quadro 57 – Descrição transitiva exemplo 91

Shéridan (PSDB) e Remídio Monai (PR)	também sugeriram	ao presidente	maior controle da fronteira entre Brasil e Venezuela, e a instalação de um campo de refugiados
Dizente	Processo verbal	Receptor	Verbiagem

Fonte: Jornal G1.

O Quadro 58, também através de um processo verbal, *argumentam*, exprime a oposição política que se posiciona contrariamente às leis de acolhimento de migrantes e refugiados, como no relato projetado, *que lei afrouxa o controle migratório e a vigilância das fronteiras* [...]. Neste relato, o “controle”, juntamente com “a vigilância das fronteiras” atuam como meta.

Quadro 58 – Descrição transitiva exemplo 92

‘Bancada da bala’ e outras entidades e movimentos político,	[...] argumentam	que lei afrouxa o controle migratório e a vigilância das fronteiras [...]
Dizente	Processo verbal	Relato

Fonte: Jornal UOL.

Os participantes elucidados, de modo semelhante aos exemplos anteriores, garantem autoridade para os pronunciamentos descritos e para as ações sugeridas. Para conhecimento, à época, David Almeida é prefeito da capital amazonense (exemplo 89); Theophilo Gaspar é chefe do Comando Logístico do Exército Nacional (exemplo 90); Shéridan Oliveira e Remídio Monai são deputados federais de Roraima (exemplo 91); O movimento Direita São Paulo, atualmente reconhecido como

Movimento Conservador, é uma organização que reúne mais de três mil colaboradores²⁸, dialogando com a “Bancada da Bala”, referente aos apoiadores de Bolsonaro no Congresso Nacional (exemplo 92).

5.1.5 Tópico 5: Migração venezuelana

No ano de 2020, dentre o número total de concessões de refúgio no Brasil, 96,6% foram destinadas a venezuelanos (Silva *et al.*, 2021). Segundo estes autores (2021), a região Norte representou o meio de entrada de 75,5% deste grupo entre 2010 e 2020. Por essa razão, a ocorrência de “Roraima” recebe destaque nesta análise. A entrada de migrantes e refugiados, por Roraima, causa instabilidade para a sociedade brasileira no que tange à segurança pública (exemplo 93), escassez de recursos e oportunidades (exemplo 94 e 96). A cidade de Boa Vista retrata situação precária (exemplo 95) tendo como justifica um número excessivo de migrantes e refugiados.

93. AC: “[...] A Procuradoria-Geral da República (PGR) enviou hoje (7) ao Supremo Tribunal Federal (STF) parecer pela inconstitucionalidade do decreto do governo de **Roraima** que determina aumento de rigor da segurança pública e da vigilância das forças policiais [...]”

94. FBV: “[...] o estado de **Roraima** não tem recursos para receber e dar assistência aos imigrantes venezuelanos [...]”

95. G1: “[...] um clube abandonado ocupado por mais de 500 venezuelanos em Boa Vista, capital de **Roraima**, tão lotado quanto precário, símbolo da crise provocada [...]”

²⁸ Informações disponíveis em: <https://bit.ly/3eWLOsj>. Acesso em: 10 de out. 2022.

96. UOL: “[...] ‘há pouca oportunidade de trabalho e venezuelanos demais [em **Roraima**]’, essa era a tônica dos refugiados que aguardavam em Boa Vista [...]”

Por meio do uso de processos relacionais, ainda que em elipse, é possível compreender que Roraima é caracterizada negativamente em razão da entrada de migrantes e refugiados (exemplos 95 e 96) ou é prejudicada por este processo (exemplo 94). O exemplo 94 sugere, por meio de um processo relacional (Quadro 59), que o investimento não é viável diante das demandas de cidadãos brasileiros através do pressuposto de que haja um número excessivo de migrantes e refugiados no estado. O uso do processo relacional é uma estratégia textual recorrente, pois está associado à caracterização de Roraima após a chegada de venezuelanos. Para colaborar com essa discussão, o Quadro 60 contém a descrição transitiva da passagem seguinte da reportagem.

Quadro 59 – Descrição transitiva exemplo 94

O estado de Roraima	não	tem	recursos	para receptionar e dar assistência	aos imigrantes venezuelanos
Possuidor	Elemento interpessoal	Processo relacional	Possuído	Circunstância de Causa (Finalidade)	Circunstância de Causa (Benefício)

Fonte: Jornal FBV.

Quadro 60 – Descrição transitiva da continuação do exemplo 94

[...] a nossa saúde, os serviços sociais	estão	saturados.	Isso [superlotação do estado com a migração]	aumenta	os problemas, a insegurança.
Portador	Processo relacional	Atributo	Ator	Processo material	Meta

[...] se	nós	não	nos posicionarmos,
Circunstância de Contingência (Condição)	Dizente	Elemento interpessoal	Processo verbal

daqui a pouco	nós	poderemos estar	na mesma situação
Circunstância de Localização (Tempo)	Portador	Processo relacional circunstancial	Atributo circunstancial de Modo (Qualidade)

Fonte: Jornal FBV.

O processo relacional caracteriza negativamente o sistema de saúde e serviços sociais, colocando-os como decorrência da migração para Roraima. O autor do trecho, governador em exercício de 2017, sugere que a migração resulta em uma série de complicações, “problemas” generalizados, e “insegurança” relacionada à instabilidade criminal e social. Em seguida, faz uso de uma circunstância de condição para afirmar que se o acolhimento prosseguir, o Brasil será como a Venezuela em situação de violação de direitos humanos. A reprodução de pronunciamentos como esse nas reportagens possibilita reconhecer que registros orais intolerantes, partilhados no senso comum, alcançam gêneros formais e informativos. Reflete-se acerca da possibilidade destas estruturas, quando não contestadas como nesse caso, virem a propagar estereótipos.

Em consonância, o Quadro 61 exprime que a localidade brasileira que mais concentra migrantes e refugiados venezuelanos é um emblema da precariedade por causa do acolhimento. Esta significação ocorre também por um processo relacional, em referência a um abrigo espontâneo em Boa Vista. Isto é, ainda que estabelecida emergencialmente, a habitação de migrantes e refugiados em Roraima colabora para uma interpretação negativa do movimento.

Quadro 61 – Descrição transitiva exemplo 95

Um clube [...] em Boa Vista, capital de Roraima,	[é]	tão lotado quanto precário, símbolo da crise provocada
Portador	Processo relacional	Atributo

Fonte: Jornal G1.

Em razão deste contexto social, o Exército Brasileiro é solicitado para remover e deslocar migrantes e refugiados de determinados espaços (exemplo 97 e 100), reforçar o controle da fronteira a fim de restringir a entrada de migrantes (exemplo 98) e fiscalizar documentação (exemplo 99). A fiscalização e restrição de migrantes e refugiados parte da pressuposição de que estes indivíduos sejam infratores da lei, configurando, assim, uma ameaça social.

97. AC: “[...] os últimos barracos construídos por venezuelanos (...) foram removidos na manhã desta terça-feira (3) por soldados do **Exército** Brasileiro, em uma nova etapa da operação acolhida, a ação foi criticada pelos imigrantes [...]”

98. FBV: “[...] “o **Exército** Brasileiro irá reforçar os cuidados na entrada de venezuelanos no município de Pacaraima [...]”

99. G1: “[...] no ponto de fiscalização, militares do **Exército** têm exigido a documentação de quem chega a Pacaraima [...]”

100. UOL: “[...] Maioria dos venezuelanos é levada para área com maior desemprego de São Paulo [...]. No total, 199 venezuelanos foram trazidos pelo **Exército** para São Paulo [...]”

A atuação do Exército contempla ações diversas, mas as ações materiais se sobressaem. O Quadro 62 retrata uma destas ocorrências, em que o Exército exerce função de ator, isto é, aquele com maior poder institucional, e os venezuelanos exercerem função de meta, aqueles afetados pela ação.

Quadro 62 – Descrição transitiva exemplo 100

199 venezuelanos	foram trazidos	pelo Exército	para São Paulo
Meta	Processo Material	Ator	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal UOL.

O entendimento da noção de ameaça relacionada aos grupos migrantes se estabelece, também, por meio das ocorrências de “venezuelanos”. Estes, são apresentados como indivíduos causadores de desordem, em desrespeito às ordens militares (exemplos 101 e 102) e são indivíduos possivelmente atuantes no crime, como sugerido pela relação de aumento de ocorrências criminais e de ocupação do sistema penitenciário (exemplos 103 e 104).

101. AC: “[...] **venezuelanos** resistentes acusam militares de ateaarem fogo em barracos militares [...]”

102. FBV: “[...] não tem que permitir que esses **venezuelanos** fiquem por aqui à toa, estão de forma irregular e ainda causando confusão [...]”

103. G1: “[...] Roraima enfrenta uma crise migratória com a chegada de cidadãos **venezuelanos** e também uma crise no sistema penitenciário [...]”

104. UOL: “[...]aumentaram os furtos, assaltos e homicídios envolvendo **venezuelanos**, tanto como vítimas quanto como perpetradores [...]”

O exemplo 104 opta por descrever aumento de crimes, através de um processo material, “aumentaram”, seguido de uma estrutura relacional, através do processo implícito, “são”, para representar venezuelanos como vítimas e infratores. Vê-se que a interpretação possui teor generalizante, uma vez que constitui uma identidade negativa para o grupo, sem considerar, por exemplo, a

incidência dos crimes cometidos em comparação daqueles sofridos no País. Também a fim de representar os venezuelanos, o exemplo 103 opta por uma estrutura oracional de igualdade, isto é, o uso da conjunção “e” sugere que a chegada de venezuelanos ocorre concomitante a uma crise no sistema penitenciário. Este é estabelecido como um dos resultados do acolhimento.

Nota-se que a voz de venezuelanos é trazida para a reportagem, mas com finalidade difamatória, como apresentado pela estrutura verbal no exemplo 101 (Quadro 63). O uso do atributo “resistentes” aos venezuelanos contribui para esta representação. A continuação da reportagem inclui as vozes de militares para atestar o movimento oposto e legitimá-lo. Estas vozes, assim como na padronagem anterior, contemplam ações materiais, como expresso na circunstância de causa, “atear fogo”.

Quadro 63 – Descrição transitiva exemplo 101

Venezuelanos resistentes	acusam	militares	de atear fogo em barracos militares
Dizente	Processo verbal	Alvo	Circunstância de Causa (Razão)

Fonte: Jornal *A Crítica*.

Com esta mesma finalidade ao retratar venezuelanos, cidadão brasileiro (exemplo 102) afirma, conforme opinião individual, que venezuelanos não contribuem para o desenvolvimento do Brasil e descreve seus modos de vida por meio de estadia ilegal e desordem, contemplando processos verbal (*permitir*), relacional (*ficar e estar*) e material (*causar*) (Quadros 64 e 65).

Quadro 64 – Descrição transitiva exemplo 102

Não	tem que permitir	que esses venezuelanos fiquem	por aqui	à toa
Elemento interpessoal	Processo verbal	Relato	Circunstância de Localização (Local)	Circunstância de Modo (Qualidade)

Fonte: Jornal FBV.

Quadro 65 – Descrição transitiva exemplo 102

[Eles]	estão	de forma irregular	e ainda [estão] causando	confusão
Portador	Processo relacional circunstancial	Atributo circunstancial de Modo (Qualidade)	Processo material	Meta

Fonte: Jornal FBV.

O processo de entrada, o *status* legal e o número de migrantes e refugiados no País são destacados, novamente, nas ocorrências de “venezuelanos”. É expressa a necessidade de selecionar migrantes e refugiados no momento de entrada no Brasil (exemplo 105) e é atestado que migrantes venezuelanos adentram e vivem de forma ilegal, e realizam atos ilegais (exemplo 106, 107 e 108). Portanto, a seleção, referente no exemplo 105, visa a exclusão de migrantes e refugiados que representem ameaça, ainda que não seja explícito um parâmetro avaliativo para entrada.

105. AC: “[...] o objetivo é fazer a triagem dos **venezuelanos** que queiram entrar no país, além do controle sanitário [...]”

106. FBV: “[...] a maioria dos **venezuelanos** vive em Boa Vista de forma ilegal, sem visto de permanência a crise econômica [...]”

107. G1: “[...] em Boa Vista já tem muitos **venezuelanos** e alguns fazem mal, furtam, roubam, como por um pagam todos [...]”

108. UOL: “[...] apesar do bloqueio, **venezuelanos** continuam a entrar no Brasil pela mata, em áreas mais isoladas [...]”

No Quadro 66, a circunstância de contingência e concessão utilizada contribui para expressão da ilegalidade, visto que o “bloqueio” se refere à ação do Governo de contingência. Essa interpretação dialoga com aquelas desenvolvidas na padronagem

do Exército (exemplos 97 a 100), pois exigem ações de controle mediante presença de migrantes e refugiados no Brasil. Entretanto, reflete-se acerca de tais medidas, tendo em vista a obrigação do País em acolher e a situação de vulnerabilidade em que se encontram venezuelanos.

Quadro 66 – Descrição transitiva exemplo 108

Apesar do bloqueio,	venezuelanos	continuam a entrar	no Brasil	pela mata
Circunstância de Contingência (Concessão)	Ator	Processo material	Circunstância de Localização (Lugar)	Circunstância de Modo (Meio)

Fonte: Jornal UOL.

As palavras “índios” e “indígenas” ocorrem para caracterizar os venezuelanos (exemplos 109, 110, 111, 112, 113 e 115) ou para substituir “venezuelanos” (exemplo 114), em menor ocorrência. Neste *corpus*, os indígenas fazem parte da etnia Warao. Entretanto, ainda que estes indígenas sejam migrantes e refugiados venezuelanos, há preconceitos direcionados à identidade indígena que promovem o afastamento do grupo. A associação de migrante refugiado e indígena contribui para marginalidade social considerando a perspectiva da sociedade brasileira, tradicionalmente contrária aos grupos indígenas, e a perspectiva dos órgãos competentes, uma vez que a presença de indígenas Warao no território exigem suporte intercultural, como a tradução linguística (Durazzo, 2020).

109. AC: “[...] segundo secretária, os **índios** venezuelanos ainda continuam vivendo preferencialmente na rodoviária e no centro de Manaus [...]”

110. FBV: “[...] para saber se haverá um controle mais rígido na entrada e permanência de **índios** venezuelanos na capital [...]”

111. G1: “[...] afixada ao lado da entrada, enumera as regras de convivência para os **índios** e não-**índios** do ‘ka’ubanoko’, como foi batizado o espaço [...]”

112. AC: “[...] Já o Governo do Estado, segundo SEJUSC, enviou um plano para o acolhimento dos venezuelanos não-**indígenas** no local [...]”

113. FBV: “[...] os **indígenas** se concentravam em semáforos para pedir dinheiro a motoristas e dormiam em feiras e locais públicos [...]”

114. G1: “[...] refugiados, migrantes e apátridas no Rio Grande do Norte, inclusos venezuelanos **indígenas** [...]”

115. UOL: “[...] transferência é parte da resposta da cidade ao fluxo de deslocamento de refugiados e migrantes **indígenas** venezuelanos [...]”

De acordo com Durazzo (2020), devido conflitos anteriores à crise da Venezuela iniciada em meados de 2014, migrantes e refugiados Warao já haviam adotado a prática de mendicância em que direcionam solicitações de apoio e assistência à sociedade. Esta prática em associação aos costumes e necessidades específicas do grupo contribuem para uma avaliação negativa da sociedade brasileira, como a incompreensão e crítica de suas atitudes (exemplos 109 e 113), a restrição na entrada e permanência do grupo (exemplos 110 e 115) e a diferenciação marcada de indígenas e não-indígenas, muitas vezes excludente (exemplos 111, 112, 113 e 115).

Quadro 67 – Descrição transitiva exemplo 109

Segundo a secretaria,	os índios venezuelanos	ainda	continuam vivendo
Circunstância de Ângulo (Fonte)	Comportante	Adjunto modal	Processo comportamental

preferencialmente	na rodoviária e no centro de Manaus
Circunstância de Modo (Qualidade)	Circunstância de localização (Lugar)

Fonte: Jornal *A Crítica*.

Quadro 68 – Descrição transitiva exemplo 113

Os indígenas	se concentravam	em semáforos	para pedir dinheiro	a motoristas
Comportante	Processo comportamental	Circunstância de Localização (Lugar)	Circunstância de Causa (Finalidade)	Circunstância de Causa (Benefício)

e dormiam	em feiras e locais públicos
Processo comportamental	Circunstância de Localização (Lugar)

Fonte: Jornal FBV.

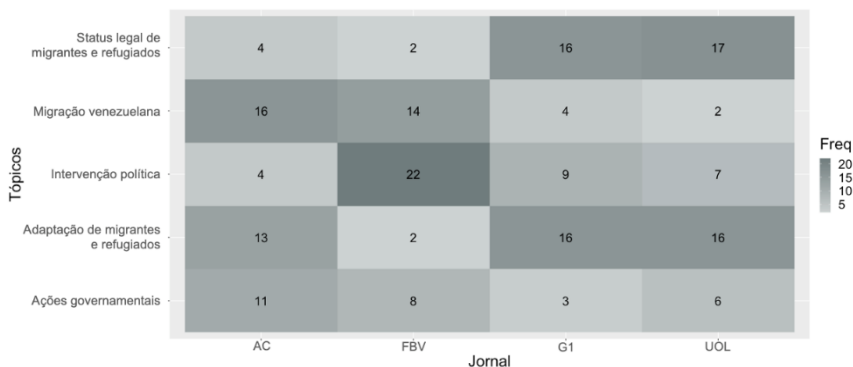
A partir das escolhas lexicais preconceitos são evidenciados, como as circunstâncias “preferencialmente”, no Quadro 67, “para pedir dinheiro” e “em feiras e locais públicos” no Quadro 68. Conforme estes, as situações de vulnerabilidade enfrentadas são menosprezadas, uma vez que repórteres não relacionam estas ocorrências à gravidade dos efeitos da migração. Também, silenciam a trajetórias de migrantes e refugiados indígenas. Entende-se que essas medidas advêm de uma hierarquia colonial que aflige tanto migrantes e refugiados indígenas, quanto brasileiros indígenas, mediante movimento nacional de desvalorização da pluralidade étnica, cultural e social (Souza; Duboc, 2021).

5.1.6 *Análise de tópicos por jornal*

A interpretação do movimento migratório por jornal se constitui através da distribuição de tópicos. Conforme a figura 5, identifica-se o direcionamento dos quatro jornais, a partir dos três tópicos principais: o jornal *A Crítica* (AC) focaliza na migração

venezuelana (16 reportagens), na adaptação de migrantes e refugiados (13 reportagens) e nas ações governamentais (11 reportagens); o jornal *Folha Boa Vista* (FBV), similarmente ao anterior, focaliza na intervenção política (22 reportagens), na migração venezuelana (14 reportagens) e nas ações governamentais (8 reportagens); o jornal G1 (G1), prioriza, igualmente, o *status* legal e a adaptação de migrantes e refugiados (ambos 16 reportagens cada) e, por último, a intervenção política (9 reportagens); Por fim, o jornal UOL (UOL), prioriza o *status* legal de migrantes e refugiados (17 reportagens), a adaptação de migrantes e refugiados (16 reportagens) e a intervenção política (7 reportagens).

Figura 4 – Quantificação de reportagens por tópico



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Verifica-se que a percepção do movimento migratório se diferencia conforme a região de origem. Neste recorte, é possível agrupar os jornais entre Norte e Sudeste, uma vez que a preferência por determinados tópicos estabelece diferenças entre regiões e proximidades em seus pares. Os tópicos mais numerosos da região Norte se referem à migração venezuelana, além de possuírem um terceiro tópico principal equivalente, as ações governamentais. Os jornais da região Sudeste possuem os mesmos tópicos principais,

com graus de relevância distintos em razão da distribuição de reportagens por tópico.

O jornal *Folha Boa Vista*, ainda que com preferências similares ao jornal *A Crítica*, é o mais divergente em comparação aos demais, pois seu segundo e terceiro tópico principais sinalizam a relevância de atuação externa e representações políticas para apoio de discursos excludentes. Como visto, a intervenção política é utilizada como recurso afirmativo para controle da fronteira, restrição na entrada de migrantes, intervenção e afins, sendo neste jornal o maior número de ocorrências. As ações governamentais atuam para gestão do movimento migratório, mas, neste jornal, entende-se que as ações são descritas e retomadas, progressivamente, para atestar a atuação governamental mediante incômodo de brasileiros da região e para registrar os custos financeiros que a gestão da crise migratória acumula para o Governo Estadual e Federal. Isto ocorre com objetivo de redirecionar estes esforços para cidadãos brasileiros e restringir o auxílio aos grupos de migrantes e refugiados, especificamente venezuelanos.

Por outro lado, o jornal *A Crítica* aborda o processo de adaptação de migrantes e refugiados no país, o qual diz respeito às atividades cotidianas. Considera-se que o recebimento de migrantes e refugiados que estejam em trânsito, isto é, de Roraima para o Amazonas, ou do Amazonas para outros estados, contribua para o desenvolvimento deste tópico, uma vez que o estado encontra situações distintas daquelas estabelecidas diretamente na fronteira. Desse modo, cabe ao jornal descrever como estes migrantes e refugiados se organizam para o estabelecimento no país, tendo em vista que a cidade de Roraima e demais cidades da região Norte se configuram, em muitos casos, como uma porta de entrada, não como um destino final.

Quanto aos jornais do Sudeste, nota-se que os possíveis conflitos gerados na região de fronteira não são centros de interesse. O percurso histórico da região Sudeste enquanto principal destino para migrantes e refugiados no país (Silva *et al.*,

2021) possibilita que a atenção se destine para diferentes aspectos, assim como diferentes nacionalidades. Isto, pois, ainda que o fluxo migratório atual de 2015 a 2020 se configure como o mais representativo estatisticamente, migrações anteriores foram protagonizadas nesta região. Em comparação com a região Norte, apenas três cidades ofereciam abrigos, dentre dez elegidas como principais habitações de migrantes e refugiados do Norte, enquanto somente o estado de São Paulo representava 25,9% deste instrumento de gestão migratória (Silva *et al.*, 2021).

Desse modo, a discussão acerca dos migrantes e refugiados é direcionada para o *status* legal, estabelecimento no país e as possíveis contribuições advindas desse grupo, uma vez que o estabelecimento na região Sudeste sucede o processo de interiorização. Estas discussões se direcionam à comunidade síria, haitiana, colombiana e cubana, as quais são ocorrências nas descrições dos tópicos, mas configuram relevância apenas para jornais do Sudeste. Por essa razão, são reunidas a seguir as ocorrências em que estas nacionalidades atuam nos três tópicos principais dos jornais G1 e UOL.

As palavras “Síria” e “sírios” ocorrem nos tópicos de adaptação de migrantes e refugiados e *status* legal. No que tange à adaptação (exemplos 116 e 117), cidadãos sírios são caracterizados de modo positivo quanto a carreira e quanto a situação econômica. Ambos os exemplos retratam refugiados que passaram por uma transição para carreira culinária no Brasil. Nota-se que a retomada da situação profissional do refugiado em seu país de origem atua como recurso para certificar que refugiados qualificados e empregados são bem-vindos no Brasil, uma vez que podem contribuir para a economia.

116. G1: “[...] refugiado une tradição árabe à moda paulistana, na **Síria**, o engenheiro civil Jihad Alhafi, de 41 anos, era dono de fábricas [...]”

117. UOL: “[...] o privilégio será daqueles que receberem Muna Darweesh, 36, refugiada da **Síria**, que participará da ação “meu amigo refugiado”, da ONG Migraflix [...]”

Na discussão sobre *status* legal, o Brasil adota medidas de acolhimento, através de monitoração e recebimento de migrantes e refugiados (exemplo 118) e concessão de vistos (exemplo 119). Paralelamente, discutem-se as razões que justificam a migração através da ocorrência de “conflito” (exemplos 120 e 121). Verifica-se que o conflito armado, a guerra civil, se estabelece como justificativa válida para migração (exemplo 121), tal como o desastre ambiental no Haiti (exemplo 62 e exemplos 125 e 126, apresentado à frente).

118. G1: “[...] enquanto houver o **conflito** na Síria, o Brasil seguirá monitorando a situação no país e acolhendo as pessoas [...]”

119. UOL: “[...] muito positivo ao criar normativa para conceder vistos humanitários a pessoas afetadas pelo **conflito** da Síria, mas apesar da maior facilidade de entrada o número de refugiados sírios [...]”

120. G1: “[...] de que o drama humanitário não se restringe ao **conflito** sírio. há inúmeros outros conflitos armados e situações de perseguição identificadas em várias partes do mundo [...]”

121. UOL: “[...] os milhares que enfrentam uma jornada perigosa e extenuante, fugindo da miséria, dos **conflitos**, de guerra e das perseguições religiosas; imagens do sofrimento generalizado [...]”

Além destes casos, a razão da migração colombiana, a perseguição militar, também é apresentada (exemplo 122) e validada através da condição de refúgio (exemplo 123). Nota-se

que a Síria, segundo a listagem do exemplo 123, ocupa primeiro lugar nas concessões de refúgio deste determinado ano. As demais nacionalidades ocorrem com menos frequência.

122. G1: “[...] refugiados, após a família ter fugido por causa da perseguição de grupos paramilitares na **Colômbia**, os dois meninos vivem com os pais na casa de apoio para refugiados [...]”

123. UOL: “[...] tem 8.863 refugiados reconhecidos, a maioria vem da Síria, seguida de Angola, **Colômbia**, República Democrática do Congo e Palestina [...]”

O tópico de intervenção política considera as ocorrências de Haiti, haitianos e cubanos. Por meio das ocorrências de “Haiti”, verifica-se que a justificativa da migração é ressaltada e validada, como discutido anteriormente, e o percurso individual de entrada no Brasil é explorado (exemplo 124). Os custos com a gestão da crise migratória haitiana são elencados, mas justificados em razão da origem deste movimento populacional (exemplo 125). As ocorrências de “haitianos”, nestes exemplos (126 e 127), são explorados por representantes políticos, em razão do tópico em que se enquadram, e colaboram para a construção de um discurso receptivo a esse grupo, com a ressalva que migrantes e refugiados haitianos podem contribuir para o Brasil. O exemplo 128 colabora para este ponto.

124. G1: “[...] como o terremoto que em 2010 matou mais de 300 mil pessoas no **Haiti**, chegou numa das vans pela esburacada rodovia que desemboca em Bonfim [...]”

125. UOL: “[...] média anual dos custos que as forças armadas do país dedicaram às ajudas humanitárias no **Haiti**, um país devastado pela guerra civil e terremotos [...]”

126. G1: “[...] inauguramos uma nova página, nós nos adequamos à nova realidade. Os **haitianos** aqui contribuirão com nosso país, serão bem recebidos e teremos a alegria deste povo [...]”

127. UOL: “[...] segundo o ministro, ‘excluir os **haitianos** da possibilidade de serem tratados como refugiados tão somente porque eles são da América Latina’ [...]”

128. G1: “[...] de acordo com os dados, os **haitianos** continuam a liderar o emprego formal entre os imigrantes no país [...]”

Por fim, as ocorrências de “cubanos” se desenvolvem de dois modos. Um, em comparação a outros fluxos migratórios, verificando que a presença destes migrantes não é significativa no país (exemplo 129). E outro, por descrições de situações vividas em seu país de origem e no Brasil (exemplo 130). Este modo, em menor ocorrência quando comparado com exemplos como 130, sugere um olhar humanitário para a migração, assim como discursos estabelecidos nos exemplos 124 e 126.

129. G1: “[...] apesar de crescente, a entrada de **cubanos** e **haitianos** ainda está longe de se equiparar ao volumoso fluxo de venezuelanos [...]”

130. UOL: “[...] Milesi diz que alguns **cubanos** relatam “extrema dificuldade” em continuar a viver no seu país [...]”

Em suma, nota-se que a recepção de migrantes e refugiados se diferencia conforme a origem, capacitação profissional e razão do movimento migratório. A origem e a razão do movimento migratório, aspectos associados, configuram maior ou menor grau de receptividade para a sociedade brasileira. A entrada de migrantes e refugiados da Síria e do Haiti, por exemplo, é justificada, uma vez que a guerra civil e desastres naturais são

argumentos inquestionáveis, diferentemente dos argumentos que motivam a migração venezuelana, segundo reportagens que compõem este *corpus*. A capacitação profissional, e por conseguinte as condições socioeconômicas, também são aspectos relevantes, pois migrantes e refugiados são aceitos socialmente mediante possível retorno econômico. Neste viés, o *status* legal é discutido, pois a legalização no país regula o acesso ao mercado de trabalho.

A discussão destes pontos constitui, sobretudo, o discurso da região Sudeste. A região Norte se preocupa, prioritariamente, em frear a entrada de migrantes e refugiados e controlar as ações direcionadas para triagem e abrigo deste grupo, o qual é composto por uma maioria venezuelana. Isto ocorre a partir da pressuposição que venezuelanos configuram uma ameaça para saúde e segurança pública e para diferentes oportunidades disponibilizadas pelo governo, como auxílios sociais e cotas. Pressupõem-se que esse grupo seja menos qualificado e, por isso, oferece resultados negativos ao País, como aumento da criminalidade e atuação no mercado informal. Há pouquíssimas referências a outras migrações.

Em paralelo, nos jornais do Sudeste a migração venezuelana é permeada por comparações com outras migrações, sobretudo, haitiana. Porém, vale ressaltar que apesar do maior aumento de solicitações de refúgio do Haiti alcançado em 2019 com 16.610 migrantes (Silva *et al.*, 2021), suas menções, predominantemente receptivas, fazem referência ao trânsito migratório de 2010. Deste modo, a migração venezuelana protagoniza as discussões entre 2017 e 2020 na região Sudeste. Para a caracterização de migrantes e refugiados venezuelanos, esta região opta, também, por oferecer dados quantitativos sobre gênero, escolaridade e condição socioeconômica do grupo, análise não realizada pela região Norte.

Um fator relevante que delimita os modos em que as regiões compreendem as migrações são as vozes dos migrantes e refugiados exploradas nos textos. Os discursos de migrantes e refugiados são apontados no *corpus*, mas a finalidade e a interpretação que recebem também se modificam conforme a

nacionalidade. Na maioria das ocorrências, as reproduções de falas de migrantes e refugiados venezuelanos são utilizadas como recurso para produção de um discurso contrário e crítico. Uma minoria é destinada para assistência humanitária. Quando utilizado, este recurso se destina ao tópico de “adaptação de migrantes e refugiados”. Já para outras nacionalidades, e conseqüentemente para os jornais do Sudeste, prestar assistência humanitária é o objetivo principal do uso.

Por fim, entende-se que a percepção da migração internacional pode estar relacionada ao movimento migratório nacional. Baeninger (2012) sinaliza que o Sudeste é a principal região de imigração de brasileiros, enquanto o Norte é a região com menores fluxos de entrada, embora com índices de emigração similares às demais regiões do país. A ida para São Paulo, este sendo importante representante do polo de migração interna e da rotatividade migratória nacional (Baeninger 2012), é marcada pelo processo de urbanização, movimentação econômica e dinamismo social e político (Braga; Matos, 2017). Conforme estes autores, esta migração é motivada pela ascensão social e financeira, pois vê-se na metrópole mais oportunidades, inclusive para aqueles com formação incompleta. Assim, as resistências dos jornais nortistas frente ao acolhimento de migrantes e refugiados se fortalece, pois a migração internacional pode vir a representar disputas de direitos legais e oportunidades dentre o movimento migratório local, para além das disputas que concernem a entrada e permanência nas regiões Norte e Sudeste.

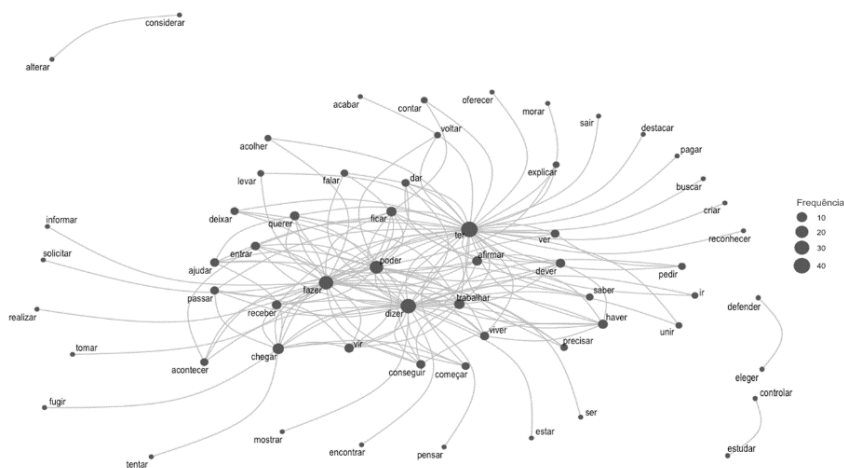
5.2 Processos e suas relações semânticas no *corpus*

A fim de colaborar para a compreensão acerca de como se estruturam as temáticas apresentadas, discute-se nesta seção os processos que mais coocorrem nas reportagens dos quatro jornais (AC, FBV, G1 e UOL). A investigação sobre os processos traz à luz quais segmentos da experiência humana são selecionados para discorrer acerca da migração e seus participantes entre ser, fazer e

sentir, que versam os acontecimentos relacionados ao mundo físico ou abstrato (Halliday; Matthiessen, 2014).

Através da etiquetagem gramatical do *corpus* e, posteriormente, seu processamento automático, foram contabilizadas 150 coocorrências de processos mais frequentes (Figura 5). Nesta, cada nó representa uma ocorrência linguística. A frequência de cada é indicada pelo tamanho nó, que varia por ocorrências mínimas de dez, vinte, trinta e quarenta vezes, conforme a legenda. Além do tamanho do nó, os processos que ocupam posições centrais possuem mais relevância, possuindo maior número de correlações.

Figura 5 – Quantificação de coocorrências de processos no *corpus*



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Neste primeiro momento, destaca-se que alguns processos ganham visibilidade também em razão de funções linguísticas que desempenham nos textos para além de sua função primária. Os processos “ter” e “poder” são dois exemplos. Eles atuam normalmente como participantes Finitos, quando analisados sob a perspectiva interpessoal de Halliday e Matthiessen (2014). Nesta categoria, indicam tempo, duração do enunciado; modalidade, validade do enunciado; e polaridade, avaliação positiva ou negativa do enunciado (Fuzer; Cabral, 2014). O processo “poder” exerce a

função de Finito como modalidade com maior recorrência, sobretudo, para expressar uma opinião ou um julgamento em graus distintos (Fuzer; Cabral, 2014). O processo “ter” também se sobressai como um verbo modal para indicar um grau de comprometimento com o que enuncia (Fuzer; Cabral, 2014), sendo, neste *corpus*, o foco na obrigação, discriminando quão necessário é realizar uma ação, como a ligação explicitada entre “ter” e “morar”, “sair”, “explicar” (Figura 5). Embora estas questões não sejam analisadas em profundidade neste estudo, é válido mencionar que são recursos que conferem personalidade às reportagens e indicam negociações de sentido, positivas e negativas, sobre a migração e seus participantes. Menciona-se o uso dos processos “ter” e “poder” conforme metafunção interpessoal, pois é um resultado que se sobressai, emergente na metodologia *data-driven* desta pesquisa, ainda que não integre os objetivos principais.

Em relação às funções primárias dos processos, isto é, aquelas relacionadas aos campos da experiência humana, destaca-se quais são os processos que ocupam a centralidade de coocorrências. No campo da experiência externa, as ações do mundo físico, o processo mais recorrente é “fazer”, seguido de “trabalhar”, “receber”, “chegar”, “ajudar”. No campo da experiência interna, as ações do mundo psíquico, há menos variedades de ocorrências no *corpus*, mas destacam-se os processos “querer” e “saber” como aqueles mais próximos às posições centrais. No campo do ser e das relações, as ações de identificação, posse e caracterização, o processo mais recorrente é “ter” seguido de “ficar”. Nas fronteiras semânticas destas três classificações, há os processos relacionados a expressão, como “dizer” e “afirmar”; relacionados a existência de acontecimentos, como “haver”; e relacionados aos comportamentos do indivíduo humano ou personificado, como “viver” e “ver”.

As relações que se estabelecem com estes processos principais estruturam grupos gramaticais que coocorrem. Entende-se que estes agrupamentos representam estruturas utilizadas para composição de cada tópico gerado (Quadro 10), em razão da função transitiva que exercem e das proximidades semânticas. Delineia-se,

portanto, como as multiplicidades de ocorrências entre 20 e 10, relacionadas aos núcleos centrais, configuram as representações de migrantes, refugiados e da migração.

Os processos relacionados às ações externas, referente ao “fazer”, indicam o deslocamento e a adaptação de migrantes e refugiados. “Fugir” e “tentar” se interligam com “chegar”. No momento de ingresso no país de chegada, processos como “vir”, “conseguir”, “começar” e “trabalhar” ocorrem. Nota-se que esta sequência de processos constitui a trajetória de migrantes e refugiados do *corpus* e salienta a justificativa migratória, a busca de melhores condições de vida por meio do trabalho. Esta se sobressai mediante demais razões, inclusive humanitárias, como discutido na seção 5.1.1. Entende-se que esses processos compõem o tópico 1, intitulado como “adaptação de migrantes e refugiados”, que discute como migrantes e refugiados ingressam e se estabelecem no Brasil.

O trabalho também colabora para construção do quinto tópico, “migração venezuelana”. Como um dos grupos migratórios em destaque no *corpus*, os venezuelanos ilustram como a condição de migrante e de refugiado é permeada pela necessidade de trabalho, exemplificada pela correlação entre “trabalhar” e “viver”. Vê-se também a presença do processo “haver” em sequência, que indica um processo de descrição do grupo em destaque, seus modos de vida e comportamentos. Entretanto, a descrição se alinha a um movimento xenofóbico, distinto aos demais grupos migrantes pois é direcionado às particularidades de venezuelanos e, especialmente, venezuelanos indígenas, como destacado na seção 5.1.5. Entende-se que a motivação dessas redações está alinhada a uma matriz colonial que rejeita valores locais e multiplicidades identitárias e que impõe dissimetrias de poder social e hierarquias culturais (Souza; Duboc, 2021). Vê-se que essas medidas se refletem em ações direcionadas também aos povos originários brasileiros. Quanto ao reflexo lexical no tópico, nota-se que este não faz uso de processos exclusivos, sendo estes mencionados os mais significativos.

Outra vertente relacionada ao “fazer” contempla atividades referentes a auxílios e gestão. Após “chegar”, há a relação de

processos: “passar”, “receber”, “ajudar”, “entrar”, “acolher”, “levar”, “dar”. O “passar” frequentemente indica uma relação temporal, relacionada à chegada ou a uma atividade específica, tendo como progressão um dos demais processos destacados. Estes, exprimem uma relação entre um ator e um beneficiário, sendo o Brasil ou estado específico da região Norte ou Sudeste, e migrantes e refugiados, respectivamente. Embora os processos descritos denotem uma carga semântica positiva, as ações não se traduzem necessariamente em consequências favoráveis para os beneficiários na maioria das ocorrências. Nota-se um esforço em registrar atuação pública brasileira, embora as ações sejam mal avaliadas por migrantes e refugiados nas reportagens. Tais discussões integram o segundo tópico, “ações governamentais.”

O terceiro tópico, “*status* legal de migrantes e refugiados”, se estabelece a partir das ligações com o processo “ter”. Este processo, como mencionado, atua como um modalizador que confere obrigatoriedade às ações de “morar”, “sair”, “pagar”, “buscar”, “criar”, “reconhecer”, “ver”, “pedir” e outras. Vê-se que esses processos pertencem a domínios distintos da experiência, mas são estabelecidas relações em razão do contexto. Para tratar sobre a legalização migratória, diferentes procedimentos são exigidos até alcance do reconhecimento legal no país, como ilustrado pelos processos.

Para tanto, discutem-se as justificativas migratórias que configuram o visto adequado para os migrantes, através de “morar” e “sair”, por exemplo. “Criar”, “ver”, “pedir” e “buscar” concernem os documentos e as solicitações feitas por migrantes e refugiados em busca de regulamentação documental. “Pagar” concerne aos custos associados às burocracias. Estes processos ora integram a fala de migrantes e refugiados, ora dos repórteres, embora se sobressaiam nas falas dos repórteres, pois além da descrição das etapas de regulamentação, há também destaque para a avaliação da situação e desempenho do Conare, o órgão responsável.

O quarto tópico se edifica principalmente através do campo dos dizeres e dos pensamentos, a fim de dar voz aos representantes

políticos frente a migração, contemplando suas resoluções públicas e opiniões pessoais. Para tanto, tem-se como centro o “dizer”, conjuntamente com “falar”, “afirmar”, “saber”, “mostrar”, “pensar”. Estes possibilitam passagens dialógicas e projeções que aproximam os representantes do leitor, distanciando a voz jornalística. Ademais, há processos não atrelados aos nós centrais, embora também recorrentes, como as duplas “considerar” e “alterar”; “estudar” e “controlar”; “defender” e “eleger”. Em razão do conteúdo que estes representam, entende-se que são relacionados também ao quarto tópico, pois compõem medidas anti-imigratórias cabíveis aos representantes políticos, uma vez que se relacionam às ações públicas.

Conforme o contexto apresentado na seção 5.4.1, a primeira dupla citada sugere alterações legislativas de proteção de migrantes e refugiados, a fim de restringir acesso aos direitos legais. A segunda, o estudo de medidas de monitoramento da fronteira, uma alternativa para contenção do fluxo migratório. A terceira, a eleição daqueles que defendem interesses comuns contra a entrada e estabelecimento de migrantes e refugiados, visando a valorização de interesses locais da comunidade brasileira. Verifica-se que o isolamento destas coocorrências e, por conseguinte, a concentração de medidas anti-imigratórias distantes do núcleo, constitui um recurso das redações deste *corpus* em direcionar posicionamentos excludentes aos representantes políticos, embora diferentes estruturas linguísticas e ações são delineadas no decorrer dos demais tópicos através das vozes dos repórteres, indicando posturas similares.

Quadro 69 – Associação de processos a cada tópico

Tópicos	Principais processos
Tópico 1: Adaptação de migrantes e refugiados	“Fugir”, “fazer”, “tentar”, “chegar”, “vir”, “conseguir”, “começar”, “trabalhar”;
Tópico 2: Ações governamentais	“Fazer”, “passar”, “receber”, “ajudar”, “entrar”, “acolher”, “levar”, “dar”;

Tópico 3: <i>Status</i> legal de migrantes e refugiados	“Ter”, “morar”, “sair”, “pagar”, “buscar”, “criar”, “reconhecer”, “ver”, “pedir”;
Tópico 4: Intervenção política	“Dizer”, “falar”, “afirmar”, “saber”, “mostrar”, “pensar”; “considerar”, “alterar”, “estudar”, “controlar”; “defender”, “eleger”;
Tópico 5: Migração venezuelana	“Trabalhar”, “viver”, “haver”.

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

À guisa de conclusão, entende-se que os processos, conjuntamente com a exploração do contexto (seção 5.1), sinalizam quais conteúdos, discussões e participantes se destacam nas reportagens. A associação dos processos mais frequentes a cada tópico explorado está sistematizada no Quadro 69. Ao analisar unicamente os processos do *corpus*, verifica-se que diferentes domínios da experiência são representados conforme objetivo comunicativo. A concentração de cada domínio varia conforme a temática explorada, mas, em suma, as ações do mundo físico recebem maior destaque, em contraponto com as ações comportamentais. Esta se refere aos interesses e comportamentos individuais dos participantes do *corpus*, sendo migrantes, refugiados, representantes políticos e da sociedade brasileira, enquanto aquela se refere aos acontecimentos concretos e perceptíveis, compondo relatos acerca da migração no Brasil.

Dessa forma, estes e demais processos, podem ser agrupados de modo coerente com os tópicos e respectivas estratégias para representações textuais (seção 5.1). Em consideração das principais ocorrências, o primeiro e o segundo tópico utilizam, sobretudo, processos materiais; o terceiro, processos materiais e relacionais; o quarto, processos verbais e mentais; por fim, o quinto, processos materiais e comportamentais. Cabe ressaltar que apesar de existirem processos característicos de cada temática, eles não são exclusivos. Isto é, diferentes processos colaboram para construção de sentido em cada temática, mas com ênfases variadas. O processo

“ter”, como ocorrência individual, é um exemplo relevante para construção de estruturas relacionais em diferentes tópicos.

A recorrência de processos materiais em diferentes tópicos sinaliza um preconceito, pois entende-se que a finalidade do uso consiste em atestar ações realizadas por migrantes e refugiados, estas relacionadas à desordem e insegurança, independente da identidade daqueles que migram e da situação vulnerável que se encontram, expressas por processos relacionais, por exemplo. Tal uso contribui para generalizações e propagação de estereótipos. A ênfase em ações materiais também contribui para definição de ações de gestão governamental, estas relacionadas à contenção do movimento e à legalização de migrantes e refugiados. O uso menos recorrente de processos verbais e mentais também colaboram para essas interpretações, pois as vozes e pensamentos de migrantes e refugiadas são escassas no *corpus*, o que indica marginalização dos participantes migrantes na discussão do movimento migratório, embora sejam os principais participantes.

Sobre as percepções e reflexões individuais, através dos processos mentais, embora estejam em menor número em comparação aos processos materiais, cabe destacar que as opiniões dos repórteres permeiam as reportagens. Verifica-se que o grau de envolvimento dos repórteres com o conteúdo dos textos é atribuído por meio da modalização e da estruturação das temáticas selecionadas, embora não haja uma coleção de processos específicos que sinalizem as vozes dos repórteres, tendo em vista que estes optam por uma redação impessoal, na maioria dos casos escrita em terceira pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir a representação da migração, de migrantes e refugiados em reportagens de duas regiões do Brasil, Norte e Sudeste, publicadas entre 2015 e 2020. As reportagens selecionadas contemplam assuntos variados a fim de abarcar as especificidades dos movimentos migratórios, das medidas e posicionamentos públicos acerca da migração e refúgio no País. No período em destaque, os principais grupos migrantes foram sírios, haitianos e venezuelanos.

Sob a perspectiva da Linguística do Corpus e da Linguística Sistêmico-Funcional, este estudo foi conduzido por uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa, tendo como enfoque analítico as estruturas léxico-gramaticais. Este estudo se amparou em recursos automatizados que conferiram a sistematização e quantificação de ocorrências conforme a relevância que ocuparam no *corpus*, paralelamente a uma abordagem crítica que possibilitou a seleção de excertos, nomeação de categorias e interpretação dos dados conforme visão da analista. Os métodos quantitativos concernem, principalmente, limpeza de dados, lematização do *corpus*, geração de tópicos e coocorrências de processos, e visualização gráfica.

No que tange os resultados, pôde-se constatar que determinadas temáticas ganham relevância, sendo realizadas por estruturas específicas conforme o sistema de transitividade. Há cinco tópicos em destaque: adaptação de migrantes e refugiados, ações governamentais, *status* legal de migrantes e refugiados, intervenção política e migração venezuelana. Esses tópicos, interpretados como representações, caracterizam a trajetória de migrantes e refugiados até a chegada no Brasil e o estabelecimento neste, as ações direcionadas para gestão migratória, os posicionamentos de representantes políticos e órgãos públicos

acerca da migração e refúgio, e a descrição da migração venezuelana e comportamentos de seus participantes. Quanto às estruturas adotadas para construção dos tópicos, verificou-se que há uma concentração de processos materiais, seguida de processos verbais e mentais e, por fim, relacionais. Embora estes sejam os mais frequentes, demais processos coocorrem em menor escala, contribuindo para caracterização e descrição da migração, migrantes e refugiados.

Como delineado na discussão, a opção por tópico indica a forma que a migração e o refúgio são interpretados, bem como os preconceitos que subjazem as escolhas temáticas e linguísticas. Constatou-se que, para além da aproximação geográfica, os jornais de cada região se assemelham quanto ao posicionamento ideológico e às medidas adotadas mediante o fluxo migratório. Os jornais do Norte enquadram a migração e o refúgio como fenômenos que exigem enfretamento, pois focalizam em ações que visam conter entrada de migrantes e refugiados e controlar o repasse de recursos financeiros e sociais. O jornal FBV é o mais enfático nestes aspectos, o que conduz a interpretação de que a intolerância e a resistência de acolhimento se intensificam conforme a proximidade com a região de fronteira, quanto mais próximo, mais resistente e intolerante o posicionamento.

Neste sentido, as posturas dos jornais do Sudeste se diferem, pois compreendem a migração e o refúgio pós-interiorização, tornando-se mais interessado na legalização e possíveis retornos econômicos com estabelecimento de migrantes e refugiados, por exemplo. Cabe destacar que as resistências ainda se apresentam, mas de formas implícitas e difusas. Isto é, os jornais nortistas optam pela recorrência do discurso de contenção e afastamento da sociedade brasileira, enquanto os jornais sudestinos se apresentam mais receptivos, ao passo que fazem uso passagens excludentes, tanto na fala de repórteres, quanto nas falas trazidas para as reportagens. Essa receptividade superficial se dá também pelos temas suscitados conjuntamente com os tópicos, como gênero, idade, profissão, entre outros, discussões exclusivas desta região.

Entende-se que o agrupamento de posicionamentos por regiões se estabelece por duas razões. Uma diz respeito à formação das rotas migratórias (2015 a 2020), composta especialmente por haitianos e venezuelanos que consideram a região Norte como parte inicial de seus trajetos no País em razão da proximidade geográfica de seus países de partida. Para a região Norte, portanto, a migração é um fenômeno recente, enquanto a região Sudeste se configura como uma região tradicional de acolhimento (Oliveira, 2021). Esta organização de fluxos migratórios se aplica também para brasileiros que migram no País, o que configura a segunda razão. Uma vez que o movimento migratório se concentra em direção ao Sudeste em busca de oportunidades profissionais e ascensão social (Braga; Matos, 2017), migrantes e refugiados integram um contexto de disputas.

Nestas perspectivas, embora por diferentes abordagens, migrantes e refugiados são delineados como ameaça securitária, sanitária e econômica. A primeira se refere às associações entre fluxos migratórios, criminalidade, desordem e insegurança social. A segunda se refere ao possível aumento de proliferações de doenças no Brasil em razão da situação precária que se encontram no trânsito entre país de partida e de chegada. A terceira se refere ao investimento destinado para migração e refúgio em contraponto às necessidades de brasileiros, além do estabelecimento de uma possível concorrência para acesso ao mercado de trabalho e às oportunidades diversas.

Conforme estes parâmetros qualificadores, o grau de receptividade varia de acordo com a origem dos migrantes e refugiados, razão do movimento migratório e capacitação profissional. Motivações como conflito civil e desastre humanitário são legitimadas, enquanto o enfraquecimento do sistema político não. Estes casos se referem aos sírios, haitianos e venezuelanos, respectivamente. O nível de formação contribui para a percepção de quão confiáveis são aqueles que chegam e o quão podem contribuir positivamente para o crescimento intelectual e profissional do País, embora a maioria de migrantes e refugiados não ocupem o mercado

formal. Entende-se, também, que a raça pode ser um fator significativo para discriminação de migrantes e refugiados, uma vez que os migrantes e refugiados mais bem acolhidos, os sírios, são considerados brancos no Brasil. Entretanto, questões explícitas de racismo, relato de ocorrências, por exemplo, não são representativas na integralidade do *corpus*, embora recorrentes no cotidiano brasileiro, como o caso do assassinato do refugiado congolês Moïse Kabagambe²⁹ durante o curso dessa pesquisa.

Dentre os grupos migrantes, as representações negativas mais recorrentes são destinadas aos venezuelanos. Entende-se que esta migração recebe ênfase no *corpus* devido ao número expressivo de migrantes e refugiados em trânsito e devido às intolerâncias identitárias e, possivelmente, políticas mediante ascensão de um movimento conflitante entre partidos de direita e esquerda no Brasil. Esta e demais representações dos grupos migrantes resultam na criação e estabelecimento de estereótipos, uma vez que são reiteradas no decorrer dos anos e reproduzidas por diferentes veículos informativos no escopo desse estudo. Dessa forma, o processo de adaptação no País pode ser comprometido, sobretudo, em relação ao estabelecimento de relações sociais e a busca por trabalho, motivação migratória que se sobressai no *corpus*.

Entretanto, o teor descritivo das reportagens contribui para construção de um panorama da migração e refúgio no país, como exemplificado também pelos tópicos. Entende-se que a leitura crítica e a organização sistemática das reportagens por tópicos são relevantes para compreensão do contexto e do mapeamento das necessidades específicas dos grupos migrantes. Vê-se estas atividades como possíveis contribuições da pesquisa, para além dos estudos em linguagens, uma vez que essa exploração social é necessária para elaboração de políticas públicas e medidas

²⁹ Moïse Kabagambe foi assassinado por uma sequência de agressões por três brasileiros ao solicitar o pagamento atrasado de seu trabalho. O caso ocorreu no Rio de Janeiro, em 24 de janeiro de 2022. Informações disponíveis em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/01/31/moise-kabamgabe-o-que-se-sabe-sobre-a-morte-do-congoles-no-rio.ghtml>. Acesso em: 01 abr. 2023.

protetivas, como sugerem Moreira e Baeninger (2010). Além disso, discutir temas caros à migração e ao refúgio, como suporte governamental, exclusão e xenofobia, é uma forma de trazer à luz conflitos e vozes silenciadas, ainda que migrantes e refugiados não participem, diretamente, deste estudo.

No que tange as vozes dos repórteres, estes optam por exprimir suas intenções pessoais através da modalização linguística, sendo uma forma sutil de se posicionar nas reportagens. Além disso, optam por possibilitar passagens dialógicas, principalmente de representantes políticos e instituições governamentais que garantem autoridade e expressam, sobretudo, políticas anti-imigratórias. Dessa forma, buscam se ausentar do debate em foco, embora dialoguem com medidas excludentes. Cabe ressaltar que é compreensível que jornais atuem com redes hierárquicas de autoridade, sendo necessário adequação ao mercado. Entretanto, buscou-se propor reflexões que, possivelmente, possam ser relevantes para decisões editoriais.

Por outro lado, entende-se que este estudo possui limitações. Embora as regiões Norte e Sudeste fossem as principais localidades para a rota migratória entre 2015 e 2020, as reportagens e veículos selecionados não representam a percepção da mídia brasileira acerca da migração e refúgio em sua integralidade. Para uma compreensão mais ampla acerca de como a migração, o refúgio e seus representantes são delineados, faz-se necessário a construção de um *corpus* com veículos de comunicação de demais regiões, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Dessa forma, diferentes padrões linguísticos e representações podem ser elucidados, tendo como hipótese que jornais das regiões Norte e Nordeste se assemelhem, em paralelo a um possível agrupamento de Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Neste viés, uma análise complementar das reportagens sob o viés semântico-discursivo contribuiria para interpretação de significados, uma vez que a discussão se desenvolveria em um nível de abstração distinto, conforme estratificação do sistema linguístico. Embora algumas análises tivessem sido destacadas no decorrer deste estudo, essa abordagem possibilitaria uma

investigação minuciosa acerca de motivações sociais e negociações de sentido acima daqueles estabelecidas na oração.

Para além de diversas possibilidades de automação conforme Linguística de Corpus e, portanto, diferentes ângulos analíticos, alguns desdobramentos são possíveis a partir deste estudo. Citam-se três. O primeiro consiste em analisar de que forma a migração, migrantes e refugiados são avaliados nas reportagens. Sob a ótica do sistema de avaliatividade (Martin; White, 2005), entende-se que sentimentos distintos são suscitados para discussão do tema em foco, tendo, por exemplo, padronagens de Apreciação para destaque das transformações concretas, em referência ao espaço físico, e políticas, em referência às medidas governamentais, desenvolvidas no Brasil a partir da entrada de migrantes e refugiados; padronagens de Afeto para demonstração de (in)satisfação e eventuais preconceitos frente aos movimentos migratórios; padronagens de Julgamento, implícitas e explícitas, para identificação de identidades e atitudes de migrantes e refugiados.

O segundo desdobramento consiste em verificar de que forma o entendimento acerca da migração e refúgio se constrói nas imagens que acompanham as reportagens. Este objetivo dialoga com Kress (2010) ao reconhecer o potencial imagético de encapsular significados e estabelecer relações com leitores. Imagina-se que, assim como o conteúdo verbal, as imagens possam ser agrupadas conforme objetivo comunicativo, considerando que as representações e o grau de receptividade variem de acordo com grupo e justificativa migratória, similarmente aos resultados elucidados nesta pesquisa, embora elaborado por outros recursos analíticos, como posicionamento de participantes, cores, etc. Ademais, as imagens podem conter significados ausentes do conteúdo verbal, especialmente no que se refere às descrições espaciais e identitárias. Portanto, pesquisas concernentes às análises das imagens conjuntamente com o conteúdo verbal ou de modo independente podem ser relevantes, como elucidado por esta autora, em uma pesquisa posterior a esta, em que analisou a

representação de refugiados em fotonotícias veiculadas em um jornal do Amazonas (Souza, 2023).

A terceira possibilidade de pesquisa tem como objetivo investigar a representação feminina nas reportagens, assim como o papel desempenhado nos fluxos migratórios na década de 2010 a 2020, à luz da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2019). Isto, pois foi identificado um crescimento crescente e uma participação ativa de mulheres migrantes e refugiadas a partir da migração haitiana e especialmente da migração venezuelana em razão das especificidades destes movimentos, como delineado na seção 2.1. Tendo em vista que a decisão de migrar e a segurança familiar é desenvolvida de modo independente da figura masculina, representações intolerantes podem vir a ser elucidadas, considerando, uma concepção patriarcal que se acrescenta às concepções discriminatórias acerca da migração e refúgio na comunidade brasileira. Vê-se que o objeto de análise pode se constituir pelos excertos que se referem às mulheres e as vozes femininas que são delineadas nas reportagens.

Por fim, entende-se que esta pesquisa contribui para fortalecimento da área de Linguística do Corpus e de Linguística Sistêmico-Funcional no Brasil, em razão das perspectivas teórico-metodológicas utilizadas, e para fortalecimento de iniciativas que concernem mídia e tecnologia desenvolvidas pelo MíDiTes. Ademais, busca-se concluir este estudo com o ensejo que mais pesquisas em linguagens considerem a migração e refúgio, especialmente os fluxos contemporâneos em que seus efeitos a longo prazo, para a comunidade brasileira e para a comunidade migrante, ainda estão por vir. Também, espera-se que as discussões trazidas possam ser pontes de diálogo para que questões sociais e linguísticas possam ser refletidas fora da Academia a fim de que a produção e circulação de textos contenha um olhar crítico e uma escrita acolhedora diante da diferença.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **“Refugiados” e “Imigrantes”**: Perguntas frequentes. 2016. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2016/03/22/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ACNUR. **Declaração de Cartagena**. Colóquio sobre Proteção Internacional dos Refugiados na América Central, México e Panamá: Problemas Jurídicos e Humanitários. 1984.

ACNUR. **Soluções duradouras**. Disponível em: <https://bit.ly/3H7EBPx>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ACNUR. **Update on budgets and funding (2020-2021)**. Executive Committee of the High Commissioner’s Programme. Standing Committee 80^o meeting, 2021.

ANDRADE, Everaldo. Aristide e a conciliação impossível: o esgotamento da transição democrática haitiana (1990-2004). **Revista Nuestramérica**, v. 9, n. 17, 2021.

ANDRADE, Everaldo. Da queda do Duvalierismo à transição inacabada: a crise haitiana dos anos 1980. **Revista Brasileira do Caribe**, v. 19, n. 37, 2018.

ANDRADE, José; MARCOLINI, Adriana. A política brasileira de proteção e de reassentamento de refugiados: breves comentários sobre suas principais características. **Revista Brasileira de Política Internacional (Impresso)**, v. 45, p. 168-176, 2002.

ANUNCIACÃO, Renata. **Somos mais que isso**: práticas de (re)existência de migrantes e refugiados frente à despossessão e ao não reconhecimento. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2017.

BAENINGER, Rosana. Migrações transnacionais de refúgio: a imigração síria no Brasil no século XXI. In: CIERCO, Teresa *et al.* (org.), **Fluxos migratórios e refugiados na atualidade**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 2017.

BARRETO, Luiz Paulo; LEÃO, Renato. O Brasil e o espírito da Declaração de Cartagena. **Forced Migration Review**, v. 35, 2010.

BEAUGRANDE, Robert. "Register" in discourse studies: a concept in search of a theory. In: GHADDESSY, Mohsen. **Register analysis: theory and practice**. United Kingdom: Pinter Publishers, 1993.

BEDNAREK, Monika. Corpus Linguistics and Systemic Functional Linguistics: Interpersonal Meaning, Identity and Bonding in Popular Culture. In: BEDNAREK, Monika; MARTIN, James. **New Discourse on Language: Functional Perspectives on Multimodality, Identity, and Affiliation**. London: Continuum, 2010.

BENOIT, Kenneth *et al.* **Locate Keywords-in-context**. Quanteda 3.2.1, 2022. Disponível em: <https://quanteda.io/reference/kwic.html>. Acesso em: 15 set. 2022.

BENTES, Ariel; BOTELHO, Isabella. Jornal A Crítica: 70 anos escrevendo a história. **Mercandizar.com**, Manaus, 19, abril, 2019. Disponível em: <https://mercandizar.com/noticias/jornal-a-critica-70-anos-escrevendo-a-historia/>. Acesso em: 02 set. 2022.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERNHARD, André; TOMAZZI, Raiany. Considerações a respeito do conceito de cultura na Linguística Sistêmico Funcional e na teoria enunciativa: encontros e distanciamentos. In: ROTTAVA, Luciana; NAUJORKS, Jane da Costa. **Linguística sistêmico-funcional: interlocuções na formação docente e no ensino**. 1. ed. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2016.

BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; REPPEN, Randi. Corpus-based approaches to issues in Applied Linguistics. **Applied Linguistics**, v. 15, n. 2, 1994.

BONNELI, Elena. Theoretical overview of the evolution of corpus linguistics. *In*: O'KEEFFE, Anne; MCCARTHY, Michael (eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. United States of America and Canada: Routledge Taylor and Francis Group, 2010.

BRAGA, Fernando; MATOS, Ralfo. Quem são os migrantes das metrópoles? Uma análise comparativa das pessoas que entraram e saíram das regiões metropolitanas brasileiras. **GOT – Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 11, 2017.

BRASIL, Deilton. As dimensões políticas, sociais e econômicas da nova Lei da Migração brasileira e os direitos humanos em uma sociedade globalizada. **Revista Argumentum**, Marília/SP, v. 19, n. 3, 2018.

BRASIL, Iris. **Parceria entre UEA e Acnur ensina Língua Portuguesa a refugiados**. Universidade do Estado do Amazonas, 2019. Disponível em: <https://noticias1.uea.edu.br/noticia.php?notId=62308>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei da Migração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_/ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em 25 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.815, de 18 de agosto de 1980**. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Disponível em: <https://bit.ly/3xwsoAY>. Acesso em: 28 de mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e

determina outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 30 de mai. 2022.

BRENNER, Ana Karina; ALVARENGA, Maria de Souza. Migração e refúgio: desafios educativos entre desigualdades e diferenças. **Revista Teias**, v. 23, n. 69, 2022.

BREZINA, Vaclav; MCENERY, Tony; WATTAM, Stephen. Collocations in context: A new perspective on collocation networks. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 20, n. 2, p. 139–173, 2015.

BRIDLE, Andrew. **The language of Hate: A Corpus Linguistic Analysis of White Supremacist Language**. New York: Routledge, 2016.

BUTLER, Judith. **Precarious life: the powers of mourning and violence**. London: Verso, 2004.

CANO, Wilson. Venezuela: limites para uma nova política econômica. **Economia e Sociedade**, v. 11, n. 1, 2002.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; SILVA, Bianca. **Imigração e refúgio no Brasil: retratos da década de 2010**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2021.

CHOULIARAKI, Lilie; STOLIC, Tijana. Photojournalism as political encounter: western news photography in the 2015 migration ‘crisis’. **Visual communication**, v.18, n. 13, 2019.

COLOMBO, Sylvia. Novo tremor atinge o Haiti após terremoto que deixou centenas de mortos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 ago. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/08/terremoto-de-magnitude-72-causa-estragos-no-haiti.shtml>. Acesso em: 03 mai. 2022.

CONFIRA cronologia dos furacões no Caribe. **Correio Braziliense**, Brasília, 30 ago. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3aECyGL>. Acesso em: 03 mai. 2022.

CORREIA, Edgar. **O falar do outro é o falar de si?: Novos contingentes populacionais de São Paulo vistos por professores de Ciências Humanas no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2018.

CUNHA, Maria Angélica; SOUZA, Maria. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

DE PAULA, Bruna. O princípio do *non-refoulement*, sua natureza *jus cogens* e a proteção internacional dos refugiados. **Revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos**, n. 7, 2006.

DELFIM, Rodrigo. **Migrações, refúgio e apatridia: Guia para comunicadores**. 1 ed. Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos – IMDH, 2019.

DIEME, Kassoum. O Haiti e suas migrações. **Temáticas**, v. 25, 2017.

DURAZZO, Leandro. Migração Warao e políticas linguísticas: reflexões preliminares. *In*: LIMA, Carmen; CIRINO, Alberto; MUÑOZ, Jenny. **Yakera, Ka Ubanoko: o dinamismo da etnicidade Warao**. Recife: Ed. UFPE, 2020.

EGGINS, Suzanne. **Introduction to systemic functional linguistics**. London: Continuum International Publishing Group, 2004.

EGGINS, Suzanne; MARTIN, James. Genres and Registers of discourse. *In*: DIJK, Teun. **Discourse as Structure and Process**. London: Sage Publications, 1997.

ESIMAJE, Alexandra; HUNSTON, Susan. What is corpus linguistics? *In*: ESIMAJE, Alexandra; GUT, Ulrike; ANTIA, Bassey (eds). **Corpus Linguistics and African Englishes**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2019.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2019.

FIRTH, John. Personality and Language in society. **The sociological review**, v.42, 1950.

FURACÕES e tempestades tropicais mataram mais de 700 no Haiti em 2008. **G1**, São Paulo, 13 jan. 2010. Disponível em: <http://glo.bo/3MyNQcy>. Acesso em: 03 mai. 2022.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

GABAS, Tatiana. **O valor das línguas no mercado linguístico familiar**: políticas e ideologias linguísticas em famílias sul-coreanas transplantadas. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2016.

GOUVEIA, Carlos. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 16, n. 24, 2009.

GRUPO FOLHA BOA VISTA. Um pouco sobre nós. **Folha BV**, Boa Vista, 2022. Disponível em: <https://folhabv.com.br/formulario/Expediente/10>. Acesso em: 05 set. 2022.

GRUPO GLOBO. O portal de notícias da Globo é líder de audiência no jornalismo digital. **G1**, 22 fev. 2022. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/produtos-digitais/g1/noticia/g1.ghtml#ancora_1. Acesso em: 03 set. 2022.

GRUPO GLOBO. Sobre o G1. **G1**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml>. Acesso em: 03 set. 2022.

GRUPO UOL. O grupo Uol é a maior empresa brasileira de conteúdo, tecnologia, serviços e meios de pagamento. **Uol**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/>. Acesso em: 05 set. 2022.

GÜNDÜZ, Berna. Non-Refoulement principle in the 1951 Refugee Convention and Human Rights Law. **ASSAM International Refereed Journal**, v. 10, 2018.

HAITI. **Banco Mundial**, 2021. Disponível em: <https://datos.bancomundial.org/pais/haiti>. Acesso em: 04 mai. 2022.

HALLIDAY, Michael. **Computational and Quantitative Studies**. London: Continuum, 2005.

HALLIDAY, Michael. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, Michael. Meaning as choice. *In*: FONTAINE, Lise et al. **Systemic Functional Linguistics: exploring choice**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2013.

HALLIDAY, Michael; HASAN, Ruqaiya. **Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. London: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. **Construing experience through meaning**. 5 ed. London: Continuum, 2006.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. **Halliday's introduction to functional grammar**. Fourth Edition. Oxon: Routledge, 2014.

HANDERSON, Joseph. A historicidade da (e)migração internacional haitiana: o Brasil como novo espaço migratório. **Periplos: GT Clacso, Migración Sur-Sur**, v.1, n. 1, 2017.

HEBERLE, Viviane. Apontamentos sobre linguística sistêmico-funcional, contexto de situação e transitividade com exemplos de livros de literatura infantil. **D.E.L.T.A.**, v. 34, n. 1, p. 81-112, 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2021**. Pesquisa Nacional. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, 2021.

Instituto Investigaciones Económicas y Sociales (IIES). **Encuesta Nacional de Condiciones de Vida: La pobreza en sus múltiples dimensiones**. Venezuela: 2020.

Instituto Investigaciones Económicas y Sociales (IIES). **Encuesta Nacional de Condiciones de Vida**. Venezuela: 2018.

JUBILUT, Liliana. Melhorando a integração dos refugiados: novas iniciativas no Brasil. **Forced Migration Review**, v. 35, 2010.

JUBILUT, Liliana. Refugee Law and Protection in Brazil: a Model in South America. **Journal of Refugee Studies**, v. 19, n. 1, 2006.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

LENTE, Caio *et al.* **Package Abjutils**: Useful Tools for Jurimetrical Analysis Used by the Brazilian Jurimetrics Association. 0.3.2, 2022. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/abjutils/abjutils.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

LIMA LOPES, Rodrigo. Reflexões sobre as possíveis contribuições da Linguística do Corpus para a Gramática Sistêmico Funcional: Transitividade e classificação de processos. **Caletroscópio**, v. 5, n. 9, p. 9–25, 2017.

LIMA LOPES, Rodrigo. Beyond the binary: Trans women's video activism on YouTube. **Digital Scholarship in the Humanities**, v. 37, n. 1, 2022.

LIMA LOPES, Rodrigo. Immigration and the context of Brexit: collocate network and multidimensional frameworks applied to Appraisal in SFL. **Muitas Vozes**, v. 9, n.1, p. 410-441, 2020.

LIMA LOPES, Rodrigo. O conservadorismo como ideologia: contribuições da ciência das redes para a Linguística Sistêmico-Funcional. **Letras**, v. 28, n. 56, jan./jun. 2018.

LIMA LOPES, Rodrigo. Processos relacionais em cartas publicitárias. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 1, 2008.

LIMA LOPES, Rodrigo; MERCURI, Karen; GABARDO, Maristella. Avaliatividade em comentários sobre postagens dedicadas à verificação de notícias falsas nas eleições presidenciais de 2018. **Cadernos de Linguística**, v.1, n.4, 2020.

LIMA LOPES, Rodrigo; PIMENTA, Izadora. #MulheresNoFutebol: Transitividade e Avaliatividade na Identificação de Padrões Sexistas. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 6, 2017.

LOESCHER, Gil. The UNHCR and World Politics: State Interests vs. Institutional Autonomy. **International Migration Review**, v. 35, n. 1, 2001.

LOVELESS, Matthew. **Information and democracy**: Fake news as an emotional weapon. *In*: GIUSTI, S.; PIRAS, E. (org.). **Democracy and Fake News**: information, manipulation, and post-truth politics. London, New York: Routledge, 2020.

LUCAS, Christopher. Computer-assisted text analysis for comparative politics. **Political Analysis**, n. 23, 2015.

LUKIN, Anabelle. **War and its ideologies**: a social-semiotic theory and description. Singapore: Springer, 2018.

MALINOWSKY, Bronislaw. On phatic communion. *In*: JAWORSKI, Adam; COUPLAND, Nikolas (org.). **The Discourse Reader**. Great Britain: Routledge, 2006.

MALINOWSKY, Bronislaw. **Uma teoria científica de cultura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Edições, 1970.

MARTIN, James; ROSE, David. **Genre relations: Mapping culture**. London: Equinox, 2008.

MARTIN, James; WHITE, Peter. **The language of evaluation: appraisal in english**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

MARTIN; James. Process and Text: Two Aspects of Human Semiosis. *In*: BENSON, James; GREAVES, William. **Systemic Perspectives on Discourse**: Selected Theoretical Papers from the Ninth International Systemic Workshop. 1 ed., Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1985.

MARTIN; James; MATTHIESSEN, Christian; PAINTER, Claire. **Deploying Functional Grammar**. Beijing: The Commercial Press, 2010.

MARTINO, Andressa; MOREIRA, Julia. A política brasileira venezuelanos: do “rótulo” da autorização de residência temporária ao do refúgio (2017-2019). **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 28, n. 60, dez. 2020.

MATTHIESSEN, Christian. A unified theory of register analysis. *In*: GHADDESSY, Mohsen. **Register analysis: theory and practice**. United Kingdom: Pinter Publishers, 1993.

MCAULIFFE, Marie; TRIANDAFYLLIDOU, Anna. Key data and information on migration and migrants. *In*: MCAULIFFE, Marie; TRIANDAFYLLIDOU, Anna (eds.). **World Migration Report 2022**. International Organization for Migration (OIM): Geneva, 2022.

MCCARTHY, Michael; O’KEEFFE, Anne. Historical perspective: what are corpora and how have they evolved? *In*: O’KEEFFE, Anne; MCCARTHY, Michael (eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. United States of America and Canada: Routledge, 2010.

MIGRANTE, Imigrante, Emigrante, Refugiado, Estrangeiro: qual palavra devo usar? **Museu da Imigração**, São Paulo, 2019. Acesso em: <https://www.museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/migrante-imigrante-emigrante-refugiado-estrangeiro-qual-palavra-devo-usar>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MIRANDA, Boris. Crise na Venezuela: as 5 vezes em que a oposição anunciou ‘ofensiva final’ contra Maduro, mas fracassou. **BBC News Brasil**. São Paulo, 2 mai. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48131451>. Acesso em: 4 mai. 2022.

MOREIRA, Julia. Redemocratização e direitos humanos: a política para refugiados no Brasil. **Rev. Bras. Polít.**, v. 53, n. 1, 2010.

MOREIRA, Julia. Refugiados no Brasil: Reflexões acerca do processo de integração local. **REMHU**, n. 43, 2014.

MOREIRA, Julia; BAENINGER, Rosana. A integração local dos refugiados. **Forced Migration Review**, v. 35, 2010.

MUNRO, Martin. État présent: Disaster studies and cultures of Disaster in Haiti. **French studies**, v. LXIX, n. 4, 2015.

NASCIMENTO, Jefferson. O governo de Nicolás Maduro resiste: Um diálogo crítico com o modelo de quedas presidenciais proposto por Aníbal Pérez-Liñán. **Textos e Debates**, n. 34, 2020.

NEVES, Maria Helena. **A gramática funcional**. Martins Fontes, 2004.

NOGUEIRA, Fabiana. **Dèyè mòn, gen mòn**: imigração haitiana no Brasil - relatos do vivido. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2018.

NORONHA, Cláudia. Acesso dos imigrantes internacionais aos benefícios nacionais: o que os dados do Cadúnico informam. *In*: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu.; SILVA, Bianca. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020**: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2021.

NOVODVORSKI, Ariel; FINATTO, Maria. Linguística de Corpus no Brasil: uma aventura mais do que adequada. **Letras & Letras**, v. 30, n. 2, 2014.

NÚMERO de mortos por terremoto no Haiti passa de 2.100; país registra novo abalo. **G1**, São Paulo, 19, ago. 2021. Disponível em: <http://glo.bo/3NCiSSu>. Acesso em: 03 mai. 2022.

O que resta da Primavera Árabe após 10 anos de protestos e mudanças em governo. **G1**, São Paulo, 23 nov. 2021. Disponível em: <http://glo.bo/3NAdqPY>. Acesso em: 03 mai. 2022.

OIM. **Glossário sobre migração**: Direito Internacional da Migração. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2009.

OLIVEIRA, Aline. A transitividade: da visão tradicional ao funcionalismo. **PERcursos linguísticos**, v.2, n.1, 2011.

OLIVEIRA, Dalila. O imigrante na política educacional brasileira: um sujeito ausente. **Práxis Educativa**, v. 15, 2020.

OLIVEIRA, Paulo; GUERRA, Saulo; MCDONELL, Robert. **Ciência de dados com R**: Introdução. Brasília: Editora INPAD - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise Dados, 2018.

OLIVEIRA, Renata. Petróleo, democracia e a agenda social na Era Chávez: a revolução em busca de legitimidade. *In*: CAICEDO, Julián; BAQUERO, Sergio. **Estudios latinoamericanos em perspectiva comparada**. Bogotá, 2016.

OLIVEIRA, Tadeu. A dinâmica demográfica de imigrantes e refugiados no Brasil da década de 2010. *In*: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020**: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Saiba tudo sobre o Pacto Global para Migração. 2018. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/12/1650601>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados**. Adotada em 28 de julho de 1951 pela Conferência das Nações Unidas de Plenipotenciários sobre o Estatuto dos Refugiados e Apátridas. Série Tratados da ONU, v. 189, n. 2545.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Protocolo de 1967 relativo ao Estatuto dos Refugiados**. Adotada em 4 de outubro de 1967 pela Conferência das Nações Unidas de Plenipotenciários

sobre o Estatuto dos Refugiados e Apátridas. Série Tratados da ONU, v. 606, n. 8791.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS AMERICANOS (OEA); GRUPO DE COORDENAÇÃO INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (GCUB). **Programa Alianças para Educação e Capacitação na UEA**. Amazonas, n. 001/2019, 2021.

PAÍSES do Caribe contabilizam destruição causada pelo Furacão Sandy. **O Povo**, Fortaleza, 4 nov. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3Mqzo6A>. Acesso em: 03 mai. 2022.

PARK, Eunhye; CHAE, Bongsug; KWON, Junehee. The structural topic model for online review analysis: Comparison between green and non-green restaurants. **Journal of Hospitality and Tourism Technology**, 2018.

PEDERSEN, Thomas. **A grammar of graphics for relational data**. 2023. Disponível em: <https://ggraph.data-imaginist.com/index.html>. Acesso em: 02 mai. 2023.

PEDROSO, Carolina. Petróleo e poder: A crise venezuelana e seus elementos históricos. **Textos e Debates**, n. 34, 2020.

PHILLIPS, Martin. **Lexical structure of the text**. University of Birmingham Printing Section: Birmingham, 1989.

PIRAS, Elisa. Inequality in the Public Sphere: Epistemic injustice, discrimination, and violence. *In*: GIUSTI, S.; PIRAS, E. (org.). **Democracy and Fake News: information, manipulation, and post-truth politics**. London, New York: Routledge, 2020.

PIRES, Bruno. **Juventude imigrante: estigma, conflito e circuito de lazer na cidade de São Paulo**. 2020. 169 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, 2020.

PUCCI, Fábio; TRUZZI, Oswaldo. Sírios em São Paulo: trabalho, economia e identidade étnica. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 13, n. 2, 2020.

QUEIROZ, Nayara; SOUZA, Vivian. Entre encontros e afetos: a translinguagem como possibilidade de aproximação de contextos e valorização de identidades em cursos de extensão universitária. **Revista de Letras Juçara**, v. 7, n. 1, 2023.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria, 2022. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 05 set. 2022.

RESK, Felipe. 'Eram venezuelanos falando, tenho certeza', diz comerciante brasileiro agredido em Pacaraima (RR). **UOL Notícias**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultima-s-noticias/agencia-estado/2018/08/22/bons-sao-bem-vindos-maus-tem-de-ir-embora.htm>. Acesso em: 05 abr. 2023.

RIGOTTI, José. Dados censitários e técnicas de análise das migrações no Brasil: avanços e lacunas. *In*: CUNHA, José (org.). **Mobilidade Espacial da População: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. 1ed. Campinas: NEPO\UNICAMP, 2011.

ROBERTS, Margaret et al. The structural topic model and applied social science. **Neural Information Processing Society**, 2013.

ROBERTS, Margaret; STEWART, Brandon; TINGLEY, Dustin. Navigating the Local Modes of Big Data: The Case of Topic Models. *In*: ALVAREZ, Michael. **Computational Social Science**. Cambridge University Press, 2017.

ROBERTSON, Shanthy. Status-making: Rethinking migrant categorization. **Journal of Sociology**, v.1, n. 15, 2018.

ROCHA, Rossana; MOREIRA, Julia. Regime internacional para refugiados: mudanças e desafios. **Rev. Sociol. Polít.**, v. 18, n. 37, out. 2010.

RODRIGUES, Gilberto. O futuro do refúgio no Brasil e seu papel no cenário humanitário. *In*: BARRETO, L. (org.). **Refúgio no Brasil: a proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas**. 1. ed. Brasília: ACNUR, Ministério da Justiça, p. 132 – 149, 2010.

SAJJAD, Tazreena. What's in a name? 'Refugees', 'migrants' and the politics of labelling. **Race and class**, v. 1, n. 23, 2018.

SANTANA, Fred. **Governador repassa R\$ 1,3 milhões para grupo A Crítica**. *Vocativo*, 2022. Disponível em: <https://vocativo.com/governador-repassa-r-13-milhoes-para-grupo-a-critica/>. Acesso em: 10 set. 2023.

SCHIOCCHET, Leonardo. Extremo Oriente Médio, a Admirável Mundo Novo: a construção do Oriente Médio e a Primavera Árabe. **Revista Tempo do Mundo**, v.2, n.2, 2011.

SCOTT, Mike. What can a corpus software do? *In*: O'KEEFFE, Anne; MCCARTHY, Michael (eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. United States of America and Canada: Routledge Taylor and Francis Group, 2010.

SEYFERTH, Giralda. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. **Revista USP**, n. 53, 2002.

SILGE, Julia. ROBINSON, David. **Text mining with R: a tidy approach**. United States of America: O'Reilly, 2017.

SILVA, Ana Paula. **No hablamos español! Crianças bolivianas na educação infantil paulistana**. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, 2014.

SILVA, César Augusto da. Desafios para uma política brasileira para refugiados no contexto contemporâneo. **Revista da Faculdade de Direito da UFRGS**, vol. especial, 2014.

SILVA, Gustavo *et al.* **Refúgio em Números**. 6 ed. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

SILVA, Henry. Por um lugar na galeria das raças: o imigrante árabe em São José do Rio Preto (SP) no início do século XX. **História e Perspectivas**, v. 58, 2018.

SILVA, João Carlos; JUBILUT, Liliana; VELÁSQUEZ, Militza. Proteção humanitária no Brasil e a Nova Lei de Migrações. *In*: RAMOS, André *et al.* **Nova Lei da Migração: Os três primeiros anos**. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO; Unicamp – Observatório das Migrações em São Paulo. FADISP, 2020.

SIMÕES, André; NETO, João. A inserção do imigrante no mercado formal de trabalho brasileiro entre 2011 e 2020. *In*: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; SILVA, Bianca. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2021.

SINCLAIR, John. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, John. **Trust the text: Language, corpus, and discourse**. New York: Routledge, 2004.

SOUZA, Lynn; DUBOC, Ana. De-universalizing the decolonial: between parentheses and falling skies. **Gragoatá**, v.26, n. 56, p. 876-911, 2021.

SOUZA, Vivian. Fotonotícias e memória: a representação de refugiados no Amazonas. *In*: PALMA, Daniela; LIMA, Érica. **Entre palavras e imagens: ensaios e pesquisas em memória, tradução e intermedialidade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

STUBBS, Michael. **Text and Corpus Analysis**: Computer-assisted Studies of Language and Culture. Cambridge: Blackwell Publisher, 1996.

SYRIAN CENTRE FOR POLICY RESEARCH. **Confronting fragmentation: Impact of Syrian Crisis Report**. Syria: UNDP Country Office, 2016.

TEKIN, Segâh. From 19th Century to syrian Civil War: south america as a syrian migration destination and the Case of Brazil. **Turkish Journal of Middle Eastern Studies**, 2017.

THOMPSON, Geoff. **Introducing functional grammar**. New York: Routledge, 2014.

THORNBURY, Scott. What can a corpus tell us about discourse? *In*: O'KEEFFE, Anne; MCCARTHY, Michael. **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova Iorque: Routledge, 2010.

TIMES HIGHER EDUCATION. **The best universities in South America 2023**. Reino Unido: Londres, 2023. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/student/best-universities/best-universities-south-america>. Acesso em: 01 jun. 2023.

TONHATI, Tânia; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu. Os imigrantes haitianos no Brasil: Formas de entrada, permanência e registros. *In*: CAVALCANTI, Leonardo *et al.* **A imigração haitiana no Brasil**: Características sócio-demográficas e laborais na região sul e no Distrito Federal. Brasília, DF: OB Migra / OIM, 2016.

TONHATI, Tânia; PEREDA, Lorena. A feminização das migrações no Brasil: a inserção laboral de mulheres imigrantes. *In*: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; SILVA, Bianca. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020**: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2021.

VENTURA, Carolina. LIMA LOPES, Rodrigo. O Tema: caracterização e realização em português. **DIRECT Papers**, São Paulo, v. 47, p. 1-18, 2002.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e a filosofia de linguagem: problemas fundamentais do modelo sociológico na ciência da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

WHITE, Peter. Attitudinal alignments in journalistic commentary and social-media argumentation: The construction of values-based group identities in the online comments of newspaper readers. *In*: ZAPPAVIGNA, Michele; DREYFUS, Shoshana. **Discourse of Hope and Reconciliation**: J.R. Martin's contribution to Systemic Functional Linguistics. Great Britain: Bloomsbury Academic, 2020.

WICKHAM, Hadley; GIRLICH, Maximilian. Tidy: **Tidy Messy Data**. 1.2.1, 2022. Disponível em: <https://tidyr.tidyverse.org/index.html>. Acesso em: 15 set. 2022.

WIJFFELS, Jan. **UDPipe Natural Language Processing - Text Annotation**. 2018. Disponível em: <http://cran.nexr.com/web/packages/udpipe/vignettes/udpipe-annotation.html>. Acesso em: 20 set. 2022

ZIEROLD, Martin. Memory and Media Cultures. *In*: ERLI, A.; NÜNNING, A. (ed). **Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook** Berlin, New York: De Gruyter, 2008.

Ancorado na Linguística Aplicada, este livro apresenta um estudo que analisa de que forma a migração, migrantes e refugiados são representados em reportagens de duas regiões do Brasil, Norte e Sudeste, a fim de compreender se a interpretação acerca do fenômeno migratório se modifica conforme a região de origem dentre o período de 2015 a 2020. A pesquisa realizada recebeu o IV Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos do Instituto Vladimir Herzog.

Vivian Gomes Monteiro Souza

